



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2021

Direção Regional de Cultura do Centro

TÍTULO | Relatório de Atividades 2021

EDIÇÃO | Direção Regional de Cultura do Centro

DIREÇÃO | Suzana Menezes

Preparado com contributos das unidades orgânicas

Índice

NOTA DE ABERTURA.....	6
Sumário Executivo.....	10
CAPÍTULO I. DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO.....	14
1.1 Contexto Regional.....	14
1.2 Missão.....	17
1.3 Valores.....	17
1.4 Visão.....	18
1.5 Organigrama.....	18
CAPÍTULO II. AUTO- AVALIAÇÃO QUAR 2021.....	21
2.1 Objetivos Estratégicos (OE).....	21
2.2 Objetivos Operacionais / Análise das metas dos indicadores.....	25
OO1. Celebrar Protocolos e Parcerias com as Autarquias e outras entidades públicas e privadas.....	25
OO2. Assegurar intervenções de conservação e restauro.....	27
OO3. Apoiar projetos de criação artística e cultural.....	30
OO4. Assegurar o apoio técnico e científico em matéria de conservação e restauro e património imaterial.....	31
OO5. Implementar as Medidas de Transição Digital dos Museus e Monumentos afetos à DRCC.....	32
OO6. Implementar as Operações de Modernização Administrativa (Financiamento SAMA).....	33
OO7. Promover a proteção no património através da inventariação e classificação.....	33
OO8. Promover a utilização de horários flexíveis e modalidades de organização do trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal.....	35
OO9. Implementar o Plano de Formação Contínua e Fomentar a formação ao longo da vida.....	36
2.3 Avaliação do Sistema de Controlo Interno e Gestão dos Serviços.....	36
2.4 Comparação com o desempenho de serviços idênticos, no plano nacional e internacional, que possam constituir padrão de comparação.....	38
2.5 Audição de dirigentes intermédios e demais trabalhadores na autoavaliação dos serviços.....	39
CAPÍTULO III. PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS.....	41
3.1 Colaboração com Entidades Terceiras.....	45
3.2. Plano de Recuperação e Resiliência Componente Cultura.....	59
Redes Culturais e Transição Digital.....	59
Património Cultural.....	64
3.3 Direção de Serviços e Bens Culturais.....	65

3.3.1 Principais serviços prestados e beneficiários	65
3.3.2 Centro 2020.....	66
3.3.3 Instrução de processos e pareceres de salvaguarda	69
3.3.4 Parcerias de valorização dos Bens Culturais	70
3.3.5. Projetos especiais e grupos de trabalho	73
3.3.6. Gabinete de Apoio às Ações no Edificado	74
3.3.7. Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro	75
3.3.8. Gabinete de Apoio à Classificação e Inventariação de Património	76
3.4 Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural	77
3.4.1. II Conferência Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento Estruturas para a Criatividade”	79
3.4.2 Programas de apoio à criação cultural e artística	82
Programa de Apoio à Ação Cultural 2021 – PAAC e PAAC+	82
Programa de Apoio ao Associativismo Cultural, às Bandas de Música e Filarmónicas.....	84
Projeto “Não Brinques com o Fogo”	84
Projeto CASULOS.....	85
3.4.3. Programas de formação e capacitação	86
3.4.4. Projetos de divulgação, dinamização e valorização do património cultural	88
Património Cultural Imaterial da Região Centro	88
A Viagem do Elefante Rota Turística Literária.....	89
Evocação dos 50 anos da morte de José Régio.....	89
3.4.5 Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais.....	89
3.4.6 Gabinete de Virtualização da DRCC	91
3.4.7. CENTRO de Exposições Virtuais	92
3.4.8. Comunicação.....	93
3.5 Serviços Dependentes	96
3.5.1 Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.....	98
Investigação Científica	98
Conservação e Restauro.....	99
Exposições Temporárias.....	100
Programação Cultural	101
Projeto Educativo “Incluir”.....	103
Receita e visitantes	104
3.5.2 Museu José Malhoa.....	106
Visitantes e Receitas. Resumo Estatístico	107

Investigação e Inventário	108
Curadorias	109
Educação e Integração com Públicos	110
3.5.3 Museu da Cerâmica	112
Curadorias	113
Visitantes e Receitas. Resumo Estatístico	114
Educação e Integração com Públicos	115
3.5.4. Museu Joaquim Manso	117
Educação e Integração com Públicos	119
3.6. Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos	123
Transição Digital – Plataforma de Gestão Documental	123
Restituição do IVA	123
Outras tarefas da Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos	124
CAPÍTULO IV. RECURSOS UTILIZADOS	126
4.1 Recursos Financeiros	126
4.1.1 Receita	127
Análise da Receita Própria (R07)	128
4.1.1 Análise da Despesa	129
Execução Orçamental de 2021	130
4.1.2 Execução da despesa suportada pelo orçamento de Atividades e por receitas próprias	131
4.1.3 Execução da despesa suportada pelo orçamento de Projetos	136
4.2 Recursos Humanos	138
4.2.1 Caracterização dos postos de trabalho	138
4.2.2 Análise demográfica da DRCC	140
4.2.3 Ações de formação	141
Conclusão	149



Nota de Abertura

NOTA DE ABERTURA

O Relatório de Atividades 2021 foi construído a partir do contributo de todas as Unidades Orgânicas da Direção Regional de Cultura do Centro, espelhando, deste modo, o trabalho desenvolvido pela organização, ao longo do ano, no contexto nas suas múltiplas vertentes de intervenção.

Mais do que fazer cumprir o estipulado no nº 1, do Decreto-lei 183/96, de 27 de setembro de 1996, que determina a obrigatoriedade de elaboração do relatório de atividades de todos os serviços e organismos da Administração Pública Central, pretendemos com este documento realizar um exercício crítico de *accountability* perante os cidadãos e todas as entidades, públicas e privadas, que servimos e com as quais nos relacionamos, numa ótica de responsabilidade ética e (auto)responsabilização, transparência, interesse público e legalidade, imparcialidade, colaboração e boa fé, integridade, competência e responsabilidade.

Sendo estes os princípios que fundamentam a atuação da Administração Pública Portuguesa, procuramos detalhar com este Relatório “aquilo que fazemos”, “como fazemos”, “porque fazemos” e “quanto gastamos”, realizando uma autoavaliação crítica, não apenas quantitativa, como, sobretudo, qualitativa, do desempenho da organização, eixo central da boa governança pública. Para tanto, evidenciamos os resultados alcançados, descrevendo, de forma clara e transparente, o desempenho da Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC) ao longo de 2021.

Na senda da experiência vivida em 2020, quando a pandemia Covid19 se instalou de forma abrupta no quotidiano dos cidadãos e das organizações, 2021 ficou ainda significativamente marcado por um conjunto de contingências e restrições que se impuseram em vários momentos e que condicionaram o normal desenvolvimento da atividade das organizações. Pese, naturalmente, o maior grau de previsibilidade e adaptação a circunstâncias adversas, fruto da experiência adquirida no ano anterior, em 2021 as novas práticas e metodologias de trabalho estimuladas pelos processos de confinamento mantiveram-se de modo bastante impressionante, designadamente, em termos de gestão de recursos humanos (regime de teletrabalho, equipas em espelho), gestão administrativa, gestão de instituições culturais (com períodos de encerramento ao público e necessidade de reajustamento de projetos e ações

culturais programadas), gestão financeira (com impacto significativo na geração de receitas) gestão da programação cultural (que em alguns casos obrigou a reprogramações temporais).

Contudo, mesmo com estas circunstâncias, a DRCC procurou cumprir e executar, de forma rigorosa, o Plano de Atividades traçado para 2021 superando, de modo geral, todas as metas estruturantes a que se propôs e contribuindo, deste modo, para a afirmação da Cultura, da Arte e do Património como bem estratégico nacional, sobretudo num momento decisivo de desenho e construção de novos instrumentos financeiros e de política pública para a próxima década.

De resto, procuramos que aquele Plano de Atividades e, conseqüentemente, a nossa atuação ao longo de 2021, representasse mais um passo na construção e consolidação da Visão de Região que propusemos para a próxima década e que se consubstancia do modo seguinte:

UMA REGIÃO. MÚLTIPLAS COMUNIDADES, MÚLTIPLAS PATRIMÓNIOS

Construir Cidades com Cultura, conectadas em rede, conectadas digitalmente, conectadas entre si e com o mundo.

Promover lugares criativos e inspiradores onde as pessoas, todas as pessoas de cada território, se experimentalizem, se realizem, se expressem, se encontrem consigo e com os outros, onde cada pessoa possa explorar todo o seu potencial e talento criativo e crítico.

Preservar a história, a nossa história, com todo o seu património material.

Preservar a estória, todas as nossas estórias, as que nos edificam como comunidades, com todo o seu património imaterial.

Fomentar a resiliência dos nossos territórios através da sua identidade, da sua história e da sua cultura.

Querer uma cultura, enquanto prática e processo, que nos interroge, interpele, nos faça duvidar e questionar, nos faça ser mais, fazer mais, estar mais.

Foi este pressuposto estratégico de política pública (que evidencia o papel da Cultura e da Criatividade na construção de territórios mais resilientes, atrativos e inspiradores e, por isso mesmo, territórios mais capazes de superar as fragilidades e constrangimentos do seu presente e de enfrentar os desafios do seu futuro) que determinou o desenho do Plano de

Atividades de 2021 e o conjunto de projetos, ações e metodologias de trabalho que tivemos oportunidade de implementar ao longo do ano de 2021.

Globalmente, através dos diferentes eixos de execução do Plano de Atividades visamos evidenciar o potencial da cultura e da criatividade na promoção da coesão social e do bem-estar das comunidades, designadamente, através do apoio ou desenvolvimento de atividades e projetos culturais que estimulassem a **participação ativa das comunidades** (aqui destacando projetos como o CASULOS ou os projetos apoiados por via do PAAC 2021) e projetos que **protegessem e promovessem o património cultural** (nomeadamente, projetos de reabilitação de património edificado ou ações de proteção e valorização do património imaterial), aumentando a sensibilização para a nossa história e valores comuns e reforçando o sentimento de pertença e identidade.

Não menos relevante foi o conjunto de ações que teve por base a **promoção da criatividade, das artes e do pensamento criativo** e o estímulo à criação de ecossistemas favoráveis à promoção da criatividade, designadamente, através da formação e capacitação das comunidades (onde evidenciamos a realização da II Conferência Internacional da DRCC dedicada precisamente à promoção de Estruturas de Criatividade).

É no contexto desta visão e destes objetivos regionais que entendemos o papel da Direção Regional de Cultura do Centro e no âmbito da qual procuramos definir a nossa atuação estratégica ao longo do ano.

Deste modo, este é o momento de prestar contas, revelando este Relatório de Atividades o nosso olhar crítico sobre o modo como 2021 decorreu, procurando evidenciar os resultados alcançados e, sobretudo, descrevendo, de forma clara e transparente, o desempenho da equipa da Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC).



Sumário Executivo

Sumário Executivo

Partindo do Plano de Atividades e dos objetivos estabelecidos em sede de QUAR, o Relatório de Atividades de 2021 assume-se como uma análise crítica ao desempenho da Direção Regional de Cultura do Centro tendo como referência três eixos da maior relevância para a Administração Pública: economia, eficácia e eficiência.

O documento é composto por quatro capítulos. No **Capítulo I** é apresentada a entidade do ponto de vista da sua missão, valores, visão e organigrama. No **Capítulo II** é apresentada a Autoavaliação do serviço, tendo em conta os objetivos e os resultados atingidos em função das metas definidas no QUAR 2021. No **Capítulo III** detalham-se as atividades e projetos que contribuíram para a concretização dos objetivos, e outras ações relevantes que estruturaram a atuação da DRCC. Por último, no **Capítulo IV**, são abordados os recursos utilizados, do ponto de vista financeiro e humano.

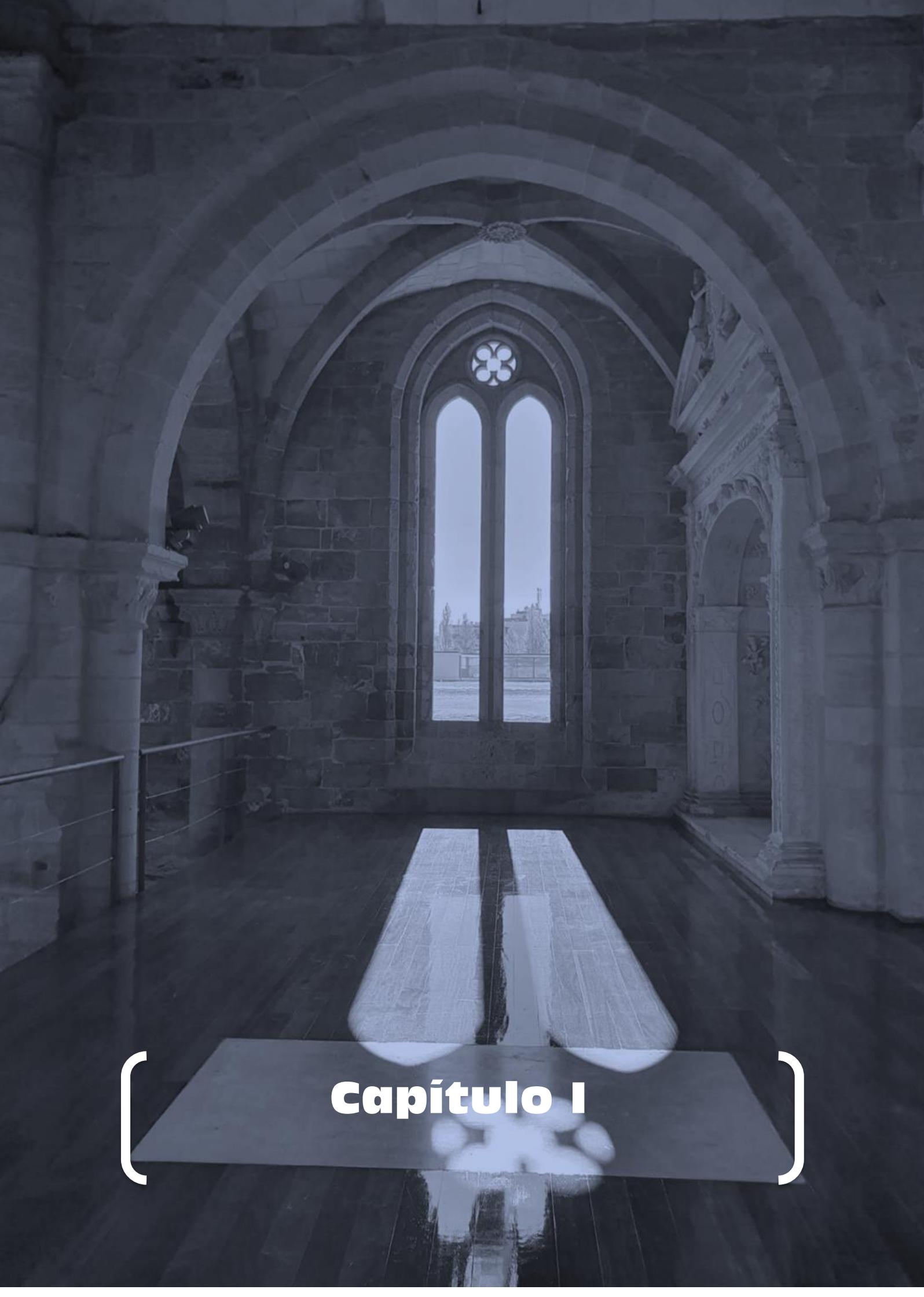
Apesar das dificuldades ainda registadas como consequência da pandemia COVID 19, o ano 2021 ficou marcado por um conjunto de ações muito relevante em termos de salvaguarda e preservação de património cultural. Desde logo, submetemos em abril de 2021, ao PO Regional Centro 2020, uma nova candidatura para a recuperação do **Órgão de Tubos da Sé da Guarda**, tendo em paralelo desenvolvido os procedimentos concursais com vista à adjudicação desta empreitada. O projeto de Conservação e restauro do património, reparação e acessibilidades da **Sé de Viseu** esteve em processo de fiscalização prévia dos contratos pelo Tribunal de Contas. Ao longo de todo o ano, estiveram a decorrer as empreitadas de Requalificação da **Sé Nova** de Coimbra, de Reabilitação e Estabilização da Igreja do **Mosteiro de Santa Maria de Maceira do Dão**, em Mangualde, de Reparações Diversas das Coberturas e Conservação e Restauro do Claustro do **Mosteiro de Celas**, em Coimbra e iniciaram-se os trabalhos prévios para o início da empreitada de Consolidação da Abóbada de suporte do Coro Alto da **Igreja do Carmo**, em Coimbra.

No que diz respeito ao setor cultural e criativo não profissional da Região Centro, a DRCC apoiou um total de 93 entidades através do seu Programa de Apoio à Ação Cultural (PAAC) e da restituição do IVA, sendo de registar o reforço de orçamento por intermédio do Programa Garantir Cultura que permitiu incrementar o montante de apoios no âmbito do PAAC em 175 mil euros.

Merece, também, destaque o desenvolvimento do projeto “Casulos” que resultou de uma parceria entre a DRCC e o IPDJ para a operacionalização de um projeto apresentado ao Orçamento Participativo Jovem 2019. Com curadoria e produção da DRCC, o projeto “Casulos” visou o desenvolvimento de um conjunto de iniciativas culturais e artísticas que pretendiam estimular a inclusão e integração cultural de diferentes comunidades da Região Centro e a mobilização e formação de jovens, promovendo a sua capacitação para agirem como ‘multiplicadores culturais’ no seio das suas comunidades. O projeto focou-se, essencialmente, em dois territórios, Caldas da Rainha e Figueiró dos Vinhos, seguindo o espírito inicial da proposta apresentada ao Orçamento Participativo Jovem pelo Teatro Pessoa, que visou aproximar as comunidades locais à cultura e expressão artística.

Finalmente, no âmbito da política e metas definidas ao nível da transição digital pelo Governo, a DRCC criou, em 2021, dois novos serviços de apoio à Região Centro: o **Gabinete de Virtualização da DRCC** e o **Centro de Exposições Virtuais**. Estes dois novos projetos pretendem prestar um serviço articulado de proximidade e acompanhamento técnico e científico a todo o nosso território, respondendo, em paralelo, a objetivos de preservação, conservação, salvaguarda e divulgação do património cultural da Região Centro. O Gabinete de Virtualização pretende servir a Região Centro e os seus 77 municípios, mas muito particularmente o conjunto das suas instituições museológicas, através do desenvolvimento de projetos especiais de divulgação do Património Cultural da Região, nomeadamente, através do Centro Exposições Virtuais que é, na realidade, o primeiro grande projeto deste Gabinete. Os objetivos centrais deste Gabinete passam pelo incremento da capacidade digital da Região Centro e a sensibilização para as questões associadas à transição digital e ao seu potencial do ponto de vista da mediação cultural, pela formação de recursos humanos e pelo apoio à investigação científica, disponibilizando o acesso a acervos digitalizados, sobretudo, de peças ou estruturas em risco de perda. Pretende-se, igualmente, promover uma maior acessibilidade ao acervo, seja ao público especializado, seja ao público em geral, e estimular a divulgação de coleções museológicas, potenciando deste modo, no mundo digital, a divulgação do nosso património cultural. Atendendo a estes objetivos, o primeiro grande projeto do Gabinete de Virtualização é, precisamente o Centro de Exposições Virtuais da Região Centro que abriu público no dia 28 de novembro de 2021, no âmbito da celebração do Dia do Mediterrâneo. Trata-se da primeira sala de exposições temporárias de dimensão regional do nosso País, que existe exclusivamente

no mundo digital e que periódica e tematicamente irá colocar em evidência não apenas os museus da região centro, como sobretudo, as suas mais belas peças e histórias.



Capítulo I

CAPÍTULO I. DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

1.1 Contexto Regional

A Direção Regional de Cultura do Centro teve a sua reorganização através do Decreto-Lei 114/2012 de 25 de maio. Sendo um serviço periférico da administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa, exerce as suas atribuições e competências na respetiva circunscrição territorial que corresponde ao nível II da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS), estabelecida pelo Decreto-Lei 46/89 de 15 de fevereiro, para o território continental. Respondendo à NUT II do Centro, a sua área de abrangência compreende 77 municípios a que correspondem, em termos de NUT III, sete Comunidades Intermunicipais, a da Beira Baixa, Beiras e Serra da Estrela, Médio Tejo, Região de Aveiro, Região de Coimbra, Região de Leiria e Viseu Dão Lafões.

Detentora de um rico património cultural, a Região Centro conta com seis rotas patrimoniais diferentes:

- A **Rota de Sefarad** constituída em 2014, no Museu Judaico de Belmonte, visa a valorização da Identidade Judaica Portuguesa enquanto parte fundamental da memória e da identidade coletiva e, bem assim, a valorização e divulgação do património cultural associado. A criação desta rota respondeu a objetivos mais amplos de promoção dos territórios através do desenvolvimento de um turismo de qualidade, diferenciado e direcionado. Ao todo, 16 municípios, em Trás-os-Montes, no Centro e no Alentejo integram esta Rota.

- A **Rota das Catedrais**, criada em 2009, resulta do acordo de cooperação entre o Ministério da Cultura e a Conferência Episcopal Portuguesa para a implementação do projeto, onde se incluem os monumentos afetos ao culto católico com o estatuto canónico de Catedral ou de Concatedral. A Rota das Catedrais é um projeto que procura devolver a estes monumentos uma atenção global e corresponsabilizante, sobretudo, no domínio da conservação. Na Região Centro integram esta Rota a Catedral de Aveiro, a Catedral de Castelo Branco, a Catedral de Coimbra (Sé Velha), a Catedral de Coimbra (Sé Nova), a Catedral da Guarda, a Catedral de Leiria e a Catedral de Viseu.

- A **Rede de Castelos e Muralhas do Mondego** resulta de uma parceria entre 14 entidades públicas e privadas, com vista à recuperação de uma linha militar criada em tempos anteriores à fundação da nacionalidade. Os Castelos de Coimbra, Buarcos, Lousã, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Penela e Soure formaram, entre outros, a Linha Defensiva do Mondego. A esta fronteira, associaram-se outras estruturas como o Castelo de Pombal, Germanelo, Santiago da Guarda e Ega. A Rede ancora-se nesta história para criar, a partir do património histórico e cultural que a testemunha, um produto turístico de excelência.

- A **Grande Rota das Aldeias Históricas de Portugal** reúne um total de 12 aldeias históricas com um traçado circular com cerca de 600km, sendo de referir que a Rota se encontra em processo de Certificação Europeia “Leading Quality Trails – Best of Europe”, para integrar o grupo dos melhores destinos de caminhada na Europa. Sob a égide da rota encontram-se muralhas de defesa militar, castelos e fortalezas, para além da salvaguarda e divulgação de um rico património imaterial perpetuado pelas gentes resilientes dos territórios em causa. No contexto desta rota estão ainda disponíveis os Caminhos Históricos, ou Pequenas Rotas, marcados em cima de trilhos e levadas ancestrais, com grande interesse histórico e cultural.

- A **Rota da Arte Nova** é constituída por 17 edifícios (dois no concelho de Ílhavo, estrada nacional, em direção a Aveiro, e os restantes na Cidade de Aveiro) concebidos por Ernesto Korrodi, Francisco Augusto da Silva Rocha, Jaime Inácio dos Santos, José de Pinho ou Carlos Mendes

- A **Rede de Aldeias do Xisto** é constituída por 27 aldeias do interior da Região Centro, sendo seu objetivo preservar e promover a paisagem cultural e natural do território, valorizando o património material (arquitetónico) e imaterial (saber fazer, tradições, crenças) dos territórios. A Rede é um projeto de desenvolvimento sustentável, de âmbito regional, liderado pela ADXTUR- Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto, em parceria com 21 Municípios da Região Centro e com mais de 200 operadores privados.

Para além desta organização temática e turística do património cultural da Região, deverá referir-se que existem, na Região Centro, 881 imóveis classificados, a saber: 2 como Conjunto de Interesse Municipal; 20 como Conjunto de Interesse Público; 432 como Imóvel de Interesse Público; 176 como Monumento de Interesse Municipal; 93 como Monumento de Interesse Público; 143 como Monumento Nacional; 3 como Sítio de Interesse Municipal; e 12 como Sítio

de Interesse Público. Registe-se, ainda, a inscrição da Universidade de Coimbra — Alta e Sofia na Lista do Património Mundial da UNESCO.

Por tipologia de bens classificados, contam-se na Região Centro: 12 Aldeias Históricas, 5 Aquedutos/arcos, 3 Campos de Batalha, 67 Capelas, 28 Castelos, 11 Conjuntos de edifícios, 13 Conventos, 9 Fontes ou chafariz, 10 Fortes/fortalezas/muralhas, 137 Igrejas, 158 Imóveis/casa/quintas, 13 Mosteiros, 15 Paços, 10 Palácios, 140 Pelourinhos/cruzeiros, 23 Pontes, 6 Ruínas arqueológicas, 4 Santuários, 7 Sés, 24 Solares, 4 Teatros, 10 Torres, 8 Troços, 78 bens do domínio da arqueologia e mais 86 outros bens.

Quanto ao Património Cultural Imaterial, a Região Centro tem registado em Inventário Nacional a Capeia Arraiana, Sabugal (inscrição efetuada pelo Anúncio nº. 16895/2015, publicado em Diário da República, 2ª. série, nº. 220, de 16/11/2015), as Danças Tradicionais da Lousa, Castelo Branco (inscrição efetuada pelo Anúncio nº. 6/2015, publicado em Diário da República, 2ª. série, nº. 4, de 07/01/2015), a Festa em honra de Nossa Senhora da Penha de França, Vista Alegre, Ílhavo (inscrição efetuada pelo Anúncio nº. 82/2015, publicado em Diário da República, 2ª. série, nº. 88, de 07/05/2015) e os Conhecimentos tradicionais de carácter etnobotânico e artesanal, utilizados no processo de produção de palitos do Lorvão, Penacova (inscrição efetuada pelo Anúncio nº. 70/2016, publicado em Diário da República, 2ª. série, nº. 29, de 11/02/2016).

No que concerne a instituições culturais, segundo o “Estudo Cultura no Pós-Centro 2020”, realizado pela DRCC em 2019, nos 67 municípios respondentes foram identificados 103 auditórios, 51 arquivos, 23 salas de cinema, 36 cineteatros, 95 museus (dos quais 13 integram a Rede Portuguesa de Museus), 132 galerias de arte ou espaços expositivos, 57 salas multiusos, 18 teatros e 106 bibliotecas.

Do ponto de vista da dinâmica cultural associativa não profissional, a Região Centro regista mais de 2.000 associações culturais e artísticas, o que evidencia a sua grande capacidade de criação e produção cultural à qual procura, a DRCC, dar a melhor resposta, quer em termos de apoio técnico e científico, quer em termos de apoio financeiro.

É perante esta realidade cultural, artística e patrimonial que a DRCC responde e atua, assumindo a responsabilidade de executar, à escala regional, as políticas culturais nacionais,

promovendo relações de proximidade e confiança com o seu território e de grande articulação com as diferentes tutelas que constituem o território (municípios, igreja, privados, associações, setor privado empresarial...), tendo por objetivo último, o estudo, salvaguarda, preservação, conservação, restauro, valorização e divulgação do património cultural, material ou imaterial, móvel ou imóvel, o apoio e acompanhamento das estruturas do setor cultural e artístico da região e da sua produção cultural e artística, e, bem assim, a gestão dos museus, monumentos, conjuntos e sítios que lhe estão afetos, assegurando as condições para a sua fruição pelo público.

1.2 Missão

A Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC) tem por missão, na sua área de atuação geográfica e em articulação com os serviços e organismos do Ministério da Cultura, a criação de condições de acesso aos bens culturais, o acompanhamento das atividades e a fiscalização das estruturas de produção artística financiadas pelos serviços e organismos da área da cultura, o acompanhamento das ações relativas à salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural imóvel, móvel e imaterial, e o apoio a museus.

1.3 Valores

A DRCC rege-se por princípios de dedicação exclusiva ao serviço do interesse público, no âmbito de uma gestão orientada para os cidadãos dos 77 municípios que fazem parte da sua área geográfica e para os agentes culturais, procurando melhorar continuamente o serviço prestado.

A DRCC observa os valores fundamentais e os princípios da atividade administrativa como sejam os da legalidade, transparência, responsabilidade, imparcialidade, competência, eficiência, economicidade e celeridade.

1.4 Visão

A visão e valores que norteiam o desempenho da DRCC na prossecução da sua missão e atribuições são os seguintes: ser um serviço de referência no âmbito das estruturas tuteladas pelo Ministério da Cultura ao nível da promoção da cultura, do património e das artes, na Região Centro.

1.5 Organigrama

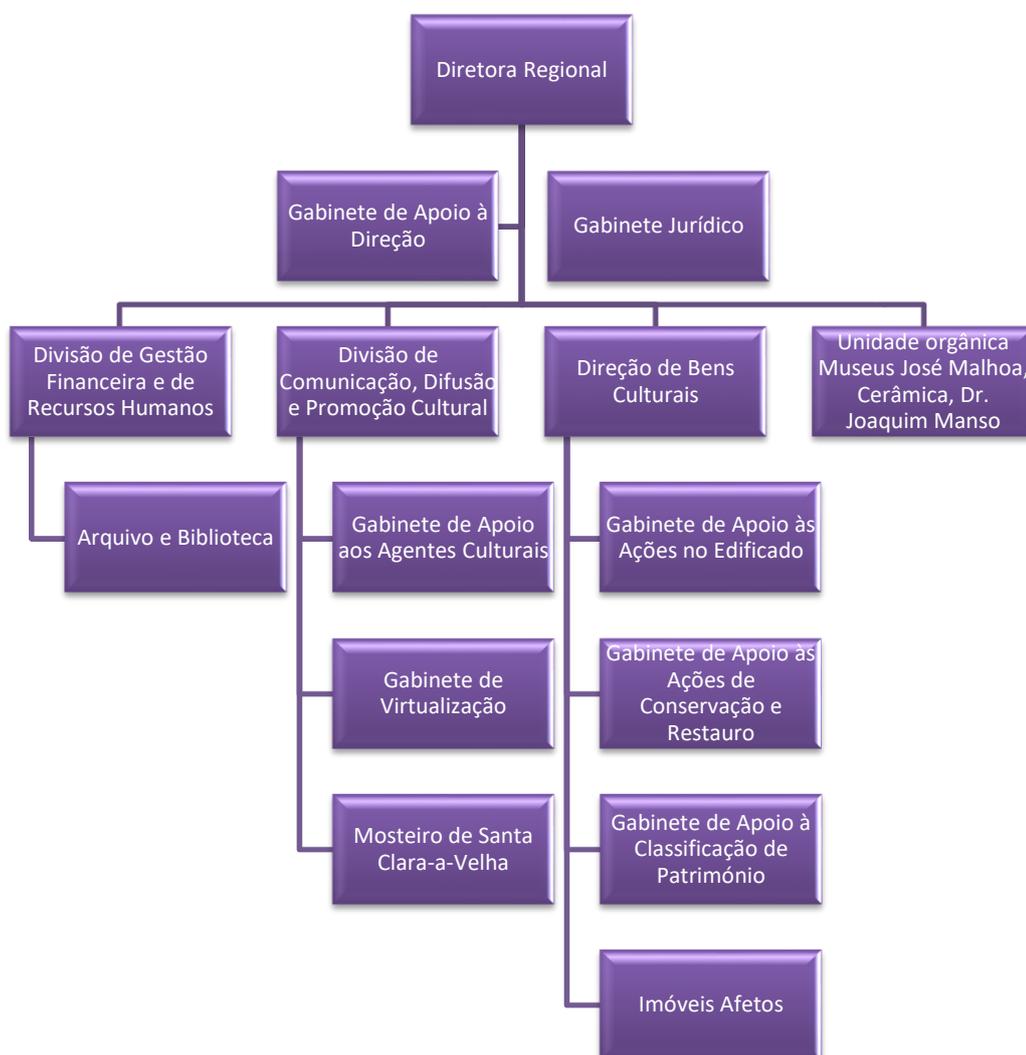
A Direção Regional de Cultura do Centro é um serviço periférico da administração direta do Estado, dirigido por um diretor regional, cargo de direção superior de primeiro grau. Estrutura-se numa unidade orgânica nuclear, designada por Direção de Serviços dos Bens Culturais, dirigida por um diretor de serviços, cargo de direção intermédia de primeiro grau e em 2 unidades orgânicas flexíveis, a saber, a Divisão de Gestão Financeira, Administrativa e de Recursos Humanos e a Divisão de Comunicação, Difusão e Programação Cultural. São serviços dependentes o Museu José Malhoa, o Museu da Cerâmica e o Museu Dr. Joaquim Manso, coordenados por um diretor equiparado a Chefe de Divisão, e o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Visando contribuir para uma administração pública mais próxima, aberta e transparente, que sirva efetivamente as necessidades das nossas comunidades e contribua para a promoção de um País moderno e inovador, e pretendendo facilitar o acesso aos serviços públicos por todas as pessoas, assegurando respostas simples para problemas complexos e, deste modo, garantindo um melhor serviço público, a DRCC tem investido, desde 2020, na criação de vários gabinetes de apoio que são interfaces diretos entre o cidadão e a administração do património. Aqui se inscrevem os **Gabinetes de Apoio às Ações no Edificado**, às **Ações de Conservação e Restauro** e à **Classificação de Património**, que não só cumprem um relevante papel ao nível da desburocratização dos procedimentos, como desempenham uma importante função de mentoria e apoio técnico científico, a particulares e entidades públicas e privadas.

Paralelamente, visando assegurar um apoio direto ao setor cultural e criativo da Região Centro, foi também criado o **Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais**, por intermédio do qual

se articulam e veiculam todos os programas de apoio técnico e financeiro disponíveis para o setor.

Em 2021, seguindo esta filosofia e visando, ainda, contribuir para o esforço de transição digital, nomeadamente, na área cultural, foram criados o **Gabinete de Virtualização de Património** e o **Centro de Exposições Virtuais da Região Centro**, um projeto pioneiro no nosso País.





Capítulo II

CAPÍTULO II. AUTO- AVALIAÇÃO QUAR 2021

2.1 Objetivos Estratégicos (OE)

A Direção Regional de Cultura do Centro definiu um conjunto de objetivos e estratégias que, em alinhamento com o Programa de Governo e com as Grandes Opções do Plano para 2020-2023, no domínio da Cultura e da promoção da criatividade, visaram contribuir para a concretização de políticas de acessibilidade e participação alargada, de sustentabilidade, investimento, inovação e coesão social e territorial, associadas a políticas de difusão, internacionalização e promoção dos agentes e dos bens culturais.

Deste modo, a Direção Regional de Cultura do Centro elegeu, no âmbito da sua atuação própria e do posicionamento que pretende assumir no contexto regional, um conjunto de eixos estratégicos relativos à valorização dos museus, dos monumentos e do património cultural, apoio à arte como agente de mudança social e territorial, internacionalização das artes e da língua portuguesa e fomento da transformação digital, da inovação e das indústrias criativas, que se traduziram nos seguintes Objetivos Estratégicos:

OE 1. Conciliação da vida profissional, familiar e pessoal

OE 2. Dar continuidade ao processo de Modernização Administrativa

OE 3. Promover a qualificação, valorização e fruição dos Museus

OE 4. Promover a salvaguarda, valorização e dinamização do património cultural

OE 5. Contribuir para as metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia - Portugal 2020

OE 6. Apoio à criação e produção artística e cultural

Globalmente, estes objetivos corresponderam a projetos, iniciativas e ações que estruturando e definindo a atuação da Direção Regional de Cultura e dos seus serviços ao longo de 2021, pretenderam dar resposta às necessidades, aspirações e potencialidades da Região Centro e da sua rica e diversa cultura, material e imaterial, contribuindo para uma maior ligação entre as pessoas e a sua herança cultural, entendida esta como fator chave da sustentabilidade, inovação e coesão social dos territórios.

Das iniciativas, ações e projetos implementados ao longo do ano de 2021, saliente-se:

- Realização de um **diagnóstico sobre a realidade museológica da Região Centro e, mais concretamente, sobre o impacto dos contratos interadministrativos na gestão dos museus.**

Tendo a DRCC três museus em gestão municipal (Museu Francisco Tavares Proença Júnior, Castelo Branco, Museu da Guarda, Museu de Aveiro), este diagnóstico visou analisar várias dimensões de gestão museológica, tendo sido constituído por dois momentos chave: o preenchimento, pelo Município e pelo diretor do museu, de dois questionários de resposta fechada e a realização de uma entrevista presencial às equipas técnicas do Museu e visita técnica às instalações. O diagnóstico elaborado para cada um dos museus foi submetido a apreciação da Tutela.

- Realização de um **inquérito sobre as necessidades de conservação e preservação de património cultural**, que será a base material para a elaboração do “**Plano Estratégico Regional para a Reabilitação, Conservação e Valorização do Património Cultural da Região Centro. Mapeamento 2030**”. Entre novembro de 2021 e janeiro de 2022, a DRCC dirigiu um inquérito a todos os Municípios e demais tutelas, por intermédio do qual pretendeu averiguar, com rigor, as atuais condições de conservação dos bens culturais e identificar ações de conservação e reabilitação necessárias, com o objetivo de realizar a graduação do risco inerente ao estado de conservação de cada Bem, priorizando as intervenções consoante a urgência dos trabalhos. Este levantamento, rigoroso e exaustivo, e o consequente processo de análise, teve como objetivo a recolha de dados para a elaboração daquele Plano Estratégico Regional sendo que, devemos referir, apenas 33 dos 77 municípios, responderam em tempo útil. Sem prejuízo de tal circunstância, a informação prestada pelos municípios e demais tutelas foi analisada, estudada e confrontada com um conjunto muito alargado de outras fontes, nomeadamente, o profundo conhecimento da DRCC sobre o seu território, a informação recolhida no âmbito das Cartas de Risco e o intenso trabalho de diagnóstico

realizado após a tempestade Leslie, em outubro de 2018, e, de novo, em idênticas circunstâncias, após as tempestades Elsa e Fabien, em dezembro de 2019.

- Criação do **Gabinete de Virtualização da DRCC** e do **Centro de Exposições Virtuais** - estes dois novos projetos visam prestar um serviço articulado de proximidade e acompanhamento técnico e científico a todo o nosso território, respondendo, em paralelo, a objetivos de transição digital associados à preservação, conservação, salvaguarda e divulgação do património cultural da Região Centro. Através de projetos especiais ligados à virtualização e divulgação do património, especialmente no que se refere às instituições museológicas, o Gabinete de Virtualização pretende servir a Região Centro e os seus 77 municípios. Com este horizonte, a DRCC criou, em 2021, o primeiro grande projeto do Gabinete de virtualização: o Centro de Exposições Virtuais da Região Centro. A primeira das exposições virtuais, “PÉRIPILOS DO MEDITERRÂNEO”, foi inaugurada no âmbito do Dia do Mediterrâneo, e consolida os objetivos centrais do Gabinete de Virtualização, designadamente, o incremento da capacidade digital da Região Centro, a sensibilização para as questões associadas à transição digital e ao seu potencial do ponto de vista da mediação cultural, a formação de recursos humanos e o apoio à investigação científica, disponibilizando o acesso a acervos digitalizados, sobretudo, de peças ou estruturas em risco de perda. Com “Périplos do Mediterrâneo”, a DRCC inaugurou a primeira sala de exposições temporárias de dimensão regional do nosso País, além de possibilitar aos visitantes digitais o acesso a acervos de cinco museus da Região Centro, que podem ser vistos numa curadoria temática que coloca em evidência não apenas estas instituições, como sobretudo, as suas mais belas peças e histórias, divididas em “salas virtuais”, com objetos digitalizados, textos e experiências interativas.

- No que concerne às metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia no âmbito do Portugal 2020, a DRCC tem em curso, dentro dos prazos estipulados, a requalificação da **Sé Nova** (Coimbra), a reabilitação e estabilização da **igreja Mosteiro de Santa Maria de Maceira do Dão** (Mangualde), as reparações das coberturas e conservação e restauro do **Claustro do Mosteiro de Celas** (Coimbra) e a consolidação da abóbada de suporte do **coro alto da Igreja do Carmo** (Coimbra). No que concerne à requalificação da **Sé Velha** (Coimbra) esteve em preparação o início da empreitada agendado para 2022. Refira-se, ainda, o projeto “**Sé de Viseu – Conservação e restauro do património, reparação e acessibilidades**” esteve em processo de fiscalização prévia dos contratos pelo Tribunal de Contas. Finalmente, a

empreitada do **Mosteiro de Santa Clara-a-Velha** foi finalizada, faltando apenas a concretização relativa à componente “elevadores”.

- Ainda no âmbito da execução do Portugal 2020, em abril, a DRCC apresentou uma nova candidatura para a recuperação do **Órgão de Tubos da Sé da Guarda**¹, que se encontra em análise. Paralelamente, foram lançados consecutivamente três procedimentos concursais, a saber, dois concursos públicos internacionais com prévia qualificação e uma consulta prévia, todos sem resultados. Será de referir que esta situação registou uma significativa evolução no ano de 2022.

Analisa-se, seguidamente, o grau de concretização dos Objetivos Operacionais definidos em sede de QUAR.

¹ Refira-se que a DRCC submeteu à CCDR-C, em outubro de 2017, uma primeira candidatura intitulada «Sé da Guarda- Reforço estrutural do guarda vento da entrada lateral e Instalação de órgão de tubos». Esta candidatura foi retirada, em novembro de 2018, uma vez que o aviso de concurso não permitia a construção de instrumentos novos, mas apenas a conservação e restauro de instrumentos existentes. Tendo sido descoberto, posteriormente, um conjunto significativo de elementos estruturais do anterior órgão da Sé da Guarda, a DRCC submeteu uma segunda candidatura, em dezembro de 2018, intitulada «Sé da Guarda – Recuperação do Órgão de Tubos». Após um longo processo, de quase dois anos, de negociação e esclarecimentos com a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, a candidatura é então enviada à CCDR-C com parecer positivo desta CIM. Contudo, por sugestão da CCDR-C esta segunda candidatura é, também, retirada, sendo substituída por uma terceira candidatura, em abril de 2021, no âmbito da qual foi possível prever um reforço do valor de financiamento de modo a acondicionar da melhor forma das exigências do mercado.

2.2 Objetivos Operacionais / Análise das metas dos indicadores

OO1. Celebrar Protocolos e Parcerias com as Autarquias e outras entidades públicas e privadas

INDICADORES	2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização
1. Nº de parcerias estabelecidas no âmbito de ações de salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural	0	0	16	8	25	17	106,25%
2. Nº protocolos com agentes culturais	0	0	22	2	27	59	268%

A meta definida para o **indicador 1** era de 16 protocolos a celebrar com autarquias e outras entidades. O resultado foi superado, **tendo sido celebrados 17 protocolos, o que reflete uma taxa de realização de 106%**. Destacamos, com particular ênfase, os protocolos celebrados com autarquias, Dioceses e particulares para a execução de intervenções em monumentos classificados no âmbito das candidaturas ao Centro 2020 e PRR (9), sendo de destacar, entre outros possíveis, a negociação, assinatura e implementação de protocolos de colaboração com a Câmara Municipal de Almeida tendo em vista a realização da intervenção “Muralhas da Praça de Almeida – Conservação, Proteção, Promoção e desenvolvimento do Património Cultural” e as intervenções de preservação e valorização dos castelos e muralhas de Castelo Mendo e Castelo Bom; com a Confraria da Rainha Santa Isabel tendo em vista a concretização dos projetos “Ação de restauro dos Órgãos Históricos da Igreja de Santa Clara-a-Nova” e “Obras de conservação da fachada principal e vãos do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova”; com a Santa Casa da Misericórdia de Coimbra tendo em vista a concretização do projeto “Ação de conservação dos painéis azulejares, dos estuques do claustro maior e elementos pétreos da sacristia do Colégio de Santo Agostinho”; com a Diocese da Guarda para a realização da intervenção de “Recuperação do Órgão de Tubos da Sé da Guarda”; com a Câmara Municipal de Penacova para a realização da intervenção “Conservação e restauro do património artístico integrado do Mosteiro de Lorvão” e com a Câmara Municipal de Penalva do Castelo, para a valorização do Mosteiro do Santo Sepulcro. Foi, ainda, celebrado um protocolo com a Câmara Municipal de Arganil para a execução de uma ação de conservação e restauro de peça escultórica do século XVI (Virgem com o Menino), desenvolvida pelo Gabinete de Apoio às Ações de Conservação, no Laboratório de Conservação e Restauro do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Refiram-se, igualmente, os protocolos celebrados com a Câmara Municipal de Sintra para cedência temporária de uma tela de Veloso Salgado pertencente ao acervo do Museu José Malhoa; com a Câmara de Leiria, com vista ao estabelecimento de bases de cooperação entre ambas as entidades para promoção de valores de natureza cultural e artística no âmbito da programação do equipamento Centro de Arte Contemporânea Villa Portela e com a Universidade de Coimbra para a realização de um estudo do Património Cultural e Imaterial (PCI), no âmbito do Projeto Território e Património (TERPAT).

No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência foram celebrados contratos inter-administrativos com a Câmara Municipal de Coimbra, com o GEPAC e com a DGPC, com vista à realização da intervenção de requalificação no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e da implementação de cobertura *wi-fi* nos Museus afetos à DRCC.

Relativamente ao **indicador 2**, a meta de 22 protocolos **foi superada, tendo-se registado a celebração de 59 protocolos, o que se traduz numa taxa de execução de 268%**. Este desvio positivo, mas significativo, resulta da implementação do programa Garantir Cultura que reforçou o orçamento do Programa de Apoio à Ação Cultural (PAAC), com uma dotação inicial de 70 mil euros, em 175 mil euros, o que permitiu o apoio direto a 55 agentes culturais.

Destaca-se, também, neste indicador, a realização do projeto CASULOS, um programa artístico multidisciplinar desenhado pela Direção Regional de Cultura do Centro, que contemplou a realização de duas exposições temporárias e três residências artísticas, com 87 ações de mediação cultural nos territórios das Caldas da Rainha e de Figueiró dos Vinhos. “CASULOS” foi o resultado de um protocolo de colaboração celebrado entre a Direção Regional de Cultura do Centro e o Instituto Português do Desporto e da Juventude, no âmbito da operacionalização do Orçamento Participativo Jovem Portugal 2018, com vista à execução do projeto vencedor, na área da Inovação Cultural, “Teatro da Pessoa – Partilha e Intervenção Cultural”. Através do CASULOS foram celebrados protocolos de colaboração com 4 agentes culturais da Região Centro.

002. Assegurar intervenções de conservação e restauro

INDICADORES	2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização
3. N.º de ações de conservação, de restauro e de requalificação do património edificado	22	8	8	3	13	6	75%
4. Taxa de execução das operações financiadas pelo programa CENTRO 2020	-	-	20%	15%	30%	29,89%	149,45%
5. N.º de ações de conservação e de restauro do património móvel (projetos)	10	15	8	2	11	9	112,5%

Para o **indicador 3** estavam definidas 8 ações de conservação, restauro e requalificação do património edificado. Contabilizaram-se 6 ações desta natureza, **valor que, embora não atingindo a meta, se mantém dentro da tolerância estabelecida.**

Destas ações relevam-se os dois projetos desenvolvidos pela equipa técnica da DRCC, envolvendo técnicos de várias especialidades (Arquitetura, Conservação e Restauro e Engenharia), no âmbito de cooperação com a Câmara Municipal de Coimbra, visando a recuperação de dois importantes monumentos da cidade: a Igreja de São Salvador e a Igreja de São Bartolomeu.

A equipa do Laboratório de Conservação e Restauro do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha executou, para além das habituais ações de manutenção preventiva em estruturas edificadas e arqueológicas do Mosteiro, uma ação de conservação preventiva de emergência, solicitada pela Câmara Municipal de Oleiros, que evitou a perda definitiva de um painel de azulejos da Igreja Matriz de Oleiros.

Para além destas ações, as equipas técnicas desenvolveram metodologias de atuação, promoveram os procedimentos administrativos e acompanharam a execução de trabalhos de reparação e manutenção ordinárias no Centro Interpretativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e Museu José Malhoa.

O **indicador 4** reflete a taxa de execução das operações financiadas pelo programa CENTRO 2020. A meta estabelecida era de 20%, **tendo sido atingida uma taxa de execução de 29,89%, superando o objetivo considerado.**

Diversos fatores contribuíram para uma concretização menos célere dos projetos financiados pelo Programa CENTRO 2020, verificando-se que foi nos últimos meses do ano que a execução das operações acelerou, contribuindo para um cenário, apesar de tudo, mais positivo que o antecipado.

Deste modo, importa referir que no decurso da empreitada de conservação e beneficiação geral do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha-Obras, constatou-se a existência de trabalhos complementares imprevisíveis, conduzindo a um longo processo de negociação com a entidade financiadora para eventual enquadramento da sua elegibilidade. Esta situação atrasou o normal andamento dos trabalhos e o início da última componente da operação, ainda sem execução em 2021.

As empreitadas de Requalificação da Sé Nova de Coimbra, da requalificação do Mosteiro de Celas e de Requalificação da Sé Velha de Coimbra foram adjudicadas à mesma empresa, praticamente em simultâneo. Por dificuldades em assegurar equipas para responder a todas as frentes de trabalho, as empreitadas iniciaram de forma faseada, atrasando o calendário previsto.

Por razões de segurança a empreitada de Reabilitação e estabilização da Igreja do Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão foi suspensa em janeiro de 2021, tendo reiniciado apenas em outubro, após adjudicação de segundo procedimento que contemplou os trabalhos necessários para ultrapassar a questão de segurança.

No que se refere à Igreja do Carmo, a empreitada foi adjudicada, iniciada e de imediato suspensa por se ter verificado a omissão de trabalhos absolutamente imprescindíveis para a execução da operação prevista. Foram, entretanto, realizados os necessários trabalhos complementares e terá agora reinício a empreitada principal.

No respeitante à operação Sé de Viseu – Conservação e restauro do património, reparações diversas e acessibilidades, apenas foi possível reunir condições para lançar um segundo procedimento, após o primeiro ter ficado «deserto», em março de 2021. Os contratos foram sujeitos a fiscalização prévia pelo Tribunal de Contas, tendo decorrido ao longo de 2021 o processo de esclarecimentos.

O segundo procedimento de concurso público por prévia qualificação para a Recuperação do Órgão de Tubos da Sé da Guarda ficou «deserto», tendo obrigado à preparação de terceiro procedimento, por consulta prévia, também sem concorrentes. Nova consulta prévia está em preparação, para lançamento no início de 2022.

Não menos relevante é referir que do ponto de vista interno, a DRCC enfrentou algumas dificuldades em responder de forma célere em particular aos procedimentos administrativos, porquanto os recursos humanos na área da engenharia são atualmente escassos. Esta situação ficou a dever-se, por um lado, a situações de reforma e, por outro, a situações de baixa médica prolongada, que agudizaram significativamente a necessidade de reforço da equipa, já antecipada, e que se pretendia colmatar com a abertura de um procedimento de contratação por recurso a mobilidade interna. Infelizmente, apenas no final do ano foi possível reforçar a equipa por recurso à figura de mobilidade.

No que concerne ao **indicador 5**, número de ações de conservação e de restauro do património móvel (projetos), estava prevista uma meta de 8 ações, **tendo sido concretizadas 9. A meta foi, portanto, superada**. Estas ações resultam de um trabalho continuado da equipa do Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro e do Laboratório de Conservação e Restauro do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, abrangendo essencialmente duas vertentes: as ações que decorrem da implementação de um plano de conservação preventiva dos acervos dos museus afetos à Direção Regional de Cultura do Centro, incluindo intervenções de preparação de exposições temporárias (montagem e desmontagem) e as ações que resultam do estabelecimento de protocolos com entidades externas.

De entre as primeiras, destacam-se a montagem da exposição temporária “Peças com História” do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha (limpeza das peças para colocação em exposição) e a preparação de peças em vidro existentes a reserva, fraturadas, para colocação em exposição. Foi ainda realizada a estabilização e estudo, com apoio do Laboratório José de Figueiredo, de duas esporas metálicas provenientes da escavação arqueológica realizada em 2020, no âmbito da empreitada ocorrida no Mosteiro. De igual modo, foram desenvolvidas ações sobre diversas peças do Museu José Malhoa, nomeadamente, três pinturas (Moinho do Gregório de António da Silva Porto, Paisagem de António da Silva Porto, Paisagem com o Rio) e cinquenta esculturas, das quais três de grandes dimensões (Rainha D. Leonor, escultura em gesso patinado, João Gonçalves Zarco, escultura em gesso patinado, D. Dinis, escultura em

gesso patinado) e o Conjunto Escultórico da Via Sacra, constituído por cerca de sessenta esculturas em barro policromado.

No respeitante aos trabalhos executados para entidades externas, será de destacar as ações de conservação levadas a cabo nas peças do antigo órgão da Sé da Guarda, armazenadas no Seminário Maior da Guarda, que foram alvo de ações de limpeza superficial e desinfestação, e também as exigentes intervenções sobre acervo do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, nomeadamente, quatro animais taxidermizados que serão incluídos na exposição permanente do futuro Gabinete de Curiosidades.

OO3. Apoiar projetos de criação artística e cultural

INDICADORES	2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização
6. N.º de projetos/iniciativas de criação e produção artística e cultural apoiados	50	25	50	2	63	113	226%

O **indicador 6**, correspondente ao número de projetos/iniciativas de criação e produção artística e cultural apoiados, tinha uma meta prevista de 50 iniciativas apoiadas. **A meta foi superada com um total de 110 projetos/ iniciativas de criação e produção artística e cultural apoiados, o que resulta numa taxa de realização de 226%.**

Refira-se que através dos programas de apoio ao associativismo (PAAC e restituição do IVA) a DRCC apoiou um total de 93 entidades, um valor bastante superior ao inicialmente previsto uma vez que o PAAC foi reforçado em 175 mil euros através do Programa Garantir Cultura.

Neste resultado destaca-se também o projeto de afirmação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha como polo cultural de Coimbra, através do qual foram apoiados oito projetos realizados nos espaços do Mosteiro.

OO4. Assegurar o apoio técnico e científico em matéria de conservação e restauro e património imaterial

INDICADORES	2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização
7. Nº ações de diagnóstico de conservação e restauro a património imóvel e móvel realizados (com relatório técnico)	-	15	18	5	25	18	100%
8. Nº ações promotoras de reconhecimento do património imaterial	-	-	5	2	8	6	120%

O **indicador 7**, correspondente às ações de diagnóstico de conservação e restauro a património imóvel e móvel, tinha uma meta prevista de 18 ações. **A meta foi atingida com uma taxa de realização de 100%.**

Praticamente todas as ações contabilizadas neste indicador correspondem a solicitações de apoio externas para a realização de diagnósticos do estado de conservação e propostas de metodologia ou orientações para intervenção em bens patrimoniais. Trata-se de apoio de carácter técnico, numa área altamente especializada, que esta Direção Regional de Cultura entende ser uma área de conhecimento que importa colocar ao serviço da comunidade.

De entre as ações realizadas, que implicam sempre uma análise *in situ* e a elaboração de relatório técnico, refiram-se a análise de fraturas e fissuras no chamado “Poço do Abade” na muralha norte do Castelo, em Montemor-o-Velho, a análise do estado de conservação e condições estruturais das Muralhas de Trancoso, a avaliação das condições estruturais do pano de muralha da cerca urbana de Moreira de Rei, Trancoso, a realização da avaliação do estado da Igreja Paroquial da Atalaia, Pinhel, Guarda, e do seu património móvel e integrado, a elaboração de proposta de conservação e restauro de duas esculturas de madeira policromada, Anjos Candelários, da Igreja do Convento do Lourçal, a elaboração de relatório de avaliação do estado de conservação da Ermida Nossa Senhora da Guia, a avaliação de afloramento granítico em risco na rua do Relógio, Monsanto, a vistoria ao Paço de Melo, Gouveia, a análise do estado de conservação da Ermida de Nossa Senhora do Castelo e a visita técnica para avaliação do estado de conservação do património móvel e móvel integrado da Sé de Aveiro.

Quanto ao **indicador 8**, previa-se uma meta de cinco ações promotoras de reconhecimento do património imaterial, tendo sido **concretizadas seis ações, o que permitiu superar o objetivo.**

A equipa do Gabinete de Apoio à Classificação e Inventariação do Património Cultural encetou um exaustivo trabalho de investigação em torno do património imaterial da Região Centro que se iniciou com contactos com os 77 municípios. Paulatinamente, estão a ser promovidas reuniões tendo em vista a identificação das manifestações presentes no território, auscultando estas entidades, sensibilizando e prestando apoio em ações de reconhecimento e, eventualmente, de inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. Espera-se que este trabalho, ora iniciado, traga relevantes e visíveis resultados no ano de 2022.

Ainda neste âmbito, há que destacar os pareceres realizados pela mesma equipa sobre os pedidos de registo no INPCI, nomeadamente as manifestações do “Teatro de Dom Roberto”, o “Cantar dos Reis em Ovar”, a “Arte e Saber-fazer da Calçada Portuguesa” e o “Bodo de Nossa Senhora da Consolação”.

OO5. Implementar as Medidas de Transição Digital dos Museus e Monumentos afetos à DRCC

INDICADORES	2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização
9. N.º de novas fichas de inventário completas realizadas pelo Museu José Malhoa, Museu Dr. Joaquim Manso e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha	0	1000	2000	100	2200	2057	102,85%

No âmbito das medidas de transição digital dos Museus e Monumentos, e mais concretamente no que concerne à disponibilização de fichas de inventário completas relativas a acervo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Museu José Malhoa e Museu Dr. Joaquim Manso, foram produzidas 2057 fichas, o que se traduz na superação da meta, distribuídas do seguinte modo:

- Mosteiro de Santa Clara-a-Velha: 1439 fichas;
- Museu José Malhoa: 377 fichas;
- Museu Dr. Joaquim Manso: 241 fichas.

Este intenso trabalho de estudo e inventário das coleções, fruto da situação pandémica ainda registada em 2021 que permitiu um trabalho mais consistente, permitiu enriquecer

as bases de dados de cada entidade museológica e facilitar o acesso à informação a investigadores e a centros de estudos e, igualmente, contribuir para o processo futuro de digitalização de acervo inscrito no PRR.

OO6. Implementar as Operações de Modernização Administrativa (Financiamento SAMA)

INDICADORES	2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização
10 Taxa de documentação tramitada através da plataforma de gestão documental	0	0	25%	10%	100%	25 %	100 %

Para o **indicador 10** a meta planeada foi de 25% de documentação tramitada através da plataforma de gestão documental. O resultado foi claramente alcançado, tendo para o efeito contribuído a tramitação de procedimentos relacionados com a aquisição de bens e serviços. Assim, foram elaboradas informações e assinadas pelos funcionários, que posteriormente encaminharam para as chefias de forma a colocarem o respetivo despacho. Neste âmbito foram ainda criados processos de dossiês na plataforma, para arquivar toda a documentação relacionada com a aquisição dos bens e serviços.

OO7. Promover a proteção no património através da inventariação e classificação

INDICADORES	2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização
11 Nº de processos de classificação tramitados	-	20	25	8	35	30	120%

Estando prevista uma meta de 25 processos de classificação tramitados, o **indicador 11** foi claramente **superado com 30 processos tramitados durante o ano de 2021**.

Estes procedimentos incluem a classificação, reclassificação ou desclassificação de património imóvel e/ou arqueológico, assim como a definição e redefinição de Zonas Especiais de Proteção, elemento fundamental para uma proteção efetiva dos bens patrimoniais classificados. São frequentemente exigidas várias especialidades de conhecimento nas análises realizadas, desde a História da Arte, à Arqueologia e à Arquitetura.

De entre os processos analisados durante o ano de 2021, podem destacar-se a proposta de abertura de novo procedimento de eventual classificação do “Mosteiro do Santo Sepulcro ou Mosteiro das Águas Santas”, concelho de Penalva do Castelo, a “Casa dos Sás”, concelho de Condeixa-a-Nova, o “Cineteatro Municipal de Nelas”, concelho de Nelas, a proposta de abertura do procedimento de eventual classificação da “Zona Histórica da Vila de Marialva”, concelho de Mêda, a proposta de abertura de novo procedimento de eventual classificação da “Aldeia de Castelo Novo”, concelho do Fundão, a proposta de abertura do procedimento de eventual classificação da zona histórica da “Vila de Trancoso”, concelho de Trancoso, a reapreciação da proposta de abertura de procedimento de eventual classificação da “Igreja de São Pedro, matriz de Valongo do Vouga”, concelho de Águeda, a proposta de abertura de novo procedimento de eventual classificação da “Povoação de Piódão, também designada por Aldeia de Piódão”, concelho de Arganil, a proposta de abertura do procedimento de eventual classificação da “Zona Histórica da Vila de Almeida”, concelho de Almeida, a proposta de abertura de novo procedimento de eventual classificação da “Aldeia de Castelo Mendo”, concelho de Almeida, a proposta de classificação da “Pedra de Eirinhas”, concelho de São Pedro do Sul, a proposta de abertura do procedimento de eventual classificação da “Zona Histórica da Vila de Sortelha”, concelho de Sabugal, a proposta de abertura do procedimento de eventual classificação da “Zona Histórica da Vila de Castelo Rodrigo”, concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, a proposta de eventual classificação e delimitação da respetiva zona especial de proteção da “Igreja de Nossa Senhora da Assunção, paroquial de Cernache, e respetivo património integrado”, concelho de Coimbra, a proposta de classificação do “Conjunto dos Monumentos Megalíticos de Fiais/Azenha: Orca do Outeiro do Rato; Orca do Santo; Dólmen 1 de Troviscos; Dólmen 2 de Troviscos; Orca 1 de Oliveira do Conde; Orca 1 do Ameal; Orca 2 do Ameal; Habitat do Ameal; Orquinha Monumento da Víbora; Orca de Santo Tisco; Orca de Travanca”, a proposta de revisão da classificação do “Conjunto arquitetónico e arqueológico de Idanha-a-Velha”, concelho de Idanha-a-Nova, o pedido de parecer prévio sobre a eventual classificação da “Quinta do Casal Bom”, concelho de Nelas, a proposta de eventual classificação do “Castro de Nandufe”, concelho de Tondela, a proposta de eventual classificação da “Lapa de Meruge”, concelho de Vouzela, a proposta de revogação da homologação como IIP da “Casa dos Melos (ou Casa Rural) e Celeiros do Mosteiro do Lorvão”, concelho da Mealhada, a proposta de abertura do procedimento de eventual classificação do “Castro de Santiago”, concelho de Fornos de Algodres, a proposta de abertura do

procedimento de eventual classificação do “Castro da Ucha”, concelho de S. Pedro do Sul, a proposta de abertura do procedimento de eventual classificação da “Necrópole da Tapada do Anjo”, concelho de Fornos de Algodres, a proposta de abertura do procedimento de eventual classificação da “Necrópole das Forçadas”, concelho de Fornos de Algodres, a proposta de abertura de novo procedimento de eventual classificação da “Aldeia Velha de Monsanto”, concelho de Idanha-a-Nova, a proposta de eventual classificação do “Museu do Caramulo, escadaria e jardim” e delimitação da zona especial de proteção (ZEP), concelho de Tondela, a proposta de delimitação de ZEP da Igreja do Convento de São Francisco, concelho de Coimbra e a proposta de eventual classificação e de delimitação da zona especial de proteção (ZEP) da “Igreja de São João Baptista, paroquial de Videmonte, incluindo toda a área envolvente, muro e escadório, e o património móvel integrado”, concelho da Guarda.

Para este indicador, concorrem também os pareceres emitidos em sede de proposta de classificação de imóvel com valor municipal. Em 2021, tramitaram-se os seguintes processos neste âmbito: “Salina do Corredor da Cobra, incluindo o Armazém de Sal e o Núcleo Museológico do Sal, Armazéns de Lavos”, concelho de Figueira da Foz e “Casa Gandaresa da Rua dos Moliceiros, nº 12 (futuro Centro de Interpretação da Casa e Cultura Gandaresa)”, concelho de Mira.

OO8. Promover a utilização de horários flexíveis e modalidades de organização do trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal

INDICADORES	2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização
12 % de pareceres favoráveis a pedidos de horários e regimes de trabalho adaptados	0	70 %	70%	5%	100%	100 %	142,86%

Para o **indicador 12** estava definida uma meta de 70% de pareceres favoráveis a pedidos de horários e regimes de trabalho adaptados. O **resultado alcançado foi 100%**, uma vez que apenas foi apresentado um pedido, prontamente aceite pelo serviço.

009. Implementar o Plano de Formação Contínua e Fomentar a formação ao longo da vida

INDICADORES	2019	2020	META 2021	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização
13 Número de ações de formação destinadas aos colaboradores no sentido de melhorar a qualidade dos serviços prestados	0	0	4	2	7	7	175%

Durante o ano de 2021 estavam previstas no **indicador 13**, 4 ações de formação destinadas aos colaboradores, sendo que o indicador foi **claramente superado com 7 ações de formação** realizadas. Para este indicador contribuíram as seguintes ações de formação: FORGEP; SIADAP; Cibersegurança; Gestão Documental; Autocad; Fiscalização de Empreitadas; e Word.

Dados os constrangimentos provocados pela pandemia de COVID-19, as ações de formação foram realizadas através de plataformas online.

2.3 Avaliação do Sistema de Controlo Interno e Gestão dos Serviços

Na senda da experiência vivida em 2020 a propósito dos desafios colocados pela pandemia provocada por COVID-19, ao longo de 2021 a DRCC manteve, em muitos momentos, um regime de teletrabalho quase generalizado ou, no melhor dos casos, um regime misto (presencial + teletrabalho).

Contudo, considera-se que, de um modo geral, as diferentes equipas de trabalho estiveram melhor preparadas para enfrentar as consequências desta realidade e dar a melhor resposta possível às diferentes solicitações do ano de trabalho, facto que se comprova pela elevada taxa de concretização dos objetivos operacionais estabelecidos em sede de QUAR.

No que se refere à organização e controlo das tarefas dos funcionários, em 2021, recorreu-se à mesma metodologia de trabalho utilizada em 2020, no sentido em que para assegurar o cumprimento das funções e tarefas adstritas a cada funcionário, nos momentos de confinamento, manteve-se a prática de elaboração de relatórios semanais ou mensais (dependendo da unidade orgânica) com vista à descrição das tarefas desenvolvidas em função das agendas de trabalho pré-determinadas por cada chefia. Estes relatórios permitiram o

controlo do desenvolvimento dos projetos/ações/tarefas e, sobretudo, uma ligação e comunicação permanentes das equipas com os serviços e as suas chefias de trabalho.

Em vários momentos do ano, as reuniões presenciais (internas ou com entidades externas) foram substituídas por reuniões digitais usando para o efeito plataformas como o TEAMS ou o ZOOM, sendo de referir que a DRCC adquiriu as licenças necessárias da versão profissional da plataforma ZOOM (que permite reuniões sem limite de tempo).

No que concerne à gestão de recursos humanos está implementada na DRCC uma política de formação contínua que visa garantir a adequação das equipas às funções, necessidades, desafios e complexidade das tarefas a desenvolver por cada elemento da equipa.

Por outro lado, as responsabilidades funcionais para a realização das diferentes tarefas encontram-se claramente definidas, estando implementado um sistema de rotatividade de funções, sobretudo, nos serviços dependentes (museus e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha), nos assistentes técnicos e nos assistentes operacionais (motoristas e telefonistas).

Refira-se, ainda, que estão claramente definidos os valores éticos e de integridade que regem o serviço (código de ética e de conduta), sendo que a estrutura da DRCC obedece às regras definidas legalmente.

Paralelamente, encontram-se devidamente reconhecidos e formalizados os fluxos de informação e comunicação, não apenas do ponto de vista interno, como do ponto de vista externo.

A competência para autorização de despesas está claramente definida e a realização da despesa ocorre atendendo sempre aos limites das dotações e fundos disponíveis.

O arquivo de documentos é organizado de forma lógica e racional, permitindo uma fácil procura e localização de processos e documentos. Concomitantemente, visando a implementação do sistema de gestão documental da DRCC e consequente desmaterialização, os circuitos dos documentos estão a ser progressivamente otimizados.

Acrescente-se que os mecanismos proporcionados pelos sistemas de informação garantem a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos *outputs* dos sistemas, sendo que a informação produzida é sempre utilizada nos processos de decisão. As aplicações informáticas de suporte

ao processamento de dados nas áreas de contabilidade e tesouraria decorre através da aplicação GERFIP. São identificados os requisitos de segurança para acesso de terceiros a informação ou ativos do serviço, estando salvaguardada a informação dos computadores de rede. É garantida a segurança na troca de informações.

2.4 Comparação com o desempenho de serviços idênticos, no plano nacional e internacional, que possam constituir padrão de comparação

Como vem sendo prática desde 2019, as Direções Regionais de Cultura (Centro, Norte, Alentejo e Algarve) promoveram diversas reuniões de trabalho tendo em vista a partilha de boas práticas e a resolução de problemas comuns e, igualmente, a articulação e agilização de procedimentos ou a reflexão sobre diversas questões relativas ao seu domínio de competências.

Esta é uma metodologia de trabalho que envolve globalmente as entidades em causa, sendo frequente o debate de assuntos/problemas entre os diferentes níveis de direção e chefia de serviços.

Paralelamente, procurou-se, ainda, o desenvolvimento de projetos comuns, como é o caso do projeto “Não brinques com o Fogo” que, envolvendo todas as DRC, acabou por não se concretizar em 2021 por razões alheias a estas entidades, ou do projeto Agiliz@ que envolve as DRC do Centro, Norte e Alentejo. No âmbito destes projetos decorreram diversas reuniões de trabalho para a implementação das respetivas ações.

Finalmente, será de realçar a articulação entre as quatro Direções Regionais de Cultura quando se torna necessário proceder à análise de assuntos de dimensão nacional e à elaboração dos respetivos pareceres (sobretudo, a pedido da tutela). Nestes casos concretos, as Direções Regionais de Cultura debatem e analisam previamente os assuntos em causa e, sempre que possível, emitem pareceres conjuntos.

2.5 Audição de dirigentes intermédios e demais trabalhadores na autoavaliação dos serviços

Verificou-se um total envolvimento dos dirigentes intermédios e demais trabalhadores na autoavaliação do serviço, sendo intervenientes ativos no desenvolvimento das ações, na produção de textos, documentos, relatórios respeitantes às ações desenvolvidas e fontes de verificação no cumprimento do QUAR 2021.



Capítulo III

CAPÍTULO III. PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS

No presente capítulo procuramos abordar as principais ações desenvolvidas pelas diferentes unidades orgânicas desta Direção Regional que contribuíram decisivamente para o cumprimento da missão da entidade e para o cumprimento das metas de QUAR 2021.

Deste modo, salienta-se o inequívoco papel da DRCC do ponto de vista da salvaguarda e preservação dos bens culturais, através da emissão de pareceres no âmbito da salvaguarda (deram entrada **2.140 processos de salvaguarda** no ano de 2021) e através dos processos de classificação e delimitação de Zonas Especiais de Proteção (foram analisados e despachados **26 processos de classificação**, incluindo fixação de ZEP's).

Não menos relevante foi a sua atuação do ponto de vista da reabilitação de bens culturais, sendo de salientar, desde logo, o acompanhamento dos processos de candidaturas ao **Programa Operacional Regional do Centro 2020** para a preservação, valorização e divulgação do património arquitetónico, arqueológico e museológico da Região Centro de Portugal, mas também o trabalho preparatório encetado no âmbito das intervenções com investimento previsto no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Sobre esta matéria, note-se que, em 2021, encontravam-se em curso, em diversas fases, com acompanhamento técnico e fiscalização sob responsabilidade da equipa da DSBC, as empreitadas de “Conservação e beneficiação geral do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha”, do “Mosteiro de Santa Maria de Maceira do Dão – reabilitação e estabilização da igreja”, de “Requalificação da Sé Nova de Coimbra”, do “Mosteiro de Celas - reparações diversas das coberturas e conservação e restauro do claustro” e da “Igreja do Carmo de Coimbra - Consolidação da abóbada de suporte do coro alto”.

Paralelamente ao acompanhamento da execução física das operações, é desenvolvido um importante trabalho de acompanhamento da execução financeira e de controlo dos processos administrativos relacionados com estas candidaturas, acautelando as reprogramações necessárias, os pedidos de pagamento e todos os esclarecimentos solicitados pela entidade financiadora.

Destaca-se a preparação da empreitada “Sé de Viseu – Conservação e restauro do património, reparações diversas e acessibilidades” que exigiu o envio dos contratos respeitantes aos dois

lotes para fiscalização prévia pelo Tribunal de Contas, processo complexo que decorreu ao longo do ano.

Refira-se ainda que, por proposta da CCDRC, a candidatura submetida em 2018 para a “Sé da Guarda – Recuperação de órgão de tubos”, que chegou a obter parecer positivo da respetiva CIM, foi retirada, tendo sido elaborado um novo processo e submetida integralmente uma nova candidatura, em abril de 2021, ao Aviso n.º CENTRO-14-2021-19 (em análise até à data).

Em 2021 deu-se, também, início à operacionalização da **Componente Cultura do Plano de Recuperação e Resiliência**. A DRCC está diretamente envolvida em dois processos no âmbito da medida C04-i02-m01 - Requalificação e conservação dos museus, monumentos e palácios, referentes a operações a levar a cabo no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha (com contrato interadministrativo com o Município de Coimbra) e no Museu José Malhoa, e dois outros no âmbito do Investimento RE-C04-i01: Redes Culturais e Transição Digital (cobertura *wi fi* nos museus afetos e digitalização e virtualização de espólio). No âmbito desta operação, **a DRCC beneficiará de um investimento total de 3 457 350,00€**.

Os programas de apoio ao associativismo abrangeram, em 2021, **93 entidades culturais e artísticas, num investimento total de 259.124,32€**. Estes números foram, em parte, resultado da implementação do programa Garantir Cultura que reforçou o orçamento do Programa de Apoio à Ação Cultural (PAAC), com uma dotação inicial de 70 mil euros, em 175 mil euros. Em fevereiro de 2021, o PAAC foi apresentado numa sessão realizada em *live streaming* que contou com 250 participantes, sendo que nas semanas seguintes o vídeo atingiu um total de 3.100 visualizações.

Por outro lado, a acrescer ao apoio financeiro, devemos **evidenciar o papel do Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais (GAAC) no contacto de proximidade** com as estruturas e agentes culturais da Região Centro. O acompanhamento direto destas entidades foi realizado através do esclarecimento em tempo real de questões, por via telefónica, presencial e digital, e da presença da DRCC nos momentos mais importantes das associações e coletivos regionais. O GAAC iniciou, também, em 2021, uma rotina de envio de emails com informação útil, para as estruturas e agentes culturais, garantindo uma rápida e eficaz atualização de informação sobre medidas de apoio, financiamentos, legislação e orientações, parcerias e projetos em curso.

No âmbito do programa de **Evocação dos 50 anos da Morte de José Régio**, que nasceu da cooperação entre o Ministério da Cultura, a Direção Regional de Cultura do Norte, a Direção Regional de Cultura do Centro, a Direção Regional de Cultura do Alentejo, os Municípios de Coimbra, Portalegre e Vila do Conde, a Universidade de Coimbra e o Instituto Politécnico de Portalegre, a DRCC promoveu, em 2021, **a reedição de mais três obras do autor**, a saber: “Davam Grandes Passeios ao Domingo”, “Jacob e o Anjo” e “Três ensaios sobre Arte”. Este apoio, realizado através da aquisição de **225 exemplares de cada obra, traduziu-se num investimento total de 7.187,35€**.

Depois de adiada por duas vezes, em 2020, pelo constante agravamento das condições de saúde pública em Portugal e no mundo, a II Conferência Internacional "**CULTURA, TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO. ESTRUTURAS PARA A CRIATIVIDADE**" realizou-se em julho de 2021, no **New Hand Lab, na Covilhã**. Afirmando-se como um lugar de debate, questionamento e desenvolvimento de pensamento crítico sobre as políticas públicas culturais e o seu papel no contexto das estratégias de desenvolvimento dos territórios, esta edição contou com a participação presencial de uma centena de pessoas e com um total de 893 visualizações no *streaming* realizado em direto.

2021 foi também o ano que marcou o arranque dos **programas de formação e capacitação do setor cultural promovidos pela DRCC**. Neste primeiro ano, foram realizados **5 workshops onde participaram 306 pessoas**. Realizados em *streaming*, os workshops tocaram temas como a elaboração de projetos culturais, a comunicação de projetos culturais e a credenciação de museus na Rede Portuguesa de Museus.

Finalmente, no âmbito da promoção cultural, a DRCC realizou a curadoria e desenvolveu o **projeto “CASULOS”, um programa artístico multidisciplinar** constituído por duas exposições temporárias e três residências artísticas e 87 ações de mediação cultural nos territórios das Caldas da Rainha e de Figueiró dos Vinhos. Este projeto resultou de um protocolo de colaboração celebrado entre a Direção Regional de Cultura do Centro e o Instituto Português do Desporto e da Juventude, no âmbito da operacionalização do Orçamento Participativo Jovem Portugal 2018, com o objetivo de estimular a democracia cultural e favorecer o acesso de “não-públicos” a museus e atividades artísticas.

Quanto ao plano de comunicação da DRCC pretendeu-se, ao longo de todo o ano, aumentar a proximidade e relacionamento direto com os diferentes públicos da instituição, internos e

externos, públicos e privados, aumentando a notoriedade da DRCC e, igualmente, do Ministério da Cultura e da Administração Pública na Região Centro. Este plano de comunicação incluiu várias dimensões, designadamente, assessoria de imprensa, acompanhamento e produção de informação digital, desenvolvimento de canais de comunicação informativos permanentes com a equipa interna, atualização do banco de imagens e criação e envio de *newsletters* periódicas.

3.1 Colaboração com Entidades Terceiras

Dando continuidade à estratégia de proximidade e interligação com os diferentes agentes do território, a DRCC empenhou-se, em 2021, na concretização de diversos projetos, eventos e ações de assinalável impacto junto das respetivas comunidades.

Não sendo possível elencar todas as ações, consideramos relevante destacar o **projeto CASULOS**, que resultou da cooperação da DRCC com a Direção Regional do Centro do IPDJ para viabilização e implementação do projeto “Teatro da Pessoa – Partilha e Intervenção Cultural”, vencedor do Orçamento Participativo Jovem 2019. Assegurando os pressupostos chave desta proposta, a DRCC foi convidada a desenhar e implementar um projeto de intervenção cultural que promovesse o desenvolvimento da criação artística e a partilha cultural entre diferentes grupos etários das populações da Região Centro, observando concomitantemente a dimensão social e a facilitação no acesso à Cultura de públicos desfavorecidos. Com base nesta ideia central, a DRCC assumiu a conceção e curadoria do projeto transdisciplinar “CASULOS” que decorreu em dois territórios diferentes, Caldas da Rainha e Figueiró dos Vinhos, assumindo a curadoria, produção e realização de duas exposições temporárias, a saber, “CASULOS. José Malhoa, Dado e Carolein Smit” (Museu José Malhoa) e a exposição-instalação “Metamorfose” (Centro de Artes de Figueiró dos Vinhos). No âmbito do CASULOS foram também realizadas residências artísticas e 87 ações de mediação cultural nos territórios envolvidos, amplificando o campo de atuação do projeto. Na produção do evento, a DRCC envolveu os Municípios de Caldas da Rainha e Figueiró dos Vinhos e, bem assim, séniores, crianças, jovens, estudantes, cegos e pessoas de baixa visão, emigrantes, retornados e refugiados que participaram em 35 laboratórios artísticos, 10 conversas com o público, 4 ensaios abertos, 2 visitas tácteis e sensoriais e 2 ensaios abertos.

Na sequência de assinatura de protocolo de colaboração com a Universidade de Aveiro, a DRCC assumiu o financiamento do “**Prémio Internacional em Estudos Culturais Virgínia Quaresma**”, integrando assim o Júri Científico que, em 2021, selecionou Eduardo Lourenço como vencedor do Prémio Carreira e Sara Vidal Maia, galardoada com o Prémio Melhor Tese de Doutoramento em Estudos Culturais. O Prémio Virgínia Quaresma distinguiu também com menções honrosas outras três teses de doutoramento assinadas por Lélian Silveira, Walter Chile e Catarina Laranjeiro. A cerimónia de entrega de Prémios, presidida pela Ministra da Cultura, Doutora Graça Fonseca, decorreu no dia 24 de maio. O objetivo deste prémio é

estimular a reflexão crítica em torno de temas como o colonialismo e pós-colonialismo português, a lusofonia, a democracia, as questões de género, raça e classe e, bem assim, estimular o desenvolvimento de trabalhos relacionados com a cultura, identidade e transformação social e cultural que caracterizam a sociedade contemporânea. O galardão é atribuído a cada dois anos nas duas modalidades “Carreira”, com prémio no valor de 1.500 euros, e “Melhor Tese de Doutoramento em Estudos Culturais”, premiado com a edição e publicação da tese escolhida. Esta iniciativa foi promovida, em 2021, pela Universidade de Aveiro com o apoio da Rede Internacional em Estudos Culturais e da Rede Nacional em Estudos Culturais, para além do patrocínio da Direção Regional de Cultura do Centro.

Ainda no domínio da cooperação institucional, saliente-se a realização do diagnóstico relativo ao impacto dos contratos interadministrativos na gestão dos museus. Tendo a DRCC três museus em gestão municipal (Museu Francisco Tavares Proença Júnior, Castelo Branco, Museu da Guarda, Museu de Aveiro), este diagnóstico visou analisar várias dimensões da gestão museológica, designadamente no que ao cumprimento das funções museológicas diz respeito, tendo para o efeito sido submetidos dois inquéritos para preenchimento (dirigidos ao Município e ao diretor do museu) a que se seguiram uma entrevista presencial às equipas técnicas do Museu e visita técnica às instalações. O diagnóstico elaborado para cada um dos museus foi submetido a apreciação da Tutela.

Devemos, igualmente, evidenciar a realização de um inquérito sobre as necessidades de conservação e preservação de património cultural, que será a base para a elaboração do **“Plano Estratégico Regional para a Reabilitação, Conservação e Valorização do Património Cultural da Região Centro. Mapeamento 2030”**. Neste contexto, a DRCC preparou e enviou a todos os Municípios e demais tutelas, um inquérito que pretendeu averiguar as atuais condições de conservação dos bens culturais e identificar ações de conservação e reabilitação necessárias. Com base neste levantamento, rigoroso e exaustivo, pretende-se elaborar, em momento subsequente, aquele Plano Estratégico Regional que será a base da proposta de investimentos a considerar no contexto do próximo Quadro Plurianual de Investimentos 2021-2027, assumindo-se como um racional/referente para os Municípios, Comunidades Intermunicipais e, naturalmente, para a própria Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro.

2021 ficou, ainda, marcado pela criação e inauguração do **Gabinete de Virtualização da DRCC** e do **Centro de Exposições Virtuais**. Estes dois novos projetos visam prestar um serviço articulado de proximidade e acompanhamento técnico e científico a todo o nosso território, respondendo, em paralelo, a objetivos de transição digital associados à preservação, conservação, salvaguarda e divulgação do património cultural da Região Centro. O Gabinete de Virtualização pretende servir a Região Centro e os seus 77 municípios e, muito particularmente, o conjunto das suas instituições museológicas, através do desenvolvimento de projetos especiais divulgação do Património Cultural da Região, nomeadamente, do Centro de Exposições Virtuais que é, na realidade, o primeiro grande projeto deste Gabinete.

Uma outra ação de grande relevo e impacto prendeu-se com a presença/participação em encontros científicos ou atividades culturais promovidas por diversas entidades da região, e das quais salientamos a título de exemplo:

- Apresentação à Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, das conclusões do “Estudo Cultura no Pós-Centro 2020” e apresentação e discussão da “Estratégia Regional de Cultura 2030” (Online, 25 de janeiro);
- Apresentação à Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, das conclusões do “Estudo Cultura no Pós-Centro 2020” e apresentação e discussão da “Estratégia Regional de Cultura 2030” (Online, 28 de janeiro);
- Conferência de imprensa e sessão de esclarecimentos sobre a terceira edição do “Programa de Apoio à Ação Cultural” (Online ,1 de fevereiro);
- Apresentação à Comunidade Intermunicipal da Região da Beira Baixa, das conclusões do “Estudo Cultura no Pós-Centro 2020” e apresentação e discussão da “Estratégia Regional de Cultura 2030” (Online, 4 de fevereiro);
- Apresentação à Comunidade Intermunicipal de Viseu e Dão Lafões, das conclusões do “Estudo Cultura no Pós-Centro 2020” e apresentação e discussão da “Estratégia Regional de Cultura 2030” (Online, 9 de fevereiro);
- Apresentação à Comunidade Intermunicipal da Região do Médio Tejo, das conclusões do “Estudo Cultura no Pós-Centro 2020” e apresentação e discussão da “Estratégia Regional de Cultura 2030” (Online, 18 de fevereiro);

- Participação no WORKSHOP “Como credenciar o meu museu?”, com apresentação da comunicação de abertura da ação de formação no âmbito da qual foram apresentadas, ao setor museológico da região, as principais conclusões do “Estudo Cultura no Pós-Centro 2020” e os objetivos estratégicos definidos para o setor ao longo da próxima década (Online, 4 de março);
- Participação na sessão de lançamento do livro “O Património Histórico e Arqueológico do Vale do Vouga: o Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida”, com uma comunicação sobre o projeto e o processo de acompanhamento patrimonial gerado no contexto do trabalho desenvolvido pela Comissão de Acompanhamento Ambiental (CAA) do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida (Online, 05 de março);
- Participação nas “JORNADAS DO INTERIOR | O papel da rede de cine teatros nas novas dinâmicas culturais da Beira Interior”, com uma comunicação intitulada “Não basta um edifício para criar Cultura” e no debate das Jornadas, promovido pelo Jornal do Fundão (Online, 25 de março);
- Participação na sessão pública de inauguração das obras de melhoramento do Castelo de Leiria, financiadas no âmbito do Centro 2020, e mais especificamente na visita guiada e conversa pública intitulada “Castelo de Leiria - projetar o futuro!” (Leiria, 29 de março);
- Participação e acompanhamento da Ministra da Cultura, Graça Fonseca, na inauguração da exposição de João Cutileiro “Gravuras recentes e outros riscos”, inserida no âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (Museu do Côa, 18 de abril);
- Participação na cerimónia pública de apresentação da 39ª Edição do Festival “Música de Leiria”, com comunicação dedicada ao impacto da pandemia Covid19 no setor cultural e artístico e à importância cultural do Festival de Música de Leiria na Região Centro (Leiria, 19 de abril)
- Participação na sessão de abertura do 3º Ciclo de programação do projeto “Coimbra, Região de Cultura”, promovido pela Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra, com comunicação sobre a importância da Cultura e da Arte e da necessidade de criar novos públicos, através da renovação/reinvenção de reportórios culturais que estimulem o envolvimento das comunidades de referência, através da valorização do património imaterial

da região e do desenvolvimento de projetos culturais multidisciplinares que envolvam espaços patrimoniais, museológicos, centros históricos e recintos culturais da região (Góis, 23 de abril);

- Participação no Colóquio “Os desafios da transição digital”, organizado pela Universidade de Coimbra, com comunicação sobre a profunda alteração dos hábitos de fruição e consumo cultural no pós-pandemia e as oportunidades e desafios que os recursos tecnológicos colocam, quer do lado da criação e produção cultural, quer do lado do público, designadamente, em termos legais e legislativos, evidenciando as consequências da emergência de um mercado ilícito digital de circulação de obras de arte (Online, 23 de abril);

- Participação no Seminário “Cultura e Agenda 2030/ODS”, organizado pelo GEPAC, com moderação do Grupo de Trabalho dedicado ao tema “Prosperidade e condições de vida” e com apresentação da comunicação/caso inspirador de debate “Património industrial e identidade: o caso do Museu da Chapelaria e do Museu do Calçado” (Online, 04 de maio);

- Presidir a sessão de encerramento do Seminário do “Art and Science Research Structure”, organizada pelo Município do Fundão, com comunicação dedicada à Carta de Porto Santo (Fundão, 6 de maio);

- Participação no debate do ciclo de *webinars* dedicado ao tema “A Cultura após a Pandemia. Um desafio autárquico”, promovido pelo Município de Gouveia e pelo jornal Notícias de Gouveia, com comunicação dedicada às políticas públicas de cultura de dimensão local e regional (Online, 14 de maio);

- Apresentação à Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, das conclusões do “Estudo Cultura no Pós-Centro 2020” e apresentação e discussão da “Estratégia Regional de Cultura 2030” (Anadia, 17 de maio);

- Participação na cerimónia de inauguração do espaço museológico “Dina Veloso”, no Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, com comunicação sobre a importância dos museus na estruturação das identidades coletivas do território e no âmbito das estratégias de desenvolvimento local e coesão territorial (Carregal do Sal, 18 de maio);

- Participação na cerimónia de inauguração da exposição “Casulos. José Malhoa, Dado e Carolein Smit”, presidida pela Secretária de Estado Adjunta e do Património Cultural, Ângela Ferreira, com comunicação de apresentação do projeto artístico multidisciplinar “Casulos” (Caldas da Rainha, 20 de maio);

- Participação na cerimónia de abertura do *webinar* “Retomar a cultura: impactos, oportunidades e caminhos”, promovido pelo Pporto.pt e da VERde Novo, com o apoio institucional da Universidade Portucalense, com uma comunicação sobre os impactos gerados pela pandemia no setor cultural e criativo e os programas de apoio à recuperação que visam proteger os profissionais da cultura, capacitar o setor cultural, fomentar a criatividade, estruturar e fortalecer a atividade em rede, criar novas dinâmicas e novos negócios e salvaguardar e valorizar o património cultural e natural, designadamente o Programa de Apoio à Atividade Cultural da Região Centro, o Plano de Recuperação e Resiliência e a Estratégia Regional de Cultura 2030. (Online, 25 de maio);
- Participação na sessão de abertura do “Encontro Museus, Municípios e Territórios. do regional ao local que geografias de missão?” e no PAINEL 2 – “Museus, regiões e intermunicipalidades: horizontes projetivos”, promovido pelo ICOM Portugal e pela Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, com comunicação sobre o papel e missão dos museus contexto do desenvolvimento das comunidades e no âmbito das políticas culturais de dimensão regional e local e, bem assim, apresentação dos resultados de avaliação do setor museológico regional que decorreu no contexto do “Estudo Cultura no Pós-Centro 2020” (Castelo Branco, 29 de maio);
- Participação na sessão de abertura do Congresso Jovens Folcloristas, organizado pela Federação do Folclore Português, com comunicação sobre o processo de retoma do setor cultural e as oportunidades de apoio e financiamento do setor cultural e criativo não profissional (Online, 29 de maio);
- Participação, por despacho da Ministra da Cultura, no júri de avaliação das candidaturas realizadas ao Programa ProMuseus que atribuiu, em 2021, o montante de 1 015 023,14€ a 58 projetos promovidos por museus, nas áreas preferenciais de Parcerias, Transformação digital, Estudo, investigação e exposições, Divulgação e Mediação e educação (entre maio de 2021);
- Participação na reunião de trabalho promovida pelo Conselho Geral da REDE CULTURA 2027 com as entidades regionais do Centro, designadamente, Direção Regional de Cultura do Centro, Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas e Entidade Regional Turismo Centro de Portugal, para apresentação e análise da Candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura para 2027 (Online, 4 de junho);

- Participação na sessão de encerramento do Festival DIAFRAGMA, organizado pelo Município da Covilhã, com comunicação sobre a importância da retoma das iniciativas culturais, quer do ponto de vista do setor artístico, quer do ponto de vista dos públicos (Covilhã, 6 de junho);
- Presença no concerto integrado na 2ª edição das Maratonas com Orquestra de Bolso, para desenvolvimento de públicos em amplo alcance geográfico num contexto de descentralização do acesso à cultura, iniciativa organizada pela Orquestra Sem Fronteiras (Belmonte, 6 de junho);
- Participação na sessão de apresentação/conferência de imprensa do projeto “Viagem do Elefante – Rota Turística Literária”, promovido pela Territórios do Côa – Associação de Desenvolvimento Regional, em parceria com 7 municípios da Região Centro, com a Fundação José Saramago e a Direção Regional de Cultura do Centro (Fundação José Saramago, Lisboa, 8 de junho);
- Participação no “Fórum Político da Artemrede” e, mais especificamente, no debate “A cultura nas encruzilhadas estratégicas de Portugal” que contou, igualmente, com as intervenções do diretor-geral das Artes, do representante da Área Metropolitana de Lisboa, do Presidente da Câmara Municipal de Évora, da Presidente da Câmara Municipal de Almada, da Presidente da Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Centro, do Presidente da Câmara Municipal de Braga e da Presidente da Quaternaire Portugal (Online, 11 de junho);
- Presidir a cerimónia de entrega de prémios aos vencedores do concurso “Convocatória Aberta”, no domínio da música e/ou arte sonora, no âmbito da operação de Programação Cultural em Rede: COIMBRA REGIÃO DE CULTURA, promovida pela Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, com a participação dos 19 municípios, que visou valorizar a relação entre criação artística, o património cultural e estruturas culturais do território, envolvendo as comunidades locais e reforçando a notoriedade e a atratividade turística da região (Arganil, 25 de junho);
- Participação na cerimónia de inauguração do Quartel da Imagem da Figueira da Foz, com comunicação sobre a importância dos espaços de incubação e *coworking* de projetos no domínio cultural e criativo, que estimulam a criação artística e cultural e a capacidade empreendedora e criativa da região e breve apresentação da “Estratégia Regional de Cultura do Centro 2030”, designadamente, do domínio estratégico “Criatividade”, que se assume

como um dos eixos estruturantes dos investimentos na próxima década (Figueira da Foz, 26 de junho);

- Participação na cerimónia de assinatura de vários autos de transferência de competências de gestão, valorização e conservação de equipamentos culturais para as autarquias com a presença da Ministra da Cultura, Graça Fonseca, do Secretário de Estado da Descentralização e da Administração Local, Jorge Botelho e da Ministra da Modernização do Estado e da Administração Pública, Alexandra Leitão (Abrantes, 29 de junho);

- Participação na cerimónia de abertura e no encerramento da Conferência Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento 2021 - Estruturas de Criatividade”, promovida pela Direção Regional de Cultura do Centro, com comunicações alusivas ao contexto científico da conferência e apresentação da Estratégia Regional de Cultura do Centro 2030, designadamente, do Eixo Estratégico “Criatividade (Covilhã, 30 de junho, 1 e 2 de julho);

- Participação na cerimónia de inauguração da antiga Fábrica Cerâmica Rocha, em Oliveira do Bairro, em representação da Senhora Secretária de Estado Adjunta e do Património Cultural, com uma comunicação sobre a importância da reabilitação e refuncionalização cultural e social de espaços industriais devolutos no contexto dos objetivos desenhados pela Estratégia Regional de Cultura 2030 (Oliveira do Bairro, 7 de julho);

- Participação na cerimónia de depósito de um conjunto de obras de arte do acervo do Novo Banco Cultura (Maria Helena Vieira da Silva, Arpad Szenes, Júlio Resende, Malangatana e Eduardo Malta) no Museu da Covilhã, com comunicação sobre a importância da disponibilização pública deste acervo e do papel dos museus na construção de democracias plenas e cidadãos informados (Covilhã, 8 de julho);

- Participação na conferência de imprensa de apresentação da “Rede Cultural Terras da Chanfana” e dos projetos de programação cultural “Artes à Rua”, liderado pelo município da Lousã, “Do Xisto à Chanfana vai um Mundo”, liderada pelo município de Miranda do Corvo, e “Entre Deus e o Diabo – O Sagrado e o Profano”, liderada pelo município de Vila Nova de Poiares, com comunicação sobre as orientações do Encontro de Alto Nível sobre Cultura e Desenvolvimento Sustentável intitulado “Reconstruir melhor: rumo a um setor de cultura mais resiliente e impactante ao longo do COVID-19 e da Década de Ação”, promovido pelas Nações

Unidas, e do impacto destas recomendações nas políticas culturais de dimensão regional e local (Lousã, 14 de julho);

- Participação na sessão de comemoração dos 273 anos do lançamento da primeira pedra da construção do Seminário Maior de Coimbra (Coimbra, 16 de julho);

- Participação e apoio na organização da cerimónia de Evocação do Aniversário de Nascimento de Aristides de Sousa Mendes, inserida no projeto nacional Nunca Esquecer, no âmbito da qual foi apresentada a moeda alusiva a Aristides de Sousa Mendes, que contou com a presença do Presidente da Câmara de Carregal do Sal, da Secretária de Estado Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, André Moz Caldas, do Vogal do Conselho de Administração da Imprensa Nacional Casa da Moeda, Alcides Gama e da Fundação Aristides de Sousa Mendes (Carregal do Sal, 19 de julho);

- Participação na cerimónia de Abertura Festival das Artes-QuebraJazz e na inauguração da Exposição “Portugal e Japão” na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (Coimbra, 19 de julho);

- Presidir sessão solene de abertura das Festas do Bodo em Pombal, com comunicação dedicada à importância do património cultural imaterial na estruturação das múltiplas identidades e respetivas estratégias de salvaguarda e valorização (Pombal, 23 de julho);

- Participação na conferência de imprensa de apresentação do projeto Territórios de Pedra, promovido pelos Municípios de Ansião, Pombal e Figueiró dos Vinhos, com uma comunicação sobre a importância de valorizar, no contexto das estratégias locais, as tradições e “saber-fazer” das comunidades, estimulando a atenção de novos públicos através de circuitos de visitação e programação cultural, dinâmica e multidisciplinar (Ansião, 24 de julho);

- Participação na cerimónia de inauguração das obras de beneficiação da Igreja das Barrocas, com comunicação sobre a importância cultural e social deste investimento e o processo de cooperação desenvolvido entre a DRCC e o Município de Aveiro para a realização da obra, comparticipada por ambas as entidades (Aveiro, 29 de julho);

- Participação na cerimónia de encerramento do XV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO CEAMA – ALMEIDA, organizado pelo Centro de Estudos de Arquitetura Militar de Almeida, com comunicação sobre as condições e responsabilidades assumidas no contexto da classificação de um Bem Cultural a Património Mundial da Unesco, partindo do contexto específico da

candidatura do Bem “Fortalezas Abaluartadas da Raia”, promovida pelos Municípios de Almeida, Valença e Marvão (Almeida, 28 de agosto);

- Participação no SEMINÁRIO ESTRATÉGIAS PARA INVENTAR O FUTURO: O INTERIOR EM ANÁLISE NO PÓS-PANDEMIA, promovido pela Rede Artéria, com uma comunicação sobre o impacto e relevância de diversos instrumentos de gestão, europeus e nacionais, para o setor cultural e artístico, designadamente, o Green Deal Europeu, o Novo Bauhaus Europeu, a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Estratégia Regional de Cultura 2030 (Belmonte, 3 de setembro);

- Participação no seminário “Tecnologias Digitais e Património Cultural Móvel - Valorização das TIC no contacto, divulgação e acesso ao Património Cultural”, organizado no contexto do projeto europeu “Património Cultural – Um Alicerce na Construção do Futuro da Europa”, com uma comunicação sobre a Recomendação da Comissão Europeia aos Estados Membros que propôs a criação de um espaço comum europeu de dados para o património cultural e sobre o papel das novas tecnologias no contexto do desenvolvimento das funções museológicas de investigação, divulgação e mediação cultural e pedagógica (Figueira da Foz, 10 de setembro);

- Participação na Conferência “O Património Cultural como Promotor de Saúde Mental”, promovido pelo Município de Condeixa-a-Nova, com a comunicação intitulada “Cultura e Bem Estar: da autoestima à inclusão social” (Condeixa-a-Nova, 2 de outubro);

- Participação, no contexto das Jornadas Europeias do Património, na sessão de inauguração da Exposição “Inês de Castro, a rainha morta e outras personagens desencantadas” de António Saint Silvestre e na cerimónia de entrega do “Prémio Instituição 2020” atribuído pela Associação Portuguesa de Museologia à Direção Regional de Cultura do Centro, que distingue o trabalho exigente de salvaguarda, preservação e valorização do património cultural da Região Centro, ao longo de várias décadas (Coimbra, 2 de outubro);

- Participação na sessão de abertura da AR&PA, Bienal Ibérica de Património Cultural, e na 1ª edição dos Prémios Património.Pt que distinguiu projetos e boas práticas de aproximação dos cidadãos ao seu património cultural, em representação da Ministra da Cultura e da Sra. Secretária de Estado Adjunta e do Património Cultural, com comunicação sobre a importância do património cultural nos processos educativos e pedagógicos dos jovens e das comunidades e sobre os instrumentos de gestão e apoio ao património cultural, designadamente, o

“Programa Ciência no Património Cultural”, a componente Cultura do Plano de Recuperação e Resiliência, o próximo Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027 e a “Estratégia Regional de Cultura do Centro 2030” (Leiria, 14 de outubro);

- Participação na 27ª edição do CineEco - Festival Internacional de Cinema Ambiental da Serra da Estrela, organizado pelo Município de Seia, na conferência “Ciência, Cultura e Sociedade”, com uma comunicação sobre o papel da Cultura e mais concretamente do cinema, na promoção da cidadania e no desenvolvimento de comportamentos participativos, comprometidos, críticos e reflexivos que estimulam a criatividade, o diálogo, o autoconhecimento e a autoestima nas comunidades (Online, 14 de outubro);

- Participação na sessão de encerramento do Curso de Formação em Museologia, promovido pela Associação Portuguesa de Museologia, pela Direção de História e Cultura Militar do Exército Português, pela Associação de Museus e Centros de Ciência de Portugal e pelo Município de Almeida, com comunicação sobre a função social dos Museus na sociedade contemporânea (Almeida, 15 de outubro);

- Participação na mesa redonda “Turismo Militar em Portugal – Desafios, Exigências e Expectativas” que decorreu no contexto do “Seminário de Turismo Militar 2021”, organizado pela Associação de Turismo Militar Português, com comunicação sobre a importância do património histórico-militar para a atual oferta cultural da Região Centro, o potencial da ativação do património histórico-militar e os principais desafios e casos de sucesso na região (Tomar, 22 de outubro);

- Participação na Mesa Redonda "Salvaguarda do PCI em Portugal - Implementação e Monitorização" organizada no contexto do Encontro "Medidas de Salvaguarda para o Património Cultural Imaterial - Desafio UNESCO", promovido pela DGPC, com comunicação sobre a observância das medidas de salvaguarda propostas para as manifestações inscritas na LPCIH e no INPCI, os impactos mensuráveis das medidas de salvaguarda e a articulação das medidas de salvaguarda com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 (Lisboa, 28 de outubro);

- Participação na Sessão Abertura do “Encontro Internacional Jean Claude Gillet: o homem e o seu legado”, organizado pela Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra, em parceria com várias instituições de ensino superior de Portugal, Espanha e França, com uma comunicação sobre a importância do legado científico de Jean Claude Gillet na prática

museológica e nos processos de mediação cultural e sobre os fundamentos da Carta de Porto Santo e do conceito de democracia cultural. No contexto desta iniciativa, a DRCC assinou um protocolo de parceria com a Escola Superior de Educação para a edição do livro “Jean-Claude Gillet. Um pedagogo da Animação Cultural” que foi posteriormente oferecido a todas as bibliotecas públicas municipais da Região Centro (Coimbra, 29 de outubro);

- Participação na Gala de Prémios do 14º Festival Internacional de Cinema de Turismo - ART&TUR, representante português no Comité Internacional dos Festivais de Cinema de Turismo, promovida pelo Centro de Portugal Film Commission e a Entidade de Turismo Centro de Portugal (Aveiro, 29 de outubro);

- Participação na sessão de abertura do Festival Caminhos do Cinema Português, com comunicação sobre a importância deste festival no processo de literacia fílmica na Região Centro (Coimbra, 6 de novembro);

- Participação na cerimónia de assinatura dos contratos interadministrativos de cooperação no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência – Componente Cultura, realizada no Museu Nacional de Machado de Castro, e presidida pela Ministra da Cultura, Graça Fonseca (Coimbra, 12 de novembro);

- Participação na cerimónia de inauguração galeria de arte Luís Cruz, com intervenção sobre a importância da arte contemporânea no âmbito da Estratégia Regional de Cultura 2030 (Covilhã, 12 de novembro);

- Participação na inauguração oficial do Teatro Municipal/Centro de Inovação Cultural da Covilhã, presidida pelo Primeiro Ministro, António Costa (Covilhã, 13 de novembro);

- Participação no debate “Turismo Cultural como motor de desenvolvimento local” moderado pelo Diretor do Jornal do Fundão, realizado no contexto do Programa INTERIORIDADES #4, com comunicação sobre a importância da preservação, salvaguarda e divulgação do património industrial enquanto relevante marca de identidade e memória coletiva de uma comunidade (Covilhã, 13 de novembro);

- Participação na sessão de abertura do “Coimbra 30-2030 – Colóquio internacional sobre a arquitetura e o espaço urbano da cidade”, organizado pela Universidade de Coimbra, com comunicação sobre o impacto das ações de salvaguarda, valorização e divulgação do

património cultural, no presente e futuro das comunidades, e o equilíbrio entre a herança patrimonial dos lugares e as ambições de transformação dos territórios (Coimbra, 16 de novembro);

- Participação no 7º Encontro da APCM dedicado ao tema “Os Museus e a Transformação Digital”, com comunicação intitulada “Transição digital e Património Cultural. Que caminhos?” (Tomar, 19 de novembro);

- Presença na cerimónia de entrega do Grande Prémio de Literatura Biográfica Miguel Torga, promovido pelo Município de Coimbra (Coimbra, 24 de novembro);

- Conferência de imprensa organizada pela DRCC para apresentação de dois novos serviços, o CENTRO de Exposições Virtuais da Região Centro e do Gabinete de Virtualização da DRCC (Coimbra, 26 de novembro);

- Participação na inauguração da Casa da Memória da Medicina Sefardita Ribeiro Sanches e da Incubadora de Valorização de Recursos Endógenos - Espaço Cowork, presidida Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa (Penamacor, 10 de dezembro);

- Apresentação do livro “Práticas Artísticas, Participação e Política”, de Hugo Cruz, a convite da Beira Serra - Associação de Desenvolvimento (Covilhã, 10 de dezembro);

- Participação em cerimónia pública do lançamento da Obra de Requalificação da Sé Velha de Coimbra, presidida pela Secretária de Estado Adjunta e do Património Cultural, Ângela Ferreira, com comunicação de apresentação dos projetos de requalificação da Sé Velha de Coimbra e da Igreja do Carmo (Coimbra, 14 de dezembro);

- Participação na Conferência “Plano de Recuperação e Resiliência – Componente Cultura”, presidida pela Ministra da Cultura, com apresentação de comunicação intitulada “Modernização tecnológica e digitalização em Museus, Monumentos e Palácios Nacionais” (Lisboa, 15 de dezembro);

- Participação na 4ª Reunião Ordinária do Conselho Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, para apresentação da Componente Cultura, do Plano de Recuperação e Resiliência destinado ao património cultural da Região Centro (Penela, 16 de dezembro);

- Reunião com a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA), para apresentação de projeto elaborado em conjunto com os 11 municípios e várias associações locais, com o objetivo principal de inscrever o património associado ao “Barco Moliceiro e à Carpintaria Naval da Região de Aveiro”, no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. (Coimbra, 17 de dezembro).

3.2. Plano de Recuperação e Resiliência | Componente Cultura

O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), com um período de execução até 2026, implementa um conjunto de reformas e investimentos destinados a repor o crescimento económico sustentado, após a pandemia, reforçando o objetivo de convergência com a Europa ao longo da próxima década. A componente do PRR “C4 Cultura” estrutura-se em duas medidas distintas: Redes Culturais e Transição Digital e Património Cultural.

O investimento destinado às redes culturais e à transição digital inclui a modernização dos equipamentos culturais públicos e a digitalização de obras de arte e património cultural, tendo como objetivo central a melhoria da experiência cultural, alcançando novas audiências. No que respeita ao investimento para o património cultural, a missão é requalificar edifícios e monumentos nacionais e adaptá-los às novas exigências da transição climática.

Sendo a DRCC beneficiária final destas duas medidas, coube-lhe a estruturação e conceptualização dos diversos projetos e, bem assim, a produção de documentos fundamentais que irão sustentar a implementação das medidas em causa.

Redes Culturais e Transição Digital

No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência foi definido como eixo prioritário a promoção da transição digital das redes culturais, nomeadamente, através da sua modernização tecnológica e da digitalização do património, tendo sido assumida, como meta, a realização de 59.500 registos digitais de património cultural e, como evidência justificativa, a “digitalização em imagem de alta definição, direitos de autor e respetivo alojamento no servidor”.

À luz da realidade museológica de cada entidade e dos diferentes graus de transição digital internalizados pelas instituições, tornou-se necessário definir um racional de intervenção que atendesse ao objetivo maior da medida: promover a transição digital das nossas instituições museológicas e patrimoniais. Deste modo, a DRCC elaborou, em outubro de 2021, um documento intitulado “**Plano de Recuperação e Resiliência. Digitalização e Transição Digital**”, que apresenta a proposta de trabalho desenhada para o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso, a concretizar entre

2022 e 2025. Aprovado pela tutela, este documento serviu de base referencial às demais entidades da cultura que beneficiam desta medida, designadamente, as restantes Direções Regionais de Cultura. Estruturalmente, o referido documento contempla os seguintes capítulos de análise:

1. O contexto de partida | 1.1 Tecnologias a Explorar | 1.2 Tipologia de Acervo Vs. Tecnologia
2. Objetivos Gerais
3. Metas e Calendário de Execução
4. Condições Técnicas e Cadernos de Encargos | 4.1 Procedimento de contratação pública, por lotes, para digitalização em 2D e 3D de peças do acervo dos Museus e Mosteiro sob tutela da DRCC | 4.2 Procedimento de contratação pública para fornecimento de 1 reconstituição de património imóvel – Mosteiro de Santa Clara-a-Velha | 4.3 Procedimento de contratação pública, por ajuste direto, para fornecimento de um vídeo de património imaterial – Museu Dr. Joaquim Manso
5. Sobre as Visitas Virtuais

Com base neste documento e na análise realizada pela DRCC ao “ponto de partida”, isto é, ao estado atual de cada instituição no que à transição digital diz respeito, concluiu-se que entre as quatro instituições existem níveis muito diferenciados de digitalização, desde instituições que não possuem qualquer sistema informatizado de inventário e registo digital de acervo (e por conseguinte não disponibilizam digitalmente qualquer tipo de informação), até instituições que tendo acesso a um sistema de inventário denotam significativas fragilidades no modo como disponibilizam a informação e na qualidade da informação prestada digitalmente (fichas incompletas, sem registo visual ou com registos visuais de má qualidade). Tal significa que as soluções tecnológicas a implementar devem, antes de mais, atender a estes diferentes níveis de digitalização, assegurando, contudo, que o processo conduzirá a uma presença digital de qualidade, a um reforço da capacidade de mediação da informação e do conhecimento, a necessidades de diferentes dos públicos (do investigador ao turista), à tipologia específica de cada acervo e aos objetivos gerais e específicos de produção de conteúdos, que poderão ir da simples divulgação de “peça do mês” até à realização de visitas virtuais estruturadas.

Assim, atendendo à tipologia de cada acervo, preconizou-se um processo que varia entre a digitalização e a virtualização do património, com recurso a diferentes tecnologias como a fotografia em alta resolução, a fotogrametria digital, laser scanner ou modelação 3D (nestes três casos, com ou sem restauro, reconstrução ou anástilose virtual, dependendo das necessidades específicas das peças) e gravação de audiovisual (no caso específico de património imaterial).

Globalmente, no que concerne à **digitalização**, o processo iniciou-se com uma análise profunda e rigorosa do acervo museológico de cada entidade, de modo a cumprir os seguintes objetivos gerais:

- **Desenvolver um processo intensivo de digitalização do acervo em tecnologia 2D**, de modo a fazer o registo visual do maior número possível de peças, atendendo à sua relevância patrimonial, permitindo a correta disponibilização do acervo por intermédio do sistema de gestão de coleções, para fins de pesquisa, investigação e estudo de coleções. Este processo permitirá incrementar a qualidade das fichas de inventário, disponibilizando imagens de grande qualidade funcional e estética que irão valorizar a compreensão e inteligibilidade do acervo. Concomitantemente, pretende-se a criação de um banco de imagens de elevada qualidade que possa ser usado em futuros catálogos, exposições temporárias, divulgação unitária de peças (redes sociais e *websites*, ações dos serviços educativos, peças do mês, entre outras) e cedência (gratuita ou venda) de imagens a entidades terceiras (empresas, investigadores, imprensa, docentes).

- **Desenvolver um processo de digitalização do acervo em 3D**, de modo a fazer o registo integral de peças de elevada relevância patrimonial, para disponibilização em contexto de visita física (por intermédio de *QR Codes* ou qualquer outra tecnologia que permita complementar a informação disponibilizada nos percursos expositivos), em contexto de salas virtuais de exposição, projetos educativos e de mediação cultural específicos, visitas virtuais, ações de divulgação de peças (redes sociais e *websites*, ações dos serviços educativos, peças do mês, entre outras) e fichas de inventário (se e quando os sistemas de inventário permitirem a sua inclusão). Este processo irá permitir criar objetos virtuais manipuláveis, de alta qualidade, que servirão fins diversos em termos de acesso público a coleções, investigação e mediação de conhecimento, valorizando a compreensão, interatividade e inteligibilidade do acervo.

- **Desenvolver um processo de digitalização em 3D, realizando a reconstituição fotogramétrica em 3D** da Ruína do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, entendida esta como o objeto de estudo primordial do Centro Interpretativo, de onde deriva todo o conhecimento, para disponibilização em contexto de visita física (inserido na nova museografia em desenvolvimento para o Centro Interpretativo) e para a futura visita virtual. Esta virtualização da ruína será a base de novas narrativas de se pretendem promover ao nível da mediação cultural e pedagógica, criando um objeto manipulável, de alta qualidade, que servirá fins diversos em termos de acesso público, investigação e mediação de conhecimento, valorizando a compreensão, interatividade e inteligibilidade do objeto e respetivos contextos.

- **Desenvolver um processo de digitalização de património imaterial, em registo audiovisual**, para o Museu Etnográfico Dr. Joaquim Manso, cujas coleções e futuro projeto museográfico explorem, de forma pedagógica, a cultura e identidade marítima da Nazaré. Neste registo audiovisual elaborado com base nos testemunhos de pescadores e ex-pescadores, patrões e ex-patrões, e respetivas famílias, pretende-se explorar a dimensão humana e social do universo da pesca, mas também realizar um levantamento de testemunhos sobre a construção naval em madeira, as várias artes de pesca, os artefactos relacionados com a preparação, transporte e comercialização do pescado, até à vida quotidiana em terra, a habitação, as crenças e devoções, usos e costumes das gentes da beira-mar. Pelo papel que desempenhou na região, pretende-se, ainda registar, testemunhos da presença dos nazarenos na pesca do bacalhau na Terra Nova. Este registo assume particular importância, quer no contexto do desenvolvimento do novo projeto museográfico do Museu, quer na visita virtual que se pretende desenvolver para este museu.

À luz destes objetivos gerais, o processo de digitalização será consubstanciado numericamente nos moldes apresentados no gráfico seguinte:



Como se depreende, pretende-se realizar, no total das 4 instituições museológicas, 4.882 registos em tecnologia 2D para disponibilização através do sistema de gestão de coleções, para fins de pesquisa, investigação e estudo de coleções.

Dos registos remanescentes, 125 serão realizados em tecnologia 3D (onde se incluem os oito Tesouros Nacionais acima identificados, com exceção do Álbum de desenho de José Malhoa que será realizado em 2D), 1 registo será produzido com recurso a audiovisual e refere-se ao património imaterial da Nazaré e 1 registo implicará a reconstituição em 3D de património imóvel (ruína de Santa Clara-a-Velha). Estes 128 registos serão a base material para a produção das visitas virtuais dos Museus José Malhoa, Cerâmica, Joaquim Manso e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, sendo ainda integrados no contexto da museografia de cada instituição.

Para este processo foi realizada, em 2021, a seleção prévia de todas as peças de acervo a digitalizar (conjugadas com as necessidades resultantes dos guiões das visitas virtuais) e realizados os respetivos cadernos de encargos e definição de parâmetros técnicos, que permitirão a abertura dos procedimentos em 2022. O valor de investimento para esta ação é de 751. 350,00€.

No que concerne às **visitas virtuais** cabe à DRCC a produção de 4 visitas para os Museus José Malhoa, Cerâmica e Dr. Joaquim Manso e para o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, num investimento total de 40.000€+IVA. A produção destas visitas virtuais, que concetualmente pretendem propor uma viagem interativa e pedagógica, cultural e socialmente útil, ao acervo e às histórias que esse acervo preserva, está dependente do processo de digitalização mencionado acima, no sentido em que deste processo emerge a base material para o desenvolvimento das visitas virtuais, nomeadamente, com a produção de registos em 3D e audiovisual. Por esta razão, a escolha minuciosa das peças na fase anterior determina o sucesso da fase seguinte, uma vez que os guiões das visitas virtuais serão preparados em conformidade com as histórias específicas daquele acervo que será incluído como elemento central das próprias visitas.

Em todo o caso, em 2021 foram preparados os pré guiões de cada visita virtual, assim como os respetivos cadernos de encargos e definição de parâmetros técnicos que permitirão a abertura dos procedimentos em 2022.

Património Cultural

No que diz respeito à **medida Património Cultural**, a DRCC elaborou, em 2021, o **Programa Preliminar de Requalificação do Museu José Malhoa** e, bem assim, todos os projetos e respetivos cadernos de encargos, que permitirão abrir os procedimentos concursais em 2022. Em causa está um investimento de 429 000,00 € que permitirá resolver algumas das mais graves patologias do edificado.

No que concerne à **Requalificação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha**, a DRCC preparou, em 2020, o processo administrativo inerente à formalização do contrato interadministrativo celebrado com o Município de Coimbra, que assumirá o papel de dono de obra. Em causa está um investimento no valor de 1 837 000,00€.

Será, ainda de mencionar que a estes dois investimentos da reabilitação do edificado acrescerá um investimento global de 400.000,00€ para a **modernização da infraestrutura tecnológica** – WIFI - para ambas as entidades.

3.3 Direção de Serviços e Bens Culturais

No âmbito das suas atribuições específicas, cabe à DRCC propor o plano regional de intervenções prioritárias em matéria de estudo e salvaguarda do património arquitetónico e arqueológico, bem como os programas e projetos anuais e plurianuais da sua conservação, restauro e valorização. De igual modo, é sua responsabilidade pronunciar-se sobre planos, projetos, trabalhos e intervenções de iniciativa pública ou privada a realizar nas zonas de proteção dos imóveis classificados ou em vias de classificação, acompanhar e fiscalizar a execução de intervenções nas zonas de proteção de imóveis classificados ou em vias de classificação, instruir e submeter à apreciação os processos de classificação e fixação das zonas especiais de proteção de imóveis de interesse nacional e de interesse público, acompanhar as ações de salvaguarda e valorização do património arquitetónico e arqueológico, apoiar e colaborar na inventariação sistemática e atualizada dos bens que integram o património arquitetónico e arqueológico, entre várias outras.

Neste contexto, a Direção de Serviços dos Bens Culturais (DSBC) tem a função estratégica de executar ações tendentes à salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural, imóvel, móvel e imaterial, assumindo um largo espetro de tarefas conduzidas por um corpo técnico com valências em várias especialidades. No âmbito específico da sua atuação, pretende-se promover a requalificação do património cultural nas suas diferentes vertentes, dotando-o de condições de fruição e manutenção para usufruto dos cidadãos, ao mesmo tempo que se potencia o reconhecimento do seu valor intrínseco enquanto herança identitária.

3.3.1 Principais serviços prestados e beneficiários

Principais Serviços Prestados	Principais Beneficiários
Fiscalização e acompanhamento técnico de obras	Administração central, autarquias locais, entidades diversas e particulares
Fiscalização e acompanhamento técnico de obras	Autarquias locais, entidades diversas e particulares
Classificação e desclassificação de bens culturais imóveis e	Administração central, autarquias locais, entidades

definição ou redefinição de ZEP's	diversas e particulares
Participação na elaboração e acompanhamento de PDM's e Planos de Pormenor de Salvaguarda	Autarquias locais
Instrução de processos e emissão de pareceres no âmbito da salvaguarda, sobre estudos e projetos	Administração central, autarquias locais, entidades diversas e particulares
Emissão de pareceres sobre o exercício do direito de preferência legal sobre bens imóveis classificados, em vias de classificação e sítios em ZEP's	Entidades diversas e particulares
Levantamento sistemático do estado de conservação de património classificado ou em vias de classificação	Autarquias locais, entidades diversas e particulares
Elaboração de relatórios técnicos sobre o estado de conservação e identificação de patologias em imóveis classificados	Autarquias locais, entidades diversas e particulares
Elaboração de propostas de intervenção, com base em levantamentos técnicos, estudos e projetos, que visem a salvaguarda do património arquitetónico e arqueológico considerado em risco de deterioração imediata	Autarquias locais, entidades diversas e particulares

3.3.2 Centro 2020

As candidaturas ao PO Regional Centro 2020 continuaram a representar, em 2021, uma parte importante do trabalho desenvolvido pela DSBC.

Os projetos que têm vindo a ser implementados resultam do diagnóstico prévio realizado em articulação com várias entidades competentes (Direção Regional de Cultura do Centro, Comunidades Intermunicipais e Autoridade de Gestão do Centro 2020), do qual resultou o mapeamento cultural objeto de aprovação por parte da Comissão Europeia. Este documento identificou os investimentos a concretizar no âmbito do quadro de apoio Centro 2020, enquadrado no objetivo temático 6 "Proteger o ambiente e promover a eficiência de recursos".

Os projetos desenvolvidos visaram atender ao estado de conservação, muitas vezes deficitário, de imóveis classificados como Monumento Nacional, tendo sido elaborados em colaboração com entidades terceiras, nomeadamente, Câmaras Municipais, Dioceses e Fábricas de Igreja.

Nos últimos anos, a DRCC tem mobilizado os seus recursos técnicos para prestar apoio técnico às entidades beneficiárias na elaboração de projetos, na instrução de procedimentos e no acompanhamento das intervenções. Foram alvo de acompanhamento, designadamente, os seguintes projetos:

- Requalificação do Baluarte e do acesso da Cota Baixa à Cota Alta da aldeia de Monsanto, Idanha-a-Nova;
- Requalificação do Castelo/Fortaleza de Penamacor;
- Requalificação e valorização do Castelo de Longroiva, Marialva;
- Conservação e Reabilitação do Castelo de Alfaiates, Sabugal;
- Requalificação da Igreja de Santa Marinha de Moreira de Rei e largo envolvente, Trancoso;
- Reabilitação da Igreja das Carmelitas, Aveiro;
- Reabilitação do Mosteiro de Jesus / Museu de Aveiro;
- Preservação do Panteão dos Lemos, Igreja da Trofa do Vouga, Águeda;
- Reabilitação da envolvente ao Castelo de Montemor-o-Velho;
- Conservação e reparação do Convento dos Anjos, Montemor-o-Velho;
- Requalificação do largo envolvente à Igreja S. Pedro de Lourosa, Oliveira do Hospital;
- Conservação e restauro do património artístico integrado do Mosteiro de Lorvão, Penacova;
- Recuperação da antiga garagem do Palace Hotel do Buçaco, Mealhada;
- Implementação de infraestruturas e requalificação de espaços exteriores do Castelo de Leiria;
- Requalificação da Igreja de Nossa Senhora da Assunção, Pedrógão Grande;

- Conservação e restauro do património integrado da Igreja do Santíssimo Sacramento - Convento do Louriçal, Pombal;
- Conservação e reabilitação da Igreja de Nossa Senhora da Ermida do Paiva, Castro Daire;
- Termas de São Pedro do Sul;
- Requalificação do Castro do Bom Sucesso e espaço envolvente, Mangualde;
- Conservação, restauro e valorização do Dólmen do Carapito, Aguiar da Beira;
- Requalificação da Igreja de São Bartolomeu, Coimbra;
- Requalificação da Igreja de São Salvador, Coimbra.

Algumas destas intervenções transitaram para o ano de 2022, prevendo-se o início de várias outras, pelo que esta ação continuará a ter um peso substancial na atividade da equipa adstrita à Direção de Serviços dos Bens Culturais.

De igual modo, a DRCC apresentou, na qualidade de beneficiária, oito candidaturas ao referido programa de financiamento. Estas encontram-se em diferentes fases de execução no final de 2021. As operações propostas incidem sobre os seguintes imóveis afetos à DRCC:

- Sé da Guarda – Recuperação de Órgão de Tubos (candidatura apresentada em abril de 2021, ainda em análise);
- Sé de Viseu – Conservação e restauro do património, reparação e acessibilidades (em processo de fiscalização prévia dos contratos pelo Tribunal de Contas);
- Requalificação da Sé Nova – Coimbra (empreitada em curso);
- Requalificação da Sé Velha – Coimbra (em preparação o início da empreitada);
- Mosteiro de Santa Clara-a-Velha - Obras de conservação/beneficiação geral, Coimbra (empreitada finalizada; uma componente (elevadores) por iniciar;

- Mosteiro de Santa Maria de Maceira do Dão – Reabilitação e estabilização da igreja (empreitada em curso);
- Mosteiro de Celas – Reparações Diversas das Coberturas e Conservação e Restauro do Claustro, Coimbra (empreitada em curso);
- Igreja do Carmo – Consolidação da abóbada de suporte do coro alto, Coimbra (empreitada em curso).

3.3.3 Instrução de processos e pareceres de salvaguarda

No âmbito das competências definidas pelo Decreto-Lei nº 114/2012, de 25 de maio, é responsabilidade da DRCC, na sua circunscrição territorial, proceder à elaboração de pareceres sobre planos, estudos ou projetos em imóveis classificados, em vias de classificação ou nas respetivas zonas de proteção.

Durante o ano de 2021, **foram submetidos a análise cerca de 2.140 processos**. Estes processos respeitam a operações muito diversificadas, sendo a sua análise realizada por técnicos especialistas das áreas científicas da Arquitetura, Engenharia(s), Arqueologia, Conservação e Restauro, História da Arte e Museologia.

A análise das intervenções, contudo, não se esgota na emissão de pareceres. A equipa de técnicos está permanentemente disponível para a discussão prévia das intervenções com promotores, projetistas e municípios, para prestar orientações e para acompanhar, se necessário, a execução das intervenções, sendo que no campo da Arqueologia a fiscalização dos trabalhos assume particular importância.

Este trabalho de acompanhamento e mentoria tem vindo a ser claramente incrementado através da atuação dos Gabinetes de Apoio às Ações no Edificado, às Ações de Conservação e Restauro e à Classificação do Património, que prestam um apoio mais próximo aos requerentes, particulares, empresas ou outras entidades públicas, proporcionando uma comunicação clara e célere que facilita a tramitação dos processos. O modo de funcionamento dos Gabinetes continuará a ser ajustado, de modo a promover uma melhoria no serviço público prestado ao cidadão.

3.3.4 Parcerias de valorização dos Bens Culturais

Ao longo de 2021 foram estabelecidas diversas parcerias/protocolos de colaboração que visaram a preservação, proteção, valorização e divulgação de Bens Culturais e que permitiram colocar ao dispor da Região Centro um conjunto de competências e saberes muito alargado. Dos vários projetos e protocolos firmados, saliente-se:

- Protocolo de colaboração com a Câmara Municipal de Arganil para a **“Conservação e restauro da escultura da Virgem com o Menino”**, datada do século XVI, pertencente à Capela de Nossa Senhora da Encarnação de Mucelão, pelo Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro (28/02/2021);
- Protocolo de colaboração para a realização do projeto **“Muralhas da Praça de Almeida - Conservação, Proteção, Promoção e Desenvolvimento do Património Cultural”**, candidatado pelo Município de Almeida ao Aviso nº CENTRO-14-2016-01, tendo em vista a valorização e divulgação das Muralhas de Almeida enquanto património com valor histórico e identitário, através da divulgação da sua história e importância, no contexto cultural e arquitetónico nacional e europeu, bem como da promoção da visita do monumento público após a realização da intervenção prevista (06/04/2021);
- Protocolo de colaboração com a Câmara Municipal de Almeida para a **“Preservação e valorização dos castelos e respetivas muralhas de Castelo Mendo e Castelo Bom”**, nomeadamente pela prestação de apoio técnico na fase de elaboração dos projetos, na preparação do lançamento dos procedimentos pré-contratuais inerentes à realização das intervenções, no acompanhamento da execução e na prossecução de futuras ações de divulgação e valorização;
- Protocolo de colaboração com a Confraria da Rainha de Santa Isabel para a concretização dos projetos **“Ação de Restauro dos Órgãos Históricos da Igreja de Santa Clara”**, **“Ação de Conservação e Restauro da Pintura Mural da Capela Mor do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova”** e **“Obras de Conservação da Fachada Principal e Vãos do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova”**, operações candidatas pela Confraria ao Aviso nº CENTRO-14-2021-19 (19/04/2021);

- Protocolo de colaboração com a Santa Casa da Misericórdia de Coimbra para a concretização do projeto **“Ação de Conservação dos painéis azulejares, dos estuques do claustro maior e elementos pétreos da sacristia do Colégio de Santo Agostinho”**, operação candidatada pela SCMC ao Aviso nº CENTRO-14-2021-19 (19/04/2021);
- Protocolo de colaboração com a Câmara Municipal de Sintra para a **cedência temporária da pintura de Veloso Salgado, Paisagem de Sintra**, pertencente ao acervo do Museu José Malhoa (19/04/2021);
- Protocolo de colaboração com a Diocese da Guarda tendo em vista a realização da intervenção na Sé da Guarda para **recuperação e implantação do órgão de tubos**, operação candidatada pela DRCC ao Aviso nº CENTRO-14-2021-19 (22/04/2021);
- Protocolo de colaboração com a Câmara de Arganil, tendo em vista a concretização do projeto de **“Recuperação do Acampamento Militar Romano da Lomba do Canho”**, operação a candidatar pelo Município ao Aviso nº CENTRO-14-2021-19 (27/04/2021);
- Protocolo de colaboração com a Câmara de Leiria para o estabelecimento de bases de cooperação entre ambas as entidades tendo em vista a promoção de valores de natureza cultural e artística no âmbito da programação do equipamento **Centro de Arte Contemporânea Villa Portela**, em Leiria (27/04/2021);
- Protocolo de colaboração com os proprietários privados do Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão, tendo em vista a concretização dos trabalhos previstos para suprir necessidades imprevistas e inadiáveis do projeto **“Mosteiro de Santa Maria de Maceira do Dão - Reabilitação e estabilização da Igreja - Paredes e Cobertura da Nave e Capela Mor”** (06/05/2021);
- Contrato de comodato celebrado com a Câmara Municipal da Nazaré para entrega a título de empréstimo temporário, para efeitos de conservação e restauro, de **cinco embarcações pertença da coleção do Museu Dr. Joaquim Manso** (11/05/2021);
- Acordo celebrado com a Universidade de Coimbra para a realização de um estudo do Património Cultural e Imaterial (PCI), no âmbito do Projeto Território e Património (TERPAT), a adjudicar pela Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC). O projeto de investigação **“Património Cultural Imaterial da Região Centro de Portugal”** tem por objetivo geral proceder

à inventariação, estudo e registo e mapeamento do Património Cultural Imaterial (PCI) da área administrativa referida, valorizando o papel que a vivência e o reconhecimento do património cultural imaterial desempenham na sedimentação das identidades coletivas, e como objetivo complementar a investigação dos sentidos do PCI para os seus produtores, agentes fundamentais na sua transmissão e salvaguarda (27/07/2021);

- Protocolo de colaboração com a Câmara Municipal de Aveiro para a realização de trabalhos adicionais de intervenção na cobertura da Sacristia da **Igreja das Barrocas** (07/09/2021);

- Protocolo de colaboração com a Câmara Municipal de Penacova para a realização da operação “**Conservação e Restauro do património Artístico Integrado do Mosteiro de Lorvão**”, candidata pelo MP ao Aviso nº CENTRO-14-2021-19 (28/09/2021);

- Contrato interadministrativo celebrado com o GEPAC, a DGPC e a Câmara Municipal de Coimbra, tendo como objetivo regular as relações entre estas entidades na execução das intervenções de transição digital das redes culturais, através da modernização tecnológica, que venham a ter financiamento através dos instrumentos financeiros do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), em especial através da **cobertura de wi fi nos Museus, Palácios e Monumentos** (12/11/2021);

- Contrato interadministrativo celebrado com a DRCC; DGPC e a Câmara Municipal de Coimbra, tendo como objetivo regular as relações entre estas entidades na execução das **intervenções de valorização dos Museus, Monumentos e Palácios Nacionais, no Município de Coimbra**, que venham a ter financiamento através dos instrumentos financeiros do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) (12/11/2021);

- Protocolo de colaboração com a Câmara Municipal de Penalva do Castelo e a Imobiliária F.T.P. SA, tendo em vista a requalificação, valorização e divulgação do **Mosteiro do Santo Sepulcro** enquanto património com valor histórico e identitário ímpar no contexto do concelho de Penalva do Castelo, através da dinamização cultural dos respetivos espaços e da promoção da visita do Mosteiro pelo público após a realização da intervenção (19/11/2021).

3.3.5. Projetos especiais e grupos de trabalho

De entre os trabalhos levados a cabo pelos técnicos da DSBC, cabe destacar o trabalho que é desenvolvido no acompanhamento de projetos especiais e de representação em grupos de trabalho. Trata-se de tarefas a que estão afetas equipas ou técnicos especificamente designados para esse efeito, consubstanciando-se num trabalho de acompanhamento contínuo, com participação em reuniões com interlocutores externos, prestando o contributo da DRCC nas matérias em discussão. A título de exemplo, refiram-se os seguintes:

- Processo de **inovação e valorização das Aldeias Históricas de Portugal (AHP)**, em cooperação com a Estrutura de Gestão e Coordenação do PROVERE da Rede das AHP e Municípios. Uma equipa multidisciplinar constituída por quatro técnicos superiores (Arqueologia, Arquitetura e História da Arte) tem mantido contactos regulares com a Estrutura de Gestão, prestando o apoio técnico necessário nas matérias que são da competência da DRCC, designadamente a instrução de procedimentos de revisão, classificação ou reclassificação das aldeias, e na construção de um referencial estratégico para a salvaguarda das Aldeias;
- **Grupo de Trabalho Estratégia Nacional para a Arqueologia** – foi publicado em Diário da República, a 12-11-2020, o Despacho nº 11141/2020, que criou um grupo de trabalho com a missão de definir uma estratégia nacional para a arqueologia. Este visa a "elaboração de um Programa Estratégico para a Arqueologia (terrestre e subaquática), mobilizando os recursos existentes e estimulando novas capacidades em torno de ações estratégicas para Portugal, bem como garantir a atração de fontes de financiamento alternativo ao nível nacional e europeu", devendo a estratégia abordar "a) O plano nacional de trabalhos arqueológicos; b) A gestão de espólios arqueológicos (incluindo osteológicos), operacionalizada através de uma rede nacional de reservas arqueológicas; c) A arqueologia preventiva e de acompanhamento; d) O impacto da agricultura intensiva e das ações de arborização e/ou rearborização sobre o património arqueológico". O grupo mantém reuniões de trabalho, a nível nacional, numa base regular. Uma técnica superior, da área da Arqueologia, acompanha estes trabalhos em permanência, em representação da DRCC;
- **Comissão Técnica de Normalização CT 145 – Gestão Florestal Sustentável**. A CT 145 é o órgão técnico que define a elaboração de documentos e pareceres normativos no domínio da gestão florestal, no qual os elementos participam em regime de voluntariado. O

objetivo principal da CT 145 é a elaboração, acompanhamento e revisão de uma norma portuguesa de gestão florestal, incluindo os princípios, critérios e indicadores estabelecidos por reconhecidos esquemas de certificação florestal internacionais, que atendendo à especificidade da floresta portuguesa, permita a sua certificação. Dado o potencial impacto que os processos de florestação e de reflorestação têm na salvaguarda de bens patrimoniais, nomeadamente cariz arqueológico, a DGPC e as Direções Regionais de Cultura encontram-se representadas nesta Comissão Técnica. Um técnico superior, da área da Arqueologia, acompanha estes trabalhos, em representação da DRCC;

- **Projeto Territorial MED – Salvaguarda e Valorização da Dieta Mediterrânica (DM).** No âmbito deste projeto, as Direções Regionais de Agricultura das Regiões Alentejo, Lisboa e Vale do Tejo, Centro e Norte, em colaboração com a Universidade do Algarve, promoveram a realização de *focus group*, em formato online, com o objetivo de promover o debate em torno do conceito da Dieta Mediterrânica, reforçar a estratégia nacional para a salvaguarda e valorização da DM, desenvolvendo uma intervenção que contribua para aumentar a adesão dos cidadãos e preservar e divulgar os valores naturais, de cultura e património que lhe estão associados, adequando a DM à realidade de cada região. Têm sido realizadas reuniões regularmente. Uma das ações propostas pelo grupo está em execução – elaboração uma candidatura à Iniciativa Emblemática 1 - Alimentação sustentável (PRR), coordenada pela DRAP Centro. Uma técnica superior, da área da História da Arte, acompanha estes trabalhos, em representação da DRCC.

3.3.6. Gabinete de Apoio às Ações no Edificado

O trabalho levado a cabo por este gabinete tem conduzido a uma comunicação mais próxima, informal e célere com os cidadãos, mantendo o rigor na informação prestada. O modo de funcionamento do gabinete, sob a responsabilidade de uma técnica que presta o apoio e esclarecimentos necessários ou, se for o caso, direciona os pedidos para resposta por outros colegas, permite individualizar o tratamento dos assuntos, simplificando o acesso e os circuitos, por vezes excessivamente burocráticos. Tem sido, assim, possível promover uma maior proximidade e, crê-se, maior satisfação junto do público.

Os pedidos que chegam a este gabinete, maioritariamente por via de correio eletrónico, versam sobre os assuntos mais diversos: dúvidas sobre a instrução de pedidos de parecer, questões relacionadas com o âmbito e extensão das competências da Direção Regional, denúncias e reclamações sobre o estado de conservação de imóveis ou sobre ações consideradas inadequadas, pedidos de apoio para a conservação de património edificado, entre tantas outras matérias.

Tem sido também um canal privilegiado para esclarecimento do teor dos pareceres emitidos e para a solicitação de reuniões presenciais para discussão técnica de projetos em análise.

3.3.7. Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro

Por intermédio da ação deste Gabinete, foi criado um canal de comunicação e acesso direto com a equipa de conservação e restauro da DRCC, permitindo deste modo a obtenção de apoio técnico especializado de uma forma mais imediata e eficaz. A este gabinete chegam pedidos de apoio para análise do estado de conservação de bens móveis ou integrados, assim como pedidos para definição de metodologias de intervenção nesta área específica.

As técnicas responsáveis asseguram ainda o trabalho no Laboratório de Conservação e Restauro do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, onde se dedicam à conservação preventiva das peças do espólio, ao apoio a montagem de exposições e a ações de conservação periódicas das ruínas arqueológicas. Salienta-se ainda o apoio prestado a entidades externas, como a ação de conservação urgente em painéis azulejares da Igreja Matriz de Oleiros, após pedido da Câmara Municipal. Paralelamente, a mesma equipa integra, quando necessário, equipas multidisciplinares na realização de ações de diagnóstico e, também, na elaboração de projetos. Destacam-se, durante o ano de 2021, a elaboração dos projetos de requalificação da Igreja de São Salvador e de requalificação da Igreja de São Bartolomeu, em Coimbra, com enquadramento em protocolos estabelecidos com este Município.

3.3.8. Gabinete de Apoio à Classificação e Inventariação de Património

Na sequência da elaboração, em 2020, de um plano para a implementação de uma metodologia para reconhecimento do Património Cultural Imaterial do Centro, a equipa do Gabinete de Apoio à Classificação e Inventariação do Património encetou um trabalho de investigação em torno do património imaterial da Região Centro que se iniciou com contactos com os 77 municípios. Paulatinamente, estão a ser promovidas reuniões tendo em vista a identificação das manifestações presentes no território, auscultando estas entidades, sensibilizando e prestando apoio em ações de reconhecimento e, eventualmente, de inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. Deste modo, em 2021, destaca-se o trabalho de levantamento realizado após contacto com a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova.

Cabe, ainda, a esta equipa dar resposta aos pedidos de consulta direta sobre os procedimentos submetidos a apreciação da DGPC para inclusão no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, na Região Centro. Neste domínio, evidenciamos os pareceres realizados pela DRCC sobre as manifestações do “Teatro de Dom Roberto”, o “Cantar dos Reis em Ovar”, a “Arte e Saber-fazer da Calçada Portuguesa” e o “Bodo de Nossa Senhora da Consolação”, num total de 4 pareceres.

É também no seio deste gabinete que são acompanhados outros assuntos relevantes ligados ao património imaterial, como é o caso da Certificação do Caminho de Santiago, cujo conselho consultivo inclui uma das técnicas que integram o gabinete. Em 2021, foi analisado o pedido de certificação e emitido o respetivo parecer.

Não menos importante, a disponibilização e divulgação de um canal dedicado a esta temática, suscitou diversos pedidos de apoio técnico e de esclarecimento, quer sobre a tramitação deste tipo de procedimentos, quer quanto ao ponto de situação de processos em curso. Assumindo-se como um canal mais direto e, sobretudo, direcionado, tem-se conseguido diminuir os tempos de resposta, tornando mais ágil o contacto com os cidadãos e entidades.

3.4 Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural

A DRCC desempenha, à escala regional, um importante papel do ponto de vista do acompanhamento e fiscalização das atividades promovidas por estruturas apoiadas pelos serviços e organismos da Presidência do Conselho de Ministros (PCM) na área da cultura, em articulação com a Direção-Geral das Artes (DGARTES), e ao nível do apoio a iniciativas culturais locais ou regionais, de carácter não profissional, que correspondam a necessidades ou aptidões específicas da região. Cabe-lhe, igualmente, emitir pareceres sobre o manifesto interesse público de projetos enquadráveis no âmbito do mecenato cultural e sobre quaisquer outras matérias que lhe sejam solicitadas pelos serviços e organismos da área da cultura.

Deste modo, em 2020 foi criada a Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural a quem compete, entre outras funções, elaborar e implementar o Plano de Comunicação da DRCC, garantir a produção e partilha regular de conteúdos de carácter informativo com relevância para o setor cultural e criativo da Região, assegurar o registo audiovisual e fotográfico de ações promovidas pela DRCC, conceber e desenvolver as ações de sensibilização e divulgação de boas práticas para a defesa e valorização do património cultural, organizar e concretizar projetos ou eventos culturais e científicos que contem com a participação das Companhias e Estruturas financiadas pela Direção Geral das Artes ou outros departamentos do Ministério da Cultura, manter atualizada a base de dados de recintos e infraestruturas existentes e demais instituições culturais, emitir pareceres sobre processos de Mecenato Cultural, Utilidade Pública e outros, manter atualizada a base de dados respeitante ao associativismo cultural da Região Centro, às atividades desenvolvidas e ao historial dos financiamentos e outros apoios, assegurar o acompanhamento e fiscalização das atividades das estruturas apoiadas pelos serviços do Ministério da Cultura (MC), acompanhar iniciativas culturais locais ou regionais, de carácter não profissional, conceber projetos, elaborar e apresentar as respetivas candidaturas a Programas associados a financiamento comunitário ou não, concretizar, acompanhar e produzir relatórios e registos relativamente a projetos temáticos ou multidisciplinares, apoiar e acompanhar agentes, estruturas, projetos e ações de carácter não profissional nos domínios artísticos e da cultura tradicional e propor e implementar um programa de atividades culturais e científicas e respetivo orçamento. Acrescidamente, cabe a esta Divisão a responsabilidade de desenvolver e implementar o programa de comunicação dos Museus e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, nomeadamente, ao

nível da gestão das redes sociais, da elaboração de *newsletters* periódicas para manter níveis de comunicação regulares com os públicos dos museus, produção de vídeos temáticos para promover os museus em ambiente digital e implementação dos *websites* do Museu José Malhoa e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

No âmbito das diversas ações levadas a cabo em 2021, salientamos a criação de um novo e pioneiro serviço, o **Gabinete de Virtualização do Património**. Promovido pela DRCC, este gabinete insere-se no âmbito da política de transição digital do Governo Português, e pretende prestar um serviço articulado de proximidade e acompanhamento técnico e científico, sobretudo, ao conjunto das instituições museológicas da região, através do desenvolvimento de projetos especiais divulgação do Património Cultural da Região, nomeadamente, através do **Centro Exposições Virtuais** que é, na realidade, o primeiro grande projeto deste Gabinete. Com este novo serviço pretende-se incrementar a capacidade digital da região e a sensibilização para as questões associadas à transição digital e ao seu potencial do ponto de vista da mediação cultural, fomentando a formação de recursos humanos e o apoio à investigação científica, e disponibilizando o acesso a acervos digitalizados, sobretudo, de peças ou estruturas em risco de perda. Pretende-se, igualmente, promover uma maior acessibilidade ao acervo, seja ao público especializado, seja ao público em geral, e estimular a divulgação de acervos museológicos, potenciando deste modo, no mundo digital, a divulgação do nosso património cultural.

No âmbito da política de formação e capacitação da Região, devemos, igualmente, destacar a realização da **II Conferência Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento. Estruturas para a Criatividade”** que em 2021 aconteceu na cidade da Covilhã e a realização de diversos workshops dirigidos ao setor cultural e artístico e aos técnicos municipais.

3.4.1. II Conferência Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento | Estruturas para a Criatividade”

A DRCC organizou, em 2019, a sua primeira conferência internacional que procurou afirmar-se como um lugar de debate, questionamento e desenvolvimento de pensamento crítico sobre as políticas públicas culturais e o seu papel no contexto das estratégias de desenvolvimento dos territórios. Depois de, em 2020, fruto da falta de condições de segurança resultante da pandemia COVID-19, ter sido adiada por duas vezes, a II Conferência Internacional foi realizada em julho de 2021, no New Hand Lab, na Covilhã, em formato híbrido (presencial e online), contando com oradores e participantes nas duas modalidades. Presencialmente, no New Hand Lab, estiveram **uma centena de participantes**, tendo o *streaming* contado com um total de **893 visualizações**.

A II Conferência Internacional foi dedicada à questão da Criatividade como motor de desenvolvimento dos territórios e, mais especificamente, à criação de condições necessárias para o fomento e otimização de estruturas facilitadoras da criatividade nos territórios (constituídas ou não em organizações e estruturas, sejam profissionais independentes, instituições, eventos, dinâmicas, recursos) e junto das comunidades, com vista à promoção de ecossistemas culturais e criativos alargados e resilientes.

Deste modo, a Conferência estruturou-se em torno de três questões fundamentais: 1) Como desenvolver políticas culturais para o território; 2) Qual o papel da educação e formação, no sentido do desenvolvimento de públicos e da cidadania; 3) Como criar, gerir e desenvolver os espaços criativos.

A conferência pretendeu, neste contexto, promover e debater visões e experiências nacionais e internacionais, colocando a cultura no centro do debate do desenvolvimento territorial e societal, tendo sido dirigido a operadores culturais e criativos, incluindo autoridades locais e regionais e o setor privado, assim como todos os atores envolvidos no planeamento regional e local, sendo que ao longo dos dois dias de debate, emergiram um conjunto de **três eixos fundamentais** que percorreram uma boa parte das intervenções e que importa registar:

1) **A cultura como área de conhecimento e prática**, assumindo-se como domínio fundamental para responder aos desafios sociais atuais, que são cada vez mais planetários. Neste contexto, a Cultura emerge como facilitadora de processos de mudança;

2) **A relevância do trabalho em rede e da coordenação, dentro e fora do setor**, assumindo-se as comunidades como um dos parceiros-chave e as instituições como mediadores privilegiados;

3) **A premência de assumir e reconhecer a cultura como uma área política estratégica** que exige planeamento, comprometimento político e responsabilização.

Atendendo à visão inerente a cada um destes eixos que surgem transversalmente ao longo das discussões, salientam-se desta Conferência um conjunto de **conclusões e recomendações** relevantes em termos de política pública, designadamente:

-> Reconhecer e promover a importância do setor cultural e criativo para a coesão territorial e social, ao nível local, nacional e Europeu.

-> Refletir e investir no desenvolvimento de novas políticas públicas de longo-prazo e de continuidade, na área da cultura, ao nível municipal e regional, como elemento-chave para uma mudança necessária de paradigma, assente no desenvolvimento sustentável, na democracia e na participação, e numa mobilização e legitimação política alargada.

-> Promover e integrar a cultura como um dos quatro pilares do desenvolvimento, a par da economia, inclusão social e ambiente.

-> Qualificar e criar condições para a atuação dos atores/agentes do setor cultural e criativo, profissional e não profissional, com vista à promoção de ecossistemas alargados e sustentáveis.

-> Capacitar e coordenar os diferentes atores, incluindo autoridades, instituições públicas e profissionais do setor cultural e criativo, tendo em vista a formação de alianças em torno dos grandes desafios sociais.

-> Mobilizar as grandes instituições culturais para os desafios sociais que enfrentamos, considerando o seu “poder contaminador” junto de operadores de menor dimensão.

-> Refletir e trabalhar novos modelos de atuação para as grandes instituições culturais, de forma a que se sejam abertas às comunidades e ao diálogo, através de processos participativos alargados.

-> Reconhecer as fragilidades dos profissionais do setor cultural e artístico, atuando sobre a precariedade que os afeta e a valorização do seu estatuto social e profissional, premissa fundamental para a coesão territorial e a criação de um espaço cultural Europeu justo e efetivo, também ao nível dos direitos e condições laborais.

-> Promover uma nova relação com a sociedade e as comunidades, através da humanização das políticas e dos princípios da democracia cultural.

-> Reconhecer e encorajar a diversidade de públicos, mobilizando-os e envolvendo-os.

-> Promover e capacitar os públicos para a participação e cidadania ativa, através do seu envolvimento nos processos artísticos e criativos, incluindo na elaboração de políticas, e não como mero consumidor cultural.

Será de referir que a produção e organização da Conferência contou com o apoio financeiro e logístico da Câmara Municipal da Covilhã e da Entidade de Turismo Centro de Portugal e com a parceria do New Hand Lab.

3.4.2 Programas de apoio à criação cultural e artística

Entre o conjunto de atribuições e competências da Direção Regional de Cultura, encontra-se o apoio a iniciativas culturais, de carácter local ou regional, realizadas por agentes e estruturas de carácter não profissional que, pela sua natureza, não se enquadrem nos programas de apoio de âmbito nacional e que correspondam a necessidades ou aptidões específicas da Região.

Em 2021, foram realizadas diversas ações e projetos que visaram beneficiar diretamente o setor cultural e criativo, profissional e não profissional, da Região Centro, e, bem assim, estimular e favorecer ao acesso à Cultura.

Programa de Apoio à Ação Cultural 2021 – PAAC e PAAC+

A Direção Regional de Cultura do Centro implementou, em 2019, o Programa de Apoio à Ação Cultural, constituído por um conjunto de linhas de financiamento suportado exclusivamente através do seu orçamento, que pretende apoiar o desenvolvimento de iniciativas/projetos culturais desenvolvidos por entidades não profissionais que estimulem o envolvimento, participação e capacitação das comunidades locais, o fortalecimento do tecido cultural local não profissional através do apoio à criação artística, o fortalecimento das relações de trabalho entre equipamentos culturais e agentes culturais não profissionais, o reforço da criação de redes culturais nos territórios e o aprofundamento de uma política sistemática de qualificação e capacitação dos agentes culturais não profissionais.

A 1 de fevereiro de 2021, a DRCC lançou a terceira edição do PAAC, com uma dotação orçamental de 70 mil euros. Este lançamento foi feito através de uma sessão realizada em *live streaming* que contou com 250 participantes. O [vídeo](#), que a DRCC manteve disponível nas suas páginas para consulta, atingiu, nas semanas seguintes, 3.100 visualizações.

Em março de 2021, em resposta à crise provocada pela pandemia, o Ministério da Cultura lançou o **Programa Garantir Cultura**, um pacote de medidas excecionais de apoio ao setor cultural. Deste modo, o PAAC foi reforçado em 175 mil euros pelo que, em março, a DRCC lançou o **PAAC+**, substituindo a versão anterior do PAAC cujas candidaturas se encontravam ainda abertas. O PAAC+ não só disponibilizou uma verba maior (245 000,00€) como exigiu a

elaboração de um novo regulamento cujos ajustes permitiram uma maior facilidade de acesso aos apoios e o cumprimento dos objetivos iniciais do programa.

Como consequência deste reforço, o PAAC+ recebeu 181 candidaturas, sendo que destas **126 foram consideradas elegíveis e 55 foram apoiadas**. O valor inicial do apoio excedia os 245 mil euros, no entanto, no final de 2021, depois de seis associações terem comunicado à DRCC a impossibilidade de concretização dos seus projetos, o **valor total de apoio foi de 234.631,18 euros, atribuído a 49 entidades**.

O PAAC+ contemplou cinco medidas de apoio:

Medida 1: Apoio a iniciativas de criação artística e iniciativas de difusão das artes do espetáculo;

Medida 2: Apoio a iniciativas no domínio das artes plásticas;

Medida 3: Apoio a iniciativas de difusão e de formação de cinema e audiovisual;

Medida 4: Apoio à edição de livros;

Medida 5: Apoio à edição discográfica.

Para que o PAAC (e posteriormente o PAAC+) fosse acessível ao maior número de estruturas, a DRCC implementou algumas ações de comunicação e de formação, a saber:

- Realização de **dois workshops sobre preparação de projetos culturais**, onde participaram 167 agentes culturais. Nestes workshops realizou-se a simulação de um processo de candidatura ao PAAC que permitiu aos participantes o contacto com o formulário de candidatura e o modo de preenchimento, com as Normas do programa de apoio e o esclarecimento de dúvidas metodológicas relativas ao processo de candidatura;

- Realização da **sessão de apresentação e esclarecimentos do programa em live streaming**, com resposta a questões em direto;

- **Disponibilização de FAQ's sobre as candidaturas** no site e redes sociais da DRCC;

- Resposta a questões colocadas sobre o formulário de candidatura e sobre as normas, através do Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais.

Programa de Apoio ao Associativismo Cultural, às Bandas de Música e Filarmónicas

A Lei nº 123/99, de 20 de agosto, definiu as regras através das quais o Governo apoia anualmente as bandas de música, filarmónicas, escolas de música, tunas, fanfarras, ranchos folclóricos e outras agremiações culturais que se dediquem à atividade musical, constituídas em pessoas coletivas de direito privado sem fins lucrativos, tendo o Decreto-Lei nº 128/2001, de 17 de abril, regulamentado o processo de candidaturas, nomeadamente, explicitando as entidades que concedem o apoio, determinando o prazo de apresentação das candidaturas, enunciando os documentos que instruem as mesmas e fixando o prazo de pagamento do subsídio. Neste sentido, cabe às Direções Regionais de Cultura conceder um subsídio em valor equivalente ao imposto sobre o valor acrescentado (IVA), pago e suportado pelas entidades referidas no artigo 2º do mencionado Decreto-Lei, que não confira direito à dedução constante dos bilhetes de importação, faturas ou documentos equivalentes, relativamente a aquisições de instrumentos musicais e material consumível, utilizados única e exclusivamente na prossecução da sua atividade cultural, aquisições de fardamentos utilizados única e exclusivamente na prossecução da sua atividade cultural e aquisições de trajes utilizados única e exclusivamente na prossecução da sua atividade cultural.

Em 2021, na Região Centro, 44 entidades foram abrangidas por este apoio, num total de 24.493,14€.

Projeto “Não Brinques com o Fogo”

Em 2020, foi estabelecida uma parceria entre o Ministério da Cultura, por intermédio das Direções Regionais de Cultura do Centro, Norte, Alentejo e Algarve, e a Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais, I.P. (AGIF), tendo em vista a implementação do projeto piloto “Não brinques com o fogo”, no âmbito da campanha “Portugal Chama. Por si. Por todos”. Coordenado pela Direção Regional de Cultura do Centro, o objetivo desta ação foi o de ensaiar um método inovador para contribuir para a valorização dos recursos florestais e naturais e para a mudança de comportamentos e, conseqüentemente, a redução de ignições e do número de incêndios rurais graves em Portugal. Deste modo, cada Direção Regional de Cultura

ficou responsável pela implementação do projeto na sua área de circunscrição, tendo, para o efeito, gerido financeira e administrativamente dois Avisos de Criação Artística, dirigidos ao setor cultural profissional, para o desenvolvimento de duas ações culturais e artísticas, a saber, a criação de uma ação de capacitação de comunidades em risco e a criação de um espetáculo ao ar livre, destinado à comunidade em geral.

Depois do sucesso do projeto, em 2020, foi preparada uma nova edição para 2021. Com alguns ajustes decorridos da experiência do ano anterior, esta contemplava novos municípios e, a par dos espetáculos ao ar livre para toda a comunidade, uma novidade – a criação de um espetáculo infantil para apresentação às escolas.

As Direções Regionais de Cultura estruturaram esta nova edição e prepararam o lançamento dos Avisos de Concurso para 2021 abertos aos agentes culturais de cada Região para a criação de espetáculos dirigidos ao público infantil e juvenil, sobre a temática em apreço. **No entanto, não tendo sido possível à AGIF a transferência da verba para a realização do projeto, este foi adiado para 2022.**

Projeto CASULOS

No âmbito da operacionalização do Orçamento Participativo Jovem Portugal 2018, foi assinado um protocolo de colaboração entre a Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC) e o Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ) com vista à execução do Projeto “Teatro da Pessoa – Partilha e Intervenção Cultural”, na área da Inovação Cultural. Mantendo-se fiel aos objetivos da proponente, a DRCC foi incumbida de desenhar e implementar um projeto de intervenção cultural que promovesse o desenvolvimento da criação artística e a partilha cultural entre diferentes grupos etários das populações da Região Centro, observando concomitantemente a dimensão social e a facilitação no acesso à Cultura das franjas mais desfavorecidas das populações, bem como, a mobilização e a formação de jovens, numa estratégia de capacitação destes para agirem como multiplicadores culturais nas comunidades.

Nasceu assim o projeto transdisciplinar “CASULOS” que se dividiu em dois territórios, Caldas da Rainha e Figueiró dos Vinhos, seguindo o espírito inicial da proposta apresentada pelo Teatro Pessoa que pretendia aproximar o “não público da cultura” à cultura.

O ponto de partida deste projeto foi a exposição temporária **“CASULOS. José Malhoa, Dado e Carolein Smit”** inaugurada a 20 de maio, no Museu José Malhoa, que somou mais de 11.250 visitantes. Por sua vez, a exposição-instalação **“Metamorfose”**, inaugurada a 18 de janeiro, no Museu e Centro de Artes de Figueiró dos Vinhos, apresentou um conceito disruptivo de uma exposição dinâmica, que foi crescendo ao longo do tempo com criações artísticas produzidas no âmbito das residências artísticas realizadas por alunos e professores da Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha, atraindo mais de meio milhar de visitantes.

As residências artísticas realizadas nas Caldas da Rainha e em Figueiró dos Vinhos, entre setembro de 2021 e março de 2022, tiveram na sua génese várias dinâmicas de integração da comunidade no processo criativo e na concretização dos projetos artísticos finais, concretizando 87 ações de mediação cultural no território. Estes espaços de partilha protagonizados pelos coletivos que integraram o programa - Intruso, DEMO e Teatro da Pessoa - resultaram em quatro propostas performativas de contacto direto com o público. Numa viagem artística que serpenteou os labirintos da memória coletiva e pessoal, dezenas de pessoas desenvolveram durante vários meses uma proximidade com as artes performativas e visuais, partilhando emoções e histórias como num casulo-refúgio.

O projeto CASULOS envolveu séniores, crianças, jovens, estudantes, cegos e pessoas com baixa visão, emigrantes, retornados e refugiados em 35 laboratórios artísticos, 10 conversas com o público, 4 ensaios abertos, 2 visitas tácteis e sensoriais e 2 ensaios abertos.

3.4.3. Programas de formação e capacitação

Enquanto entidade com responsabilidades no desenvolvimento de ações de sensibilização, capacitação e divulgação de boas práticas, a DRCC iniciou, em 2021, um conjunto de ações de formação dirigidas ao tecido cultural associativo da região centro, com o objetivo de ajudar a superar algumas dificuldades sentidas pelas organizações e agentes não profissionais do setor da cultura.

Neste contexto, foram organizados **dois ciclos de workshops**, um dedicado à elaboração e desenvolvimento de projetos culturais, o outro dedicado à credenciação de museus na Rede Portuguesa de Museus. Realizados entre março e abril, estes workshops decorreram em

momentos em que não estavam reunidas as condições para garantir a segurança dos participantes em formato presencial, devido ao número de casos ativos de COVID-19 no país, pelo que foram realizados digitalmente. Não obstante, os workshops permitiram a participação de agentes culturais de toda a região e a criação de dinâmicas de trabalho de grupo.

Assim, e no que concerne aos workshops dirigidos ao setor cultural não profissional, foram realizadas as seguintes iniciativas:

Workshop “Como elaborar um projeto cultural?” –este workshop destinou-se aos agentes culturais não profissionais da região centro. Contou com duas sessões (12 e 18 de fevereiro) tendo participado 167 pessoas. O workshop teve como objetivos centrais o desenvolvimento de competências e ferramentas para transformar uma ideia em projeto cultural, conseguir identificar o valor de mercado de um projeto, conhecer os vários elementos que devem constituir um projeto cultural, saber identificar o público-alvo de cada projeto, saber identificar necessidades de parcerias e, como exercício final, fazer uma candidatura (simulação) ao Programa de Apoio à Ação Cultural da Região Centro.

Workshop “Plano de Comunicação para Projetos Culturais” - Este workshop decorreu a 16 de abril de 2021 e contou com 71 participantes. Foram objetivos deste workshop explicitar o que é e como pode ser desenvolvido um Plano de Comunicação para projetos culturais com recurso a ferramentas de comunicação de baixo custo, mas elevado valor, qual a sua importância na gestão de um projeto, quais os principais elementos de um plano de comunicação e como implementá-lo.

Ambas as ações de capacitação/formação foram avaliadas pelos formandos através do preenchimento de um inquérito. A avaliação realizada revelou uma elevada satisfação com os conteúdos dos workshops, tendo sido sugerido, em edições futuras, um formato mais alargado para maior aprofundamento das temáticas. Refira-se que os workshops tiveram uma duração de 2 horas e 30 minutos.

Workshop “Como credenciar o meu museu?” - Com o apoio da Rede Portuguesa de Museus, este workshop teve como objetivo fornecer ferramentas para a elaboração de candidaturas de credenciação e adesão à Rede, trabalhando temáticas como a Lei Quadro dos Museus Portugueses e o Processo de credenciação de museus; o preenchimento do formulário de candidatura e a elaboração dos documentos de gestão museológica; os efeitos da credenciação e da conseqüente integração na Rede Portuguesa de Museus. Este workshop pretendeu ser uma das primeiras ações inseridas num dos objetivos centrais da “Estratégia Regional de Cultura do Centro 2030” – o de que, até 2030, 80% dos museus da Região Centro tenham condições para serem credenciados na RPM.

Esta ação dedicada a profissionais de instituições museológicas da Região Centro, públicas ou particulares, contou com duas edições, a 3 e 4 de março, tendo participado 68 profissionais.

3.4.4. Projetos de divulgação, dinamização e valorização do património cultural

No âmbito da valorização e dinamização do património cultural, a DRCC desenvolveu e implementou, desde 2020, um conjunto de projetos e ações que visam assegurar o acesso alargado à fruição cultural, criando condições para que o património cultural seja um importante instrumento ao serviço do desenvolvimento dos territórios e das comunidades. Com o objetivo de contribuir para a promoção do potencial e competitividade dos territórios, criaram-se novas ferramentas de interpretação do património, gerando assim apetência para a descoberta do património cultural da Região Centro. Atendendo a este objetivo, foram desenvolvidos, em 2021, os seguintes projetos:

Património Cultural Imaterial da Região Centro

No âmbito do projeto TERPAT, fruto do protocolo de colaboração estabelecido com a Universidade de Coimbra, iniciou-se o processo de investigação “Património Cultural Imaterial da Região Centro”. Esta investigação pretende proceder ao inventário, estudo e mapeamento do Património Cultural Imaterial (PCI) da Região, dando origem, subsequentemente, à edição de um catálogo e à produção de uma exposição temporária. Será de referir que, atendendo às

condições impostas pela pandemia, o projeto sofreu algum atraso relativamente ao cronograma inicialmente proposto.

A Viagem do Elefante | Rota Turística Literária

A DRCC é parceira do projeto “A Viagem do Elefante”, cuja candidatura aprovada pelo Programa Valorizar foi apresentada pela Associação de Desenvolvimento Regional Territórios do Côa. Cabe à DRCC, no contexto desta parceria, assumir o pagamento do valor de 12 mil euros que financiam uma parte dos custos de implementação do projeto e apoio técnico ao projeto que irá estruturar uma oferta em Turismo Literário, acrescentando valor à promoção da Cultura na Região Centro, em particular, em contexto de territórios de baixa densidade. 2021 foi o ano de estruturação, preparação de conteúdos e apresentação do projeto à imprensa e aos parceiros.

Evocação dos 50 anos da morte de José Régio

O programa de evocação dos 50 anos da morte de José Régio nasceu da cooperação entre o Ministério da Cultura, a Direção Regional de Cultura do Centro, a Direção Regional de Cultura do Norte, a Direção Regional de Cultura do Alentejo, os Municípios de Coimbra, Portalegre e Vila do Conde, a Universidade de Coimbra e o Instituto Politécnico de Portalegre. Este programa tem como propósito evocar a memória do autor e ampliar o seu reconhecimento público. Depois de em 2020 a DRCC ter apoiado a reedição das obras “Páginas de Doutrina e Críticas da Presença” e “Biografia”, em 2021 a DRCC apoiou a reedição das obras “Jacob e o Anjo”, “Três ensaios sobre Arte” e “Davam grandes passeios ao domingo”, através da aquisição de 225 exemplares de cada obra, num investimento total de 7.187,35 euros.

3.4.5 Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais

Enquanto estrutura de apoio ao setor cultural e criativo, este gabinete tem uma dupla função, no sentido em que lhe cabe ser um ponto focal de disseminação de informação relevante em

termos de financiamentos públicos e privados, projetos, formação e capacitação, parcerias e outras oportunidades de cooperação, e um ponto focal de acompanhamento e apoio ao desenvolvimento e implementação de projetos culturais promovidos por entidades não profissionais nos domínios artísticos e da cultura tradicional, de dimensão local ou regional.

Em 2021, o Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais da DRCC garantiu um contacto próximo e permanente com os agentes culturais, profissionais e amadores, da Região Centro, assegurando informação/respostas a diversas questões relevantes, quer por via telefónica, email ou em reuniões de trabalho, quer através do envio regular de *newsletters* e mailings informativos que reuniram, trataram e disseminaram um conjunto de informações e alertas da maior importância para o setor cultural e artístico. O GAAC procurou, assim, assumir-se como um parceiro privilegiado e ponto de contacto permanente dos agentes culturais da Região Centro.

Por outro lado, e não menos importante, o Gabinete garantiu a presença e representação da DRCC nos momentos mais importantes das estruturas artísticas e culturais da Região. Em 2021, ano em que as atividades presenciais apenas foram possíveis em sete meses, a **Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural esteve presente em 26 atividades**, entre estreias, aniversários de associações e apresentações de projetos culturais. Este contacto direto e privilegiado com os agentes e estruturas culturais e artísticas da Região Centro permitiu, ainda, manter a atualização do **“Inventário das Estruturas e Agentes Culturais Profissionais e Não Profissionais”** disponível em culturacentro.gov.pt (o site da DRCC).

Finalmente, importa referir que cabe a esta Divisão a emissão de pareceres sobre processos de Mecenato Cultural, Utilidade Pública e outros. Neste âmbito, em 2021 foram emitidos **6 pareceres** relativos a pedidos de estatuto de interesse cultural, **4 pareceres** relativos a pedidos de reconhecimento de estatuto de utilidade pública, **58 pareceres plenários** no âmbito da Comissão de Avaliação da Região Centro do Programa de Apoio Sustentado às Artes 2018-2021 e **verificados 10 relatórios** de entidades da Região Centro fora da área de circunscrição da DRCC.

3.4.6 Gabinete de Virtualização da DRCC

Integrada na estratégia da Década Digital, lançada pela Comissão Europeia, que visa fomentar uma infraestrutura digital, segura e sustentável, estimular competências digitais e promover a captação de novas tecnologias, a **DRCC lançou em dezembro de 2021 dois novos serviços** com vista à salvaguarda e à divulgação do Património Cultural, o **Gabinete de Virtualização** e o **CENTRO de Exposições Virtuais**.

Instalado fisicamente no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, o **Gabinete de Virtualização da DRCC** pretende servir a Região Centro e os seus 77 municípios, mas muito particularmente o conjunto das suas instituições museológicas, através do desenvolvimento de projetos especiais de divulgação do Património Cultural da Região. Assente em três grandes eixos, a digitalização, o apoio e a divulgação, o Gabinete de Virtualização da DRCC pretende digitalizar acervo cultural móvel e imóvel da Região Centro em 3D, reconstruir virtualmente contextos históricos e arqueológicos, apoiar a produção de infografias 2D para museus da região centro, restaurar virtualmente o acervo museológico digitalizado, otimizar modelos 3D fotogramétricos para difusão pública e apoiar a produção audiovisual para a difusão do património.

Este serviço tem como principais objetivos o incremento da capacidade digital da Região Centro e a sensibilização para as questões associadas à transição digital e ao seu potencial do ponto de vista da mediação cultural, acompanhando os grandes objetivos traçados pela União Europeia para a próxima década; a formação de recursos humanos, através da criação de formações e do acolhimento de estágios e de projetos de investigação; o apoio à investigação científica, através da disponibilização do acervo a investigadores; a promoção da acessibilidade ao acervo, especialmente aquele que, fisicamente, está em risco de desaparecer pela sua fragilidade e/ ou condições de conservação. Em 2022, com recurso às novas tecnologias do registo e impressão 3D, o Gabinete de Virtualização produzirá réplicas tocáveis que permitirão uma revolução na acessibilidade ao património cultural, especialmente para cegos e amblíopes.

Paralelamente, a DRCC pretende, com este serviço, estimular a divulgação de acervos museológicos de toda a região, potenciando deste modo a divulgação do património cultural regional através da sua integração em novos contextos e narrativas apelativas a diferentes públicos, com diferentes necessidades de informação. O Gabinete de Virtualização da DRCC integra um Arqueólogo, uma Antropóloga Física, uma técnica de Conservação e Restauro e um

Desenhador de Arqueologia. Este conjunto de competências, aliado à especialização na virtualização, faz desta uma estrutura altamente capacitada para a salvaguarda, interpretação e divulgação do património cultural. Entre setembro e dezembro de 2021, este gabinete **digitalizou mais de 20 peças**, em contexto de formação, tendo **disponibilizado 16 ao público** com recurso a novas ferramentas e a novos conteúdos de interpretação do património.

3.4.7. CENTRO de Exposições Virtuais

Com o objetivo de implementar novas formas de interpretação do património, que estimulem a apetência de novos públicos para sua descoberta e visitação, ao Gabinete de Virtualização juntaram-se profissionais de Comunicação e de Museologia da DRCC, constituindo-se uma equipa multidisciplinar capaz de devolver ao público o património digitalizado através de um discurso expositivo (digital ou físico) estruturado, acessível e atrativo.

É neste contexto que surge o **CENTRO de Exposi es Virtuais**, uma sala de exposi es temporárias, que existe exclusivamente no mundo digital, que apresenta periódica e tematicamente novas exposi es que colocam em diálogo acervos de diferentes museus da Região Centro, colocando em evidência as suas peças e as suas histórias, com o objetivo de ajudar a descobrir e compreender um dado fen meno cultural ou social. Estimular o trabalho em rede, consistente e contínuo, entre os vários museus da região centro, independentemente da sua dimensão ou tutela, estimular a salvaguarda e preservação do património cultural através da digitalização, estimular a divulgação do património cultural e promover as institui es museológicas da região, foram os objetivos traçados para este projeto.

O CENTRO de Exposi es Virtuais foi lançado, em 2021, como projeto piloto, com a **exposi o virtual “Périplos do Mediterrâneo”**, pretendendo afirmar-se como uma porta de entrada digital para o espaç o físico dos museus. Associado a cada exposi o existirá um projeto de mediação cultural, para diferentes públicos, que lançará desafios online para serem realizados em casa, nas escolas e, sobretudo, nos museus.

3.4.8. Comunicação

Em 2021, a DRCC traçou uma estratégia de comunicação para fortalecer a sua notoriedade e posicionamento no território, dando a conhecer, de forma estruturada, transparente e contínua, a missão e trabalho desenvolvido pela sua equipa. Esta estratégia teve, igualmente, como objetivo a captação de novos públicos para a cultura e a fidelização dos já existentes, afirmando e valorizando a cultura enquanto atividade essencial para a qualidade de vida dos cidadãos e para o desenvolvimento dos territórios.

Globalmente, neste primeiro ano, pretendeu-se fortalecer as dinâmicas de assessoria de imprensa, estimular a criação de dinâmicas de comunicação regular com o público através das plataformas digitais, criar e promover conteúdos próprios de interesse para a região, conceber e desenvolver *newsletters* digitais periódicas para públicos segmentados, criar um banco de imagens dos espaços culturais e das atividades da DRCC; criar conteúdos audiovisuais para promoção e divulgação dos serviços dependentes e atividades da DRCC e desenvolver ações de comunicação especificamente direcionadas aos colaboradores da DRCC.

AÇÕES E PROJETOS DE COMUNICAÇÃO

Website – Um dos principais focos da equipa de comunicação, ao longo de 2021, foi assegurar em permanência a atualização do website da DRCC. Desta forma, website foi integrando, ao longo de todo o ano, todas as notícias divulgadas pela DRCC. Na secção de destaques da página foram criados menus periódicos de acordo com os temas a destacar em cada momento. O Museu Virtual de Arte Pública foi atualizado com 15 novas fichas sobre peças de arte pública da Região, bem como a base de dados de Entidades Culturais que recebeu 19 novas entidades.

Assessoria de Imprensa - A DRCC manteve um contacto regular com a imprensa local, regional e nacional. O envio de notas de imprensa e notas de agenda faz já parte de uma rotina regular que garante que os meios de comunicação social têm informação em primeira mão de toda a atividade da DRCC no território. A par disso, a disponibilização de um contacto direto aos jornalistas potencia o esclarecimento de dúvidas e questões que surgem, bem como o

agendamento de entrevistas e reportagens sobre a atividade da DRCC e dos serviços dependentes.

Comunicação Interna - Em simultâneo com a estratégia de assessoria de imprensa, foi implementada a estratégia de comunicação interna. Atualmente, todos os colaboradores da DRCC recebem, ao mesmo tempo que a imprensa e antes do público externo, todas as notas de imprensa e comunicações institucionais. Em 2022 esta estratégia será intensificada com a criação de comunicações específicas para vários momentos ao longo do ano. Com isto, pretende-se aumentar os níveis de compromisso, empenho e sentimento de pertença dos públicos internos.

Redes Sociais da DRCC – Facebook, Instagram e LinkedIn - As redes sociais da DRCC ganharam uma nova cadência de comunicação. Uma comunicação regular, com conteúdos próprios e linguagem acessível originaram os seguintes resultados (dados relativos ao período 01.01.2021 a 31.12.2021):

Facebook – Aumento do alcance da página em 737,4%; aumento do número de visitas à página em 251,2%; aumento do número de gostos e seguidores em 328,4%.

Instagram – Aumento do alcance da página em 281,2%; aumento do número de visitas à página em 281,4%; 371 novos seguidores.

LinkedIn – 293 novos seguidores entre 20 de abril de 2021 e 31 de dezembro de 2021.

Também as redes sociais dos serviços dependentes (Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Museu José Malhoa e Museu da Cerâmica) foram alvo de um novo plano de comunicação. Em 2021 foram **criadas páginas de Instagram** para estas instituições e reforçadas as dinâmicas de comunicação no Facebook.

As Mulheres na Cultura e na Salvaguarda do Património Imaterial da Região Centro

No âmbito das comemorações do Dia Internacional da Mulher, a 8 de março, a DRCC lançou a campanha de comunicação “As Mulheres na Cultura e na Salvaguarda do Património Imaterial da Região Centro”. A ação teve início com uma solicitação às várias estruturas culturais não

profissionais e aos 77 municípios da região para que identificassem as mulheres que, no seu entender, contribuíam para a salvaguarda do património imaterial local. Nesta primeira recolha foram identificadas mais de duzentas mulheres e as suas histórias, tendo a DRCC preparado (edição de texto e imagem) e divulgado este conteúdo informativo, numa base diária, nas suas redes sociais ao longo de vários meses.

Newsletter Digital

A *newsletter* assume o papel de jornal digital da entidade, permitindo o envio de conteúdos específicos para públicos previamente segmentados, garantindo que cada pessoa/entidade recebe informação adequada aos seus interesses. Considerando a grande variedade de públicos que contactam com a Direção Regional de Cultura, esta é uma ferramenta necessária para a eficácia da sua comunicação. Assim, depois de estabilizadas as dinâmicas de comunicação digital e com a imprensa, foram definidos quatro modelos de newsletter a serem utilizados pela DRCC, a saber:

- **Newsletter de comunicação da atividade da DRCC** – Uma *newsletter* mensal que apresenta, de forma breve, os vários projetos trabalhados naquele período pelos serviços de salvaguarda dos bens culturais e pelos serviços de promoção cultural da DRCC;
- **Newsletter de comunicação da atividade de salvaguarda do Património** – Uma *newsletter* bimestral dedicada exclusivamente à atividade no âmbito da salvaguarda do Património material e imaterial;
- **Newsletter para os agentes culturais** – Uma *newsletter* enviada sempre que há informação atualizada e útil para os agentes culturais, não profissionais e profissionais, da Região Centro;
- **Newsletter dos Museus** – Uma *newsletter* mensal dedicada à programação e atividade das instituições museológicas tuteladas pela DRCC.

3.5 Serviços Dependentes

Fruto dos condicionalismos impostos pela pandemia Covid19 em 2021 (um confinamento geral entre final de janeiro e março, obrigatoriedade do regime de teletrabalho, medidas de segurança e circulação), as instituições culturais, designadamente, Museus e Monumentos, tiveram que enfrentar um conjunto de restrições e desafios que complexificaram a sua atividade quotidiana, com repercussões óbvias em termos de processos de investigação e inventário, conservação preventiva e segurança, mediação cultural e pedagógica. Ou seja, 2021 foi, ainda, um ano que combinou as incertezas da pandemia e os múltiplos receios das comunidades de visitantes com a necessidade de os museus manterem uma atividade adequada ao desempenho das suas funções museológicas e, conseqüentemente, ao desempenho de um papel relevante na sociedade portuguesa.

Pese, contudo, estas circunstâncias específicas, o ano encerrou com um conjunto de resultados significativamente positivos em diversas áreas, onde se destaca, a título de exemplo, a implementação do Gabinete de Virtualização no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha ou a implementação bem-sucedida das ações culturais do Projeto Casulos que tiveram lugar no Museu José Malhoa, no segundo semestre. Será, aliás, de evidenciar que no caso específico do Casulos, reunindo os esforços de várias entidades, o projeto não só foi concretizado na íntegra como conseguiu, ainda, mobilizar públicos desfavorecidos no acesso à cultura e às instituições culturais, de diversas faixas etárias, em atividades nas áreas da música, teatro, performance, entre outras.

No caso do Museu Dr. Joaquim Manso, a programação de atividades foi profundamente comprometida, sobretudo, porque o estado de conservação do edifício não permitiu a sua reabertura ao público. Contudo, esta circunstância estimulou a conceção e implementação de projetos *on-line* e permitiu, ainda, a realização de estágios nas áreas da programação cultural e animação sociocultural, que reforçaram a capacidade de trabalho da equipa do Museu Dr. Joaquim Manso. Dito de outro modo, na ausência de um espaço físico adequado, a equipa do Museu concentrou a sua atuação no mundo digital, explorando novas formas de comunicação com diferentes públicos. Sem prejuízo do encerramento ao público, sempre que foi solicitado, o Museu disponibilizou o acesso físico e presencial ao seu arquivo e acervo, designadamente, a

alunos e investigadores. Outra iniciativa de grande relevância em 2021 foi a mudança e acondicionamento do acervo em espaços cedidos pelo Município da Nazaré (edifício ANAZART e Centro Cultural da Nazaré), de modo a libertar o espaço físico do Museu para as obras que se esperam concretizar em 2022. Paralelamente, ao longo de 2021, a equipa do Museu dedicou-se a assegurar o acompanhamento, vistoria e limpeza periódicas das coleções armazenadas naqueles espaços. Saliente-se, ainda, o facto de o Museu Dr. Joaquim Manso ter integrado projetos de investigação e em parceria como “muSEAum” e o Grupo de Museus da Rede Cultura 2027, que permitiram a produção de conhecimento, divulgação das coleções, programação e participação em projetos educativos e sociais.

No que concerne ao Museu da Cerâmica destaca-se, em 2021, a conclusão da requalificação de áreas degradadas do edifício-sede da instituição. Palacete construído nos finais do século XIX, a reabilitação realizada pela DRCC teve como objetivo reparar e substituir as caixilharias de madeira, assim como reconstruir o alpendre nascente da instituição. Esta intervenção permitiu a recuperação de elementos cuja evidente deterioração punha em causa tanto o uso dos espaços como a conservação das suas coleções. Assim – além das atividades educativas – o ano de 2021 marca, no Museu da Cerâmica, a conclusão destas intervenções, melhorando as condições de seu espaço físico e trazendo benefícios a coleções e públicos.

No que se refere à gestão das instituições museológicas devemos destacar, também, a conclusão do Procedimento Concursal OE202007/0294, que visou a contratação de um Diretor para a unidade orgânica que compreende os Museus José Malhoa, da Cerâmica e Dr. Joaquim Manso. Depois de concluídos todos os procedimentos concursais, a candidata selecionada, doutora Nicole do Nascimento Medeiros Costa, tomou posse como diretora da referida Unidade Orgânica a 01 de outubro de 2021. A partir de então, a direção dos museus tem desenvolvido um processo de formações e remodelações internas que, em 2022, serão a base para os novos projetos e atividades a serem implantadas.

3.5.1 Mosteiro de Santa Clara-a-Velha

No Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, 2021 foi um ano de afirmação de uma nova estratégia de diálogo com o público. Apesar de a ruína se manter encerrada ao público, uma vez que é alvo de uma profunda intervenção de conservação e restauro, a programação da sala de exposições temporárias do Centro Interpretativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha foi dinâmica e diferenciadora. As exposições temporárias “Gastronomia e Religião”, “Prémio Estação e Imagem” e “Inês de Castro, a rainha morta e outras personagens desencantadas” foram a base para estes novos diálogos e para a criação de espaços de debate e questionamento em torno de algumas questões atuais e essenciais da nossa sociedade. A programação de datas comemorativas, como a Semana do Mediterrâneo, que contou com um programa desenhado em parceria com a Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra e com o Instituto Politécnico de Coimbra, as Jornadas Europeias da Arqueologia ou o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios garantiram uma programação cultural de referência na região de Coimbra e complementar aos temas permanentes do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Não menos importante é a programação cultural assumida pelos agentes culturais da Região que aqui encontram um palco para a realização dos seus eventos, como é disso exemplo o Festival “À Corda Sessions II” e o Ciclo de Cinema ao Ar Livre.

Investigação Científica

No ano de 2021 o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha deu especial atenção à investigação científica, à realização de investigação por parte da equipa interna e à disponibilização de condições para o trabalho de investigadores externos. Neste sentido, foi criada a “**Sala de Investigação**”, uma sala dotada de condições de trabalho, com uma política de acesso aberto ao acervo e às reservas para a promoção da investigação por investigadores externos.

Paralelamente, a equipa do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha produziu três artigos científicos publicados na revista de Arqueologia “**Al-madan**” (os artigos foram publicados na revista em janeiro de 2022, mas produzidos em 2021), a saber:

- **“D. Maria de Menezes: um caso de vida e de morte no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha”** que retrata o caso do único indivíduo escavado que foi possível identificar através da inscrição da sua laje tumular;
- **“Memórias da China Imperial – porcelana chinesa de Santa Clara-a-Velha de Coimbra”** que apresenta 48 peças datadas da Dinastia Ming (1368-1644) pertencentes à comunidade conventual feminina. Os exemplares evidenciam o elevado estatuto social das Clarissas e o seu gosto requintado;
- **“O Sagrado e o Profano nos Azeviches de Santa Clara-a-Velha”** que aborda a presença desta matéria (azeviche), considerada taumatúrgica, dentro da clausura. A utilização de objetos em azeviche, alguns sob a forma de amuletos, reflete, por parte da população conventual, a necessidade de recorrer a uma forma de proteção (supersticiosa) que supera a fé católica.

Outra relevante área de trabalho foi a inventariação e estudo de materiais arqueológicos, que permitem enriquecer a base de dados existente e facilitar o acesso à informação a investigadores e a centros de estudos. O total de peças inventariadas e inseridas na base de dados foi de **1439** nas seguintes categorias:

- Vidro: 435 bens inventariados
- Instrumentos e Utensílios: 4 bens inventariados
- Escultura (elementos pétreos): 200 bens inventariados
- Exposição Permanente: 800 peças inventariadas

No âmbito da divulgação e da promoção da interpretação do seu acervo, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha manteve a sua rúbrica de comunicação online “Peça do mês”.

Conservação e Restauro

A equipa de Conservação e Restauro procedeu, em 2021, a várias ações de conservação preventiva do acervo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, nomeadamente:

- Desmontagem da Exposição Branco no Barro;
- Colaboração na manutenção do espólio arqueológico da DRCC que se encontra no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha;
- Preparação da exposição temporária Peças do mês do MSCV;
- Colagem de peças de vidro do acervo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha;
- Esporas em ferro - Limpeza mecânica de duas esporas em ferro provenientes de escavação das obras de Requalificação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha;
- Remoção de vegetação no pátio central do claustro do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Exposições Temporárias

Em 2021, o Centro Interpretativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha implementou um novo conceito de programação cultural que pretende provocar e convocar, no público, a reflexão e discussão de temas fraturantes da nossa sociedade. Neste contexto, desenvolveram-se as seguintes exposições temporárias:

- **“Peças com história”**: Patente no “espaço vitrine” desde 18 de maio. Apresenta uma seleção de “peças do mês” divulgadas nos últimos anos por esta instituição;
- **“Gastronomia e Religião - Nem só de pão vive o Homem”**: inaugurada a 5 de abril e patente até 23 de maio, esta exposição, de Rosário Pinheiro, “alimenta-nos com passagens bíblicas, crenças e rituais, quadras e ditados, tudo aquilo que nos veio parar ao prato sem origem certa, mas que comemos sem pestanejar”;
- **“Tulipas Desvanecidas”** de William Daniels, para o “Prémio Fotográfico Estação e Imagem”, inaugurou a 29 de maio, estando integrada num roteiro que liga várias salas de exposições da região;
- **“Inês de Castro, a Rainha Morta e outras personagens desencantadas”** foi a exposição que inaugurou a 2 de outubro e que ocupou não apenas a sala de exposições temporárias, mas também a sala da exposição permanente, em diálogo com as peças que aqui residem. A exposição de arte singular, de António Saint

Silvestre, trouxe ao Mosteiro, sob as cores inocentes e alegres das suas peças, alguns dos principais males do mundo em que vivemos, passando por temas como a exploração e violência infantil, a guerra, o consumismo ou os ataques ambientais.

Programação Cultural

Para além das exposições temporárias, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha celebrou diversas datas relevantes e acolheu e promoveu várias ações de programação cultural:

- **17 e 18 de abril - DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS** – “Passados complexos. Futuros Diversos”. Para assinalar a data, o Mosteiro preparou a visita orientada “D. Maria de Menezes – um caso de vida e de morte” – apresentação do único indivíduo escavado e identificado no seio da comunidade residente do mosteiro e a oficina pedagógica “O brasão da abadessa”;

- **18 de maio - DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS** - “O futuro dos museus: recuperar e reimaginar”. O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha convidou os visitantes a participar na inauguração da exposição temporária “Peças com história”, onde foram apresentadas as peças do mês, publicadas entre 2016 e 2021. Em simultâneo, decorreu a apresentação de “D. Maria de Menezes – um caso de vida e de morte” e uma oficina pedagógica infantil intitulada «O perfume das Donas”;

- **18, 19 e 20 de junho – JORNADAS EUROPEIAS de ARQUEOLOGIA**. Neste fim de semana foi desenvolvido um programa com as seguintes atividades: trabalho na pedra ao vivo e mostra das técnicas de Falcoaria, com mestres de Cantaria e Cetraria, tenda de armas com nobres trajados à época; oficina de desenho arqueológico com José Luís Madeira; visita comentada “D. Maria de Menezes – um caso de vida e de morte”; conversa online sobre a aplicação de tecnologias 3D na valorização do património arqueológico - “A Arqueologia Virtual”, com Pablo Aparício Resco;

- **4 de julho – COMEMORAÇÃO DO FERIADO MUNICIPAL DE COIMBRA**, com figuração Histórica: “Afonso IV visita D. Isabel de Aragão”, mostra de processo artístico “Arte(s) no Mosteiro”, com Victor Costa, José da Costa e Joaquim Baptista e com o concerto “Acordeão no Paço”, com Iurie Chiforisin;

- **10 de julho** – “**Mestre Gil e a Heráldica de Coimbra**”, conferência proferida por Paulo Morais-Alexandre no âmbito das festas da cidade de Coimbra;

- **Julho e Agosto** – **CICLO DE CINEMA AO AR LIVRE** – Os jardins do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha tornaram-se numa sala de cinema ao ar livre, nas quintas feiras, de julho e agosto. A programação foi desenvolvida pela associação Fila K Cineclube que dedicou as sessões de julho à comédia e as de agosto aos clássicos do cinema;

- **12 de agosto** – **DIA INTERNACIONAL DA JUVENTUDE** – Nesta data foram promovidas as visitas temáticas “Arqueologia do Mosteiro” e “Arquitetura do Mosteiro” e a oficina de Conservação de Azulejo mudéjar;

- **5 de setembro** – **FESTIVAL “À CORDA: CELLO SESSIONS II”** - O Mosteiro de Santa Clara recebeu a programação do Festival “À corda: cello sessions II”, promovido pela Associação À Corda, com gastronomia e artesanato regional e com um concerto de violoncelo elétrico;

- **19 de setembro** - “**AL-MANĀKH**” – A associação “Recortar Palavras” escolheu os jardins do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha para a apresentação de uma performance de lendas e contos históricos;

- **21 e 22 de setembro 2021** - **ENCONTROS MÁGICOS - 25º FESTIVAL INTERNACIONAL DE COIMBRA** - Nos jardins do Mosteiro foram apresentados espetáculos de magia de rua com a participação de mágicos internacionais, uma iniciativa desenvolvida em parceria com a Câmara Municipal de Coimbra e o mágico Luís de Matos;

- **27 de outubro** – **Apresentação do livro “Querem fazer villa”**, da autoria de Paulo Archer de Carvalho, no auditório do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha;

- **23 a 28 de novembro** – **SEMANA DO MEDITERRÂNEO**, atividades realizadas no âmbito da comemoração do Dia Internacional do Mediterrâneo – 28 de novembro:
 - **Oficinas de línguas do Mediterrâneo Antigo**: Introdução ao latim (23 novembro), com José Luís Brandão; Introdução ao Grego Antigo (24 novembro), com Carlos Jesus; Introdução à Epigrafia Latina (25 novembro), com Armando Redentor; Introdução ao Árabe (26 novembro), com Sheik David Munir. Oficina de Latim no Quotidiano (26 novembro), direcionada aos alunos da Escola Secundária D. Duarte, proferida por Paula Barata Dias;

- **Mesa-Redonda “Religiões do Mediterrâneo” (27 novembro)** moderado por Sofia Beato, com Nuno Santos, Sheik David Munir e Paula Barata Dias;
- **“Palato Mediterrânico – os códigos do silêncio das clarissas” (27 novembro)**, pela Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra;
- Visitas guiadas ao Centro interpretativo. Visita orientada por alunos da Escola de Hotelaria “O Mediterrâneo à mesa do convento” (27 novembro);
- **Abertura do Centro de Exposições Virtuais no site centrodeexposicoesvirtuais.pt.**
- **Mesa-redonda “O passado milenar da dieta mediterrânica”**, moderado por Adília Cabral, com Tânia Casimiro, João Pedro Gomes, Cleia Detry e Ana Sofia Ribeiro;
- **Conversa “A Laranja Azeda na mesa regional”**, moderado por João Pedro Gomes, com Anabela Ramos e Adília Cabral.

Encontro com os leitores de Isabel Stilwell, na apresentação do livro “Inês de Castro” (12 de dezembro)

Projeto Educativo “Incluir”

O Serviço Educativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em colaboração com o Agrupamento de Escolas Coimbra Sul, desenvolveu o **Projeto Incluir**, que decorreu ao longo do ano letivo 2021/2022.

O “Incluir” desenvolveu-se a partir das exposições, permanente e temporárias, realizadas no Mosteiro e do acervo em reserva, através de uma visão global e multidisciplinar. Os alunos, com necessidades especiais permanentes, são acompanhados nas atividades por um elemento da escola e por outro do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. O representante da escola orientou as ações dentro da temática das Ciências Sociais e Patrimoniais, utilizando as diferentes formas de arte, desde o cinema, à literatura, às artes plásticas, à poesia, como ferramentas de trabalho, motivação e estímulo. O representante do Mosteiro orientou ações dentro das temáticas da História da Arte, utilizando a história e o acervo patrimonial do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e as diferentes formas de arte, como ferramentas de trabalho.

Em 2021, o projeto “Incluir” contou com um total 5 ações entre janeiro e junho.

Receita e visitantes

Em termos financeiros, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha gerou receitas essencialmente através de 2 fontes – bilheteira e loja. A receita apurada em 2021 foi de 9,174.89€, o que corresponde a um decréscimo em relação ao ano anterior (17.112,76€). Relativamente à bilheteira apuraram-se 4.495€, sendo o mês de agosto aquele em que se gerou mais receita, atingindo um valor de 1089€. Em relação à receita da loja do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, registou-se em 2021, um total, 4.679,89€ em vendas. O mês de agosto foi o mês que registou o maior valor de faturação – 911,24€.

RECEITA BILHETEIRA 2021

janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho
58,00€	0,0€	0,0€	101,00€	233,00€	324,00€
julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
440,00€	1.089,00€	726,00€	566,00€	522,00€	345,00€

RECEITA LOJA 2021

janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho
148,50€	0,0€	0,0€	185,91€	399,94€	405,79€
julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
341,30€	911,24€	664,76€	851,55€	438,25€	332,65€

Em 2021 registaram-se 7.416 visitantes, havendo um decréscimo relativamente ao ano de 2020, onde se contabilizaram 8.358. A maioria dos visitantes é de nacionalidade portuguesa, seguida de brasileiros. O mês com maior número de visitantes foi o de agosto (1599), seguido de setembro (1111).

VISITANTES 2021

janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho
42*	0*	0*	164*	534	1061
julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
913	1599	1111	840	616	536

* O Mosteiro esteve encerrado ao público entre 15 de janeiro e 4 de abril de 2021

3.5.2 Museu José Malhoa

O ano de 2021 foi, ainda, marcado pelas restrições impostas pela pandemia da COVID-19, que tiveram um significativo impacto na atividade e programação cultural e na vida do Museu José Malhoa. Contudo, estas condições atípicas permitiram desenvolver um conjunto de outras ações igualmente relevantes, designadamente, diversos diagnósticos e intervenções de conservação preventiva no acervo do Museu José Malhoa, realizadas com o apoio do Gabinete de Conservação e Restauro da DRCC. Paralelamente, procedeu-se à reorganização das coleções em reserva e ao conseqüente levantamento de localização das obras de arte, para registo e inserção no Programa de Inventariação Matriz 3.0, bem como, à digitalização de acervo e à sua disponibilização em formato online.

Como se depreende, a conservação das coleções do Museu José Malhoa assumiu particular evidência, tão mais relevante quanto o facto de se assinalar alguma precariedade em diversas peças do acervo o que, com frequência, impede a desejável rotatividade da exposição permanente ou condiciona a seleção de obras para atividades temporárias. Tal resulta, em larga medida, do facto de o Museu José Malhoa não ter uma equipa própria especializada em trabalhos de conservação e restauro, que proceda a intervenções regulares de limpeza, consolidação, retoques e preenchimento de lacunas, desinfestação e conservação preventiva.

Em todo o caso, com a orientação do Gabinete de Apoio à Conservação e Restauro da DRCC, foram executadas tarefas de limpeza de sujidade das molduras e observação com caráter preventivo das obras de arte, pela equipa do Museu. O trabalho de diagnóstico/observação permitiu já evidenciar um conjunto de ações da maior importância a realizar ao longo de 2022, designadamente, nas espécies sobre papel (conservação curativa e acondicionamento), na coleção de pintura de cavalete (programa de conservação sistemático) nas molduras em gesso e douradas (recuperação de lacunas, maus restauros e repintes) e na estatuária e escultura de gesso (intervenção urgente de conservação e restauro).

Visitantes e Receitas. Resumo Estatístico

MUSEU JOSÉ MALHOA															
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL	
		VISITANTES	2012	1 263	1 552	2 315	1 205	1 783	1 880	1 884	1 838	1 991	3 311	1 036	725
2013	916		636	1 205	1 404	2 361	1 656	1 848	2 309	1 508	2 345	2 336	2 174	20 698	
2014	1 335		1 250	2 308	2 706	6 368	2 122	1 483	2 113	1 971	1 320	1 127	948	25 051	
2015	1 097		1 282	2 459	1 930	4 628	1 613	1 812	2 048	2 004	1 698	1 692	1 502	23 765	
2016	2 004		1 948	2 561	3 466	5 053	3 086	2 390	1 815	2 185	2 265	2 633	1 775	31 181	
2017	1 318		1 452	2 324	2 570	6 735	3 009	3 090	2 120	2 139	2 263	1 466	1 531	30 017	
2018	971		1 067	1 445	2 278	6 089	2 446	2 732	1 980	1 641	2 576	2 448	1 807	28 480	
2019	1 302		2 382	2 525	2 233	3 119	3 244	3 342	1 581	1 438	1 531	1 624	1 746	26 067	
2020	1 666		1 527	473	0	196	544	1 031	2 558	1 140	868	416	480	10 899	
2021	108		0	0	374	1 477	1 687	1 660	2 991	1 655	1 651	1 099	715	13 417	
RECEITAS	Entradas	2012	304,20	315,00	619,70	727,80	453,00	633,00	986,70	1 856,40	898,20	720,10	516,45	316,50	8 347,05
		2013	300,60	559,50	1 246,50	817,50	739,50	1 158,00	1 664,00	2 595,50	1 073,50	989,00	432,50	489,00	12 065,10
		2014	409,50	265,50	561,00	948,00	1 048,00	1 461,00	1 701,00	2 541,50	864,00	726,00	573,00	535,50	11 634,00
		2015	411,00	541,50	965,10	748,50	1 122,90	1 268,70	1 382,20	2 648,70	1 659,00	831,00	801,00	570,00	12 949,60
		2016	408,00	616,50	1 179,00	1 081,50	996,00	1 069,50	1 596,00	1 840,50	1 425,00	1 419,00	781,50	579,00	12 991,50
		2017	355,50	597,00	607,50	1 318,50	855,00	1 195,20	2 582,40	2 325,00	1 848,00	1 129,50	631,50	667,50	14 112,60
		2018	384,00	525,00	660,00	900,00	912,00	1 153,50	1 473,00	1 663,50	1 518,00	1 273,50	831,00	682,85	11 976,35
		2019	415,50	1 222,50	982,50	816,00	1 212,00	1 081,50	2 152,50	1 915,50	1 329,00	1 119,00	642,00	541,50	13 429,50
		2020	567,00	544,50	214,50	0,00	82,50	529,50	1 360,50	3 547,50	1 397,50	990,00	288,00	310,50	9 832,00
		2021	63,00	0,00	0,00	265,50	750,00	1 350,00	1 636,50	3 034,50	1 423,50	1 098,00	494,50	477,00	10 592,50
	Loja	2012	239,35	501,37	856,91	342,50	774,22	557,54	831,32	889,30	379,69	400,69	210,89	368,90	6 352,68
		2013	141,87	304,82	162,64	171,64	212,2	281,76	488,52	866,63	496,09	578,52	357,72	592,01	4 654,42
		2014	508,32	552,78	539,65	851,19	922,54	926,13	868,32	1 241,39	605,78	433,99	387,81	319,61	8 157,51
		2015	261,31	418,78	365,52	503,24	481,05	475,66	451,16	667,39	441,73	209,97	330,28	424,01	5 030,10
		2016	150,58	291,01	316,56	386,14	297,03	373,39	300,15	620,71	392,07	222,24	227,89	286,22	3 863,99
		2017	174,25	157,05	295,01	488,60	236,31	244,7	628,67	553,88	410,27	422,39	347,01	346,66	4 304,80
		2018	207,77	518,54	545,94	457,75	316,04	857,61	823,96	728,30	626,85	867,54	253,17	392,03	6 595,50
		2019	171,67	627,7	670,97	531,18	716,59	802,44	963,86	632,68	548,41	366,7	357,05	219,11	6 608,36
		2020	320,47	300,24	38,85	0,00	40,8	143,69	555,41	1 228,26	361,06	321,09	135,42	112,11	3 557,40
		2021	30,00	0	0	95,49	370,53	385,82	498,75	884,63	346,45	448,06	359,89	127,67	3 547,29
Atividades	2012	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	21,00	0,00	0,00	225,00	194,39	0,00	279,10	719,49	
	2013	212,00	23,00	168,00	9,00	361,00	46,00	50,00	25,00	93,00	0,00	786,00	156,30	1 929,30	
	2014	33,00	227,00	163,00	59,00	306,00	298,00	197,00	0,00	55,00	79,00	578,00	433,00	2 428,00	
	2015	198,00	188,00	181,00	719,00	254,00	186,00	70,00	0,00	42,00	69,00	82,00	42,00	2 031,00	
	2016	0,00	124,00	443,00	66,00	111,00	220,00	0,00	4,00	20,00	550,00	162,00	14,00	1 714,00	
	2017	33,00	189,00	440,00	188,00	270,00	144,00	149,00	108,00	55,00	168,00	82,00	26,00	1 852,00	
	2018	19,00	36,00	172,00	139,00	234,00	86,00	75,00	0,00	71,00	296,00	357,00	107,00	1 592,00	
	2019	42,00	257,00	370,00	0,00	235,00	223,00	141,00	0,00	116,00	259,00	83,00	113,00	1 839,00	
	2020	135,00	249,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	32,00	24,00	4,00	0,00	4,00	448,00	
	2021	0,00	0,00	0,00	0,00	109,00	195,00	55,00	0,00	5,00	83,00	66,00	0,00	513,00	
Total	2012	543,55	816,37	1 476,61	1 070,30	1 227,22	1 211,54	1 818,02	2 745,70	1 502,89	1 315,18	727,34	964,50	15 419,22	
	2013	654,47	887,32	1 577,14	998,14	1 312,70	1 485,76	2 202,52	3 487,13	1 662,59	1 567,52	1 576,22	1 237,31	18 648,82	
	2014	950,82	1 045,28	1 263,65	1 858,19	2 276,54	2 685,13	2 766,32	3 782,89	1 524,78	1 238,99	1 538,81	1 288,11	22 219,51	
	2015	870,31	1 148,28	1 511,62	1 970,74	1 857,95	1 930,36	1 903,36	3 316,09	2 142,73	1 109,97	1 213,28	1 036,01	20 010,70	
	2016	558,58	1 031,51	1 938,56	1 533,64	1 404,03	1 662,89	1 896,15	2 465,21	1 837,07	2 191,24	1 171,39	879,22	18 569,49	
	2017	562,75	943,05	1 342,51	1 995,10	1 361,31	1 583,90	3 360,07	2 986,88	2 313,27	1 719,89	1 060,51	1 040,16	20 269,40	
	2018	610,77	1 079,54	1 377,94	1 496,75	1 462,04	2 097,11	2 371,96	2 391,80	2 215,85	2 437,04	1 441,17	1 181,88	20 163,85	
	2019	629,17	2 107,20	2 023,47	1 347,18	2 163,59	2 106,94	3 257,36	2 548,18	1 993,41	1 744,70	1 082,05	873,61	21 876,86	
	2020	1 022,47	1 093,74	253,35	0,00	123,30	673,19	1 915,91	4 807,76	1 782,56	1 315,09	423,42	426,61	13 837,40	
	2021	93,00	0,00	0,00	360,99	1 229,53	1 930,82	2 190,25	3 919,13	1 774,95	1 629,06	920,39	604,67	14 652,79	

Investigação e Inventário

Ao longo do ano de 2021 deu-se continuidade ao trabalho de investigação e inventário do acervo (programa Matriz 3.0), versando essencialmente os seguintes domínios:

- **revisão e atualização de registos no Matriz 3.0:** total 377 registos, pintura - 52; Escultura - 122; Desenho - 203; atualização de fichas em termos de uniformização: descrição, historial, incorporação, exposições, localização, biografia dos autores e introdução da imagem associada.
- **publicação de novos registos completos no MatrizNet:** à medida que foram sendo revistas ou mesmo criadas novas fichas e após validação da informação, as fichas foram disponibilizadas publicamente através do MatrizNet.

A 31 de dezembro de 2021, o Museu José Malhoa contabiliza um total de:

Acervos	
Bens artísticos e históricos móveis	2 588 itens
Bens Bibliográficos e arquivísticos	10 877 itens
Registos no Matriz 3.0	
Pintura	612 fichas
Escultura	345 fichas
Desenho	348 fichas
Cerâmica	229 fichas
Medalhística	396 fichas

Ourivesaria	16 fichas
Vidros	1 ficha
Documentos	545 fichas
Mobiliário	67 fichas
Depósitos	73 fichas
Total de registos no Matriz 3.0	2 632 fichas
Registos disponibilizados no MatrizNet	1605 fichas
Imagens disponibilizadas no MatrizPix	645 imagens

Curadorias

No ano de 2021, o Museu José Malhoa deu continuidade aos projetos expositivos e curatoriais que havia iniciado em 2020. Contudo, é preciso destacar que devido à situação pandémica Covid-19, o Museu esteve encerrado ao público entre 15 de janeiro e 04 de abril de 2021. Este período de encerramento teve um grande impacto em todos os domínios de trabalho da instituição, especialmente nas curadorias e ações dirigidas aos diferentes públicos.

Contudo, às propostas iniciadas em 2020, outras exposições foram somadas, mantendo a programação atuante e a habitual colaboração com vários agentes culturais da região. No segundo semestre de 2021, destaca-se especificamente a abertura da exposição “**Casulos. José Malhoa, Dado e Carolein Smit**” que teve a curadoria de António Saint Silvestre, bem como o conjunto de atividades pedagógicas e culturais, desenvolvidas com as comunidades, associadas quer à exposição quer ao desenvolvimento do projeto Casulos.

A exposição **“Casulos. José Malhoa, Dado e Carolein Smit”** soma-se a outras iniciativas curatoriais que, ao longo de 2021, promoveram mostras temporárias no Museu José Malhoa, a saber:

- **“In Natura”**, exposição de joalharia de Romeu Gonçalves e Vanessa Paraizo (10 de outubro de 2020 a 14 de janeiro de 2021)

- **“Promenade au désert”**, de Pedro Valdez Cardoso (15 de dezembro 2020 a 09 de maio 2021)

- **“Puberty”**, de Guga Morgado (12 de agosto a 10 de outubro de 2021), no âmbito do Dia Internacional da Juventude 2021. A exposição apresentou as obras do jovem artista caldense Guga Morgado, que representam o tema da puberdade. No dia 12 de agosto realizou-se uma sessão pública no âmbito da qual o autor apresentou o seu trabalho e o tema da exposição.

- **“Casulos. José Malhoa, Dado e Carolein Smit”** (20 de maio 2021 a 09 de janeiro de 2022), no âmbito do projeto CASULOS. Tendo sido a exposição mais visitada em 2021 (entre 20 de maio e 16 de novembro, a exposição recebeu 11 255 visitantes), a ela se associou o desenvolvimento de um denso programa de mediação cultural que contou com um conjunto diverso de ações, designadamente: visitas comentadas e oficinas de expressão dramática para público sénior; residências artísticas conduzidas por diversos coletivos de artistas; Laboratório teatral dirigido ao público infanto-juvenil; *Open call* para participação no Projeto da Associação Intruso; Ação de mediação cultural “Dança contemporânea em contexto expositivo/ visita em movimento” do Projeto Coletivo DEMO; ação de mediação cultural “Artes Performativas + Poesia + Experimentação Musical; ensaio aberto com a comunidade de invisuais/ baixa visão; concerto na Igreja Espírito Santo, nas Caldas da Rainha, pelo Projeto Coletivo DEMO.

Educação e Integração com Públicos

Em 2021, o Museu José Malhoa deu continuidade a um conjunto de projetos e atividades de grande relevância do ponto de vista da mediação cultural, que para além das visitas guiadas incluiu um conjunto de propostas específicas, como as que a seguir são descritas:

- **Teatro Infantil "Branco"** promovido pela Companhia Estação das Letras, em 9 de janeiro

- **Apresentação de Kits pedagógicos do Museu José Malhoa** em parceria com a ESAD. No dia 05 de abril decorreu a sessão de apresentação de cinco Kits Pedagógicos para o Museu realizados pelos alunos do 1º ano da Licenciatura em Programação e Produção Cultural estudantes da ESAD.CR, que permitem a mediação remota da coleção do Museu, junto da comunidade escolar de Caldas da Rainha. Os kits têm como temas - “O que é uma escultura?” (destinado ao 1º ciclo), “O que é um retrato?” (destinado ao 2º ciclo), “Como nasce um artista? O pintor José Malhoa” e “O que é uma paisagem?” (destinados ao 3º ciclo), “O Grupo do Leão” (destinado ao ensino secundário). Estes kits pedagógicos foram elaborados no âmbito da disciplina de Oficina de Mediação Cultural e foram distribuídos nas escolas no final de abril de 2021.

- **Apresentação dos Projetos Finalistas Premiados do Concurso de Empreendedorismo nas Escolas de Caldas da Rainha, ano letivo de 2020-2021.** Iniciativa promovida pela Câmara Municipal das Caldas da Rainha e pela AIRO - Associação Empresarial da Região Oeste, foi realizada entre 12 e 15 de agosto de 2021.

3.5.3 Museu da Cerâmica

O ano de 2021 ficou marcado pela conclusão de uma importante empreitada de requalificação que permitiu restaurar as janelas do Palacete do Visconde de Sacavém, bem como reabilitar o alpendre nascente que estava em risco de ruína. Com esta intervenção foi possível, por um lado, aumentar os níveis de segurança e conforto para visitantes e trabalhadores e normalizar o circuito de visitação e, por outro, incrementar as condições de conservação preventiva do acervo. Esta obra foi realizada com orçamento próprio da DRCC.

Ao longo do ano decorreram, igualmente, diversas atividades de conservação do edifício e seu entorno, como limpeza de jardins e área externa e higienização do lago artificial, que foram realizadas com o apoio logístico (técnico e humano) da Junta de Freguesia de N^a Senhora do Pópulo, Coto e S.Gregório. Com o apoio do Município das Caldas da Rainha foi possível proceder à limpeza e manutenção do jardim, limpeza do lago e pintura do portão principal e porta de serviço. Com a colaboração da Proteção Civil das Caldas da Rainha foi realizada uma ação de extermínio de lagartas do pinheiro e dos enxames de abelhas asiáticas situados no jardim.

Será, ainda, de evidenciar o grande esforço realizado ao longo do ano em termos de estudo e inventário de coleções, sendo de referir que foram disponibilizadas 1 470 fichas do acervo, que foram inseridas no sistema Matriz. Este trabalho inclui:

625 fichas	Revisão e impressão em PDF, corrigindo o campo da Descrição.
201 fichas	Revisão, impressão em PDF, constando: N.Inv. / Denominação / Autor, dos seguintes depósitos: 140 - Depósito da Fábrica Secla; 47 - Depósito do Palácio Nacional da Ajuda; 8 - Depósito do Museu de Arte Popular; 6 - depósito do Município das Caldas da Rainha
114 fichas	Impressão em PDF para arquivo
30 fichas	Revisão e impressão em PDF para exposição temporária Maria Luisa Fragoso, cerâmica de autor.

500 fichas	Revisão e inserção de informações, nomeadamente descrição e dimensões, e criação de listagens em excel e utilizando a aplicação europeana, destinadas à Lista de Acervos – Digitalização. Foram transferidas 500 fichas com os campos: Nº. Inv. / Tipologia Genética / Categoria/ Tipo/ Material/ Autor/ Fábrica/ Data/ Descrição/ Historial/ Localização. Sendo que, todos os campos foram revistos, individualmente por ficha.
------------	--

Curadorias

Apesar das significativas dificuldades resultantes do estado de conservação do edificado, designadamente, da sala de exposições temporárias, o Museu da Cerâmica organizou em 2021 a **Exposição de Maria Luísa Fragoso (1907-1985)**, realizada com base na Coleção do Museu da Cerâmica.

A exposição esteve patente entre 05 de abril e 06 de junho 2021 e foi visitada por cerca de 1500 pessoas. Reunindo cerca de três dezenas de peças de cerâmica de autor, a exposição incluiu uma secção destinada ao tema pascal, com peças de carácter bíblico interpretadas por Maria Luísa Fragoso (1907-1985), e peças relacionadas com a temática popular e do quotidiano.

Visitantes e Receitas. Resumo Estatístico

		MUSEU DA CERÂMICA												
VISITANTES		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
		2012	500	633	1 317	680	1 273	924	1 032	1 373	1 912	603	647	505
2013	694	574	1 460	2 511	2 021	1 867	2 068	2 309	1 621	1 282	1 592	1 296	19 295	
2014	722	1 054	1 219	1 228	2 255	2 195	1 209	1 220	1 397	1 787	1 353	1 059	16 698	
2015	663	1 301	1 477	1 058	2 994	1 561	2 225	1 600	1 288	1 088	1 328	778	17 361	
2016	737	729	1 934	1 614	1 774	2 213	1 627	1 929	1 222	2 144	1 448	886	18 257	
2017	850	1 850	1 732	2 082	7 372	3 345	1 863	332	1 782	1 770	1 250	1 045	25 273	
2018	682	1 170	1 994	1 779	3 388	2 557	2 028	2 529	1 361	1 575	1 167	979	21 209	
2019	595	1 311	2 374	3 751	3 598	2 197	9 876	3 692	3 103	4 916	2 341	1 545	39 299	
2020	749	894	410	-	168	493	855	2 073	1 075	859	340	351	8 267	
2021	136	0	0	305	950	1 040	1 155	2 296	1 276	1 378	1 124	569	10 229	
2022	615												615	
RECEITAS	Entradas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
		2012	146,00	163,00	225,80	470,60	394,60	252,80	572,40	1 024,00	580,20	528,60	185,00	304,80
2013	155,40	200,80	782,80	425,60	506,40	661,80	730,60	1 496,60	1 103,40	551,00	260,80	203,80	7 079,00	
2014	296,80	165,60	594,20	511,00	696,60	938,00	1 170,00	1 876,50	862,50	673,50	591,90	409,50	8 786,10	
2015	341,50	451,20	797,00	488,00	1 832,50	803,50	1 334,00	1 883,45	1 389,50	916,00	497,00	625,00	11 358,65	
2016	298,50	444,50	905,70	858,50	598,50	1 206,00	1 095,50	2 512,00	1 413,00	1 403,50	565,35	618,00	11 919,05	
2017	361,50	562,00	701,20	1 413,50	1 404,40	1 526,50	1 467,40	324,00	1 277,50	1 199,00	639,00	574,50	11 450,50	
2018	439,50	593,00	912,50	1 095,50	930,00	880,50	1 137,00	2 288,50	1 419,00	1 497,50	912,50	441,00	12 546,50	
2019	408,00	354,50	866,00	894,00	1 271,00	1 032,00	5 310,50	2 274,00	1 519,50	1 024,50	857,50	621,00	16 432,50	
2020	562,00	768,00	361,00	0,00	24,00	387,00	991,50	2 413,50	1 065,00	654,00	181,50	235,50	7 643,00	
2021	64,50	0,00	0,00	202,50	620,00	1 265,00	1 409,00	2 695,00	1 462,50	1 263,00	767,50	525,00	10 274,00	
2022	547,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	547,00	
RECEITAS	Loja	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
		2012	139,10	145,59	416,22	112,05	359,70	203,35	186,95	648,95	139,90	152,15	335,45	777,50
2013	137,89	31,09	120,75	293,50	77,43	95,79	125,41	294,88	195,93	148,17	49,72	529,16	2 099,72	
2014	266,10	83,66	106,80	167,42	257,40	117,32	214,99	204,30	165,98	191,10	116,68	108,35	2 000,10	
2015	20,30	30,60	156,05	84,60	268,85	77,40	141,26	243,32	134,09	112,96	69,96	133,80	1 473,19	
2016	18,50	66,26	46,90	21,60	58,00	214,70	159,60	56,70	22,50	10,80	174,38	168,30	1 018,24	
2017	128,90	116,50	99,40	131,20	174,85	44,40	132,02	94,50	92,80	68,90	118,00	30,00	1 231,47	
2018	41,00	10,00	40,00	0,00	63,30	66,99	18,90	237,45	90,55	90,35	11,80	10,00	680,34	
2019	20,00	10,00	81,29	24,00	0,00	34,35	101,18	103,80	74,34	33,90	26,00	67,95	576,81	
2020	25,25	72,80	0,00	0,00	0,00	31,55	2,00	84,50	44,00	45,20	0,00	0,00	305,30	
2021	0,00	0,00	0,00	24,00	92,42	60,00	41,00	71,60	71,00	105,50	50,00	0,00	515,52	
2022	20,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,00	
RECEITAS	Atividades	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
		2012	122,50	98,00	252,50	238,50	274,50	151,50	0,00	0,00	106,50	0,00	149,50	29,00
2013	245,75	92,50	114,50	323,50	328,25	121,75	410,00	260,00	313,00	10,50	7,00	117,75	2 344,50	
2014	38,00	768,88	397,00	198,00	834,00	625,00	171,00	37,00	49,00	445,00	123,00	344,00	4 029,88	
2015	174,00	176,00	149,00	170,00	169,00	259,00	157,00	97,00	0,00	40,00	287,00	274,00	1 952,00	
2016	166,00	123,00	381,00	213,00	148,00	94,00	192,00	405,00	19,00	0,00	129,00	0,00	1 870,00	
2017	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	70,00	7,00	0,00	0,00	0,00	122,00	0,00	239,00	
2018	0,00	0,00	0,00	30,00	0,00	0,00	14,00	180,00	20,00	23,00	83,00	0,00	350,00	
2019	0,00	0,00	0,00	37,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25,00	62,00	
2020	67,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	67,00	
2021	0,00	0,00	0,00	0,00	43,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	43,00	
2022	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
RECEITAS	Total	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
		2012	407,60	406,59	894,52	821,15	1 028,80	607,65	759,35	1 672,95	826,60	680,75	669,95	1 111,30
2013	539,04	324,39	1 018,05	1 042,60	912,08	879,34	1 266,01	2 051,48	1 612,33	709,67	317,52	850,71	11 523,22	
2014	600,90	1 018,14	1 098,00	876,42	1 788,00	1 680,32	1 555,99	2 117,80	1 077,48	1 309,60	831,58	861,85	14 816,08	
2015	535,80	657,80	1 102,05	742,60	2 270,35	1 139,90	1 632,26	2 223,77	1 523,59	1 068,96	853,96	1 032,80	14 783,84	
2016	483,00	633,76	1 333,60	1 093,10	804,50	1 514,70	1 447,10	2 973,70	1 454,50	1 414,30	868,73	786,30	14 807,29	
2017	490,40	678,50	800,60	1 544,70	1 619,25	1 640,90	1 606,42	418,50	1 370,30	1 267,90	879,00	604,50	12 920,97	
2018	480,50	603,00	952,50	1 125,50	993,30	947,49	1 169,90	2 705,95	1 529,55	1 610,85	1 007,30	451,00	13 576,84	
2019	428,00	364,50	947,29	955,00	1 271,00	1 066,35	5 411,68	2 377,80	1 593,84	1 058,40	883,50	713,95	17 071,31	
2020	654,25	840,80	361,00	0,00	24,00	418,55	993,50	2 498,00	1 109,00	699,20	181,50	235,50	8 015,30	
2021	64,50	0,00	0,00	228,50	755,42	1 325,00	1 450,00	2 766,60	1 533,50	1 368,50	817,50	525,00	10 832,52	
2022	567,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	567,00	

Educação e Integração com Públicos

No Museu da Cerâmica, além das visitas guiadas, foram realizadas algumas atividades especiais de mediação cultural que importa evidenciar:

- **A Flora na Cerâmica do Museu** – visita temática com oficina de decalque | 5 de abril

- **Os Bichos de Bordalo** – visita guiada temática em torno do acervo de Bordalo Pinheiro | 14 maio

- **Comemorações do Dia Internacional dos Museus** que incluiu diversas atividades, designadamente:
 - Bom dia Cerâmica! | 16 de maio: Demonstração ao vivo pelos Ceramistas da Associação de Artesãos das Caldas da Rainha. Esta atividade realiza-se anualmente em parceria com ceramistas caldenses, para apresentação dos seus trabalhos ao público e realização de demonstrações ao vivo.

 - Recuperar e Reimaginar “Os Bichos de Bordallo” | 18 de maio: Visita guiada aos animais de Bordalo Pinheiro, onde o visitante teve a oportunidade de pôr em prática a sua imaginação, reinventando o seu animal preferido, dando-lhe uma nova forma, uma nova posição, um novo barulho.

 - **Festival Ofélia de Teatro e Artes Performativas da ESAD.CR.** | 28 de maio - O Festival foi organizado por alunas do segundo ano da Licenciatura em Teatro na Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha (ESAD.CR). Com o tema FRAGMENTOS decorreu um espetáculo e uma performance de dança contemporânea e declamação de poesia, no jardim e lago do Museu.

 - **Dia Internacional da Juventude** | 19 de agosto: no âmbito desta celebração, o museu organizou várias atividades dirigidas ao público infanto-juvenil, designadamente:
 - O gato mia: Inspirados na Gata “Pili” de Rafael Bordalo Pinheiro: através de diversas pistas os visitantes foram desafiados a descobrir uma determinada peça da coleção de Bordalo Pinheiro.

 - “Os Bichos de Bordallo”: Visita guiada e temática que parte da observação da cerâmica naturalista e das peças representativas dos animais de Bordalo Pinheiro. Esta visita foi

adaptada ao ensino básico para abordar vários temas da atualidade, nomeadamente, relacionados com a questão da preservação ambiental.

- Jogo da descoberta: Jogo de descoberta do património cerâmico e azulejar integrado no jardim do Museu da Cerâmica e na exposição permanente.

3.5.4. Museu Joaquim Manso

A deterioração do edifício do Museu Dr. Joaquim Manso agravou-se consideravelmente ao longo de 2021, colocando em causa a conservação das coleções, em parte acondicionadas numa reserva diminuta ou distribuídas pelos serviços técnicos e tendas de lona com graves problemas de isolamento e segurança. Outra parte da coleção (etnográfica e arqueológica) encontra-se acondicionada em espaços cedidos pelo Município da Nazaré (Centro Cultural da Nazaré e edifício ANAZART).

Estando o Museu encerrado ao público desde abril de 2020, a equipa tem vindo a dedicar-se a trabalhos de limpeza e arejamento das coleções e proteção de todos os objetos que permaneceram nos espaços da exposição permanente, com acompanhamento da Coordenadora.

O arejamento dos espaços e a conservação preventiva das coleções foi, portanto, uma atividade prioritária e diária. As operações desenvolvidas visaram sobretudo mitigar a ação nefasta das referidas condições e o controlo possível dos agentes nocivos, poeiras, valores de humidade relativa (muito alta) e oscilações de temperatura.

Com os recursos humanos do próprio Museu, foram desenvolvidos os procedimentos de verificação anual das coleções, nomeadamente:

- higienização e arejamento anual do Traje Tradicional da Nazaré;
- desinfestação de objetos e equipamentos museográficos em madeira, através da aplicação de um imunizador para madeira (xilofene);
- limpeza de publicações encadernadas em couro e acondicionamento de documentação em melinex;
- limpeza das miniaturas das embarcações tradicionais e verificação dos pequenos componentes das mesmas.

Regularmente, foi realizada a vigilância, arejamento e limpeza dos objetos, livros e documentos acondicionados no edifício da ANAZART, desde 2019.

Prosseguiu-se a vigilância e o acompanhamento do estado de conservação das embarcações tradicionais do Museu em exposição na praia, em gestão partilhada com o Município da Nazaré. Ao abrigo de um novo protocolo de colaboração entre DRCC / CMN, o Município prosseguiu o restauro da barca “Mimosa” e barca salva-vidas “Nossa Senhora dos Aflitos” e manutenção das embarcações “Ilda”, “Vagos” e “Perdido” (restauradas em 2020); mediante a contratação do carpinteiro naval José Joaquim Constantino, formado com os “calafates” da Nazaré. A operação de restauro foi acompanhada pelo Museu, com registo fotográfico e textual na respetiva ficha de inventário Matriz e na pasta “Relatório de Verificação das Embarcações”.

No que se refere à inventariação, com o confinamento motivado pela pandemia e o encerramento do Museu ao público desde 15 de março de 2020, foi dada prioridade no Museu Dr. Joaquim Manso à digitalização das coleções, nomeadamente à revisão e atualização de registos no programa de inventário Matriz 3.0, para posterior publicação no MatrizNet, visando aumentar o número de objetos disponíveis *online* para consulta do público.

Procurou-se também aumentar o registo fotográfico, nomeadamente de traje e objetos etnográficos de pequena dimensão, e a sua inserção nas respetivas fichas Matriz.

Assim, em 2021, foram revistas e criadas 241 fichas de inventário que foram disponibilizadas no Matriz.

Complementarmente, a equipa desenvolveu a sistematização de informação ainda existente em papel mas não informatizada; para facilitar a consulta pelos investigadores, a saber:

- conclusão da base de dados “Bilhetes-postais Ilustrados do Dr. Joaquim Manso” (em programa EXCEL);
- continuação da base de dados “Embarcações Tradicionais registadas na Capitania da Nazaré” (em programa EXCEL).

Será ainda de referir que, em 2021, se registou a incorporação de acervos (42 espécies: 6 catálogos, 26 jornais, 2 revistas, 3 boletins e 5 monografias) no fundo bibliográfico e

documental do Museu Dr. Joaquim Manso, garantida exclusivamente por doações de particulares e outras instituições museológicas e bibliotecárias.

No que concerne à mediação cultural, e apesar do museu se encontrar encerrado, foram desenvolvidas várias atividades, nomeadamente:

Objeto do Mês - atividade em Formato digital que permitiu a divulgação mensal de 1 objeto da coleção do Museu, no website e página de Facebook da instituição (até setembro de 2021).

Acompanhamento de Investigadores - Atividade para facilitar o acesso a bibliografia e documentação, nomeadamente sobre o traje tradicional da Nazaré e o espólio documental do Dr. Joaquim Manso.

Curadorias - em modelo online, destaca-se a exposição virtual "Nazaré. Memórias de Abílio", realizada em parceria com o Museu Abílio (Óbidos) e a ESAD (Escola Superior de Artes e Design - Politécnico de Leiria). Tratou-se de uma ação de programação, produção e divulgação de uma exposição online sobre a obra de Abílio de Mattos e Silva (1908-1985) de temática nazarena, a partir das pinturas e desenhos das coleções do Museu Dr. Joaquim Manso e Museu Abílio (Óbidos). O projeto foi desenhado e desenvolvido no âmbito do estágio de dois alunos do Curso Programação e Produção Cultural na ESAD.CR (Escola Superior de Arte e Design, nas Caldas da Rainha, do Instituto Politécnico de Leiria).

Educação e Integração com Públicos

Em 2021, a oferta da programação educativa do Museu Dr. Joaquim Manso foi muito limitada devido ao encerramento do Museu ao público, ao contexto pandémico e à prioridade centrada no inventário / conservação das coleções e preparação da nova programação expositiva / requalificação do edifício.

Todavia, procurando manter a presença do Museu e uma relação de proximidade com os públicos, mesmo que por via virtual e contando com a colaboração de estagiários, destacam-se as seguintes iniciativas que contribuíram para a Educação e Integração com os Públicos:

- **"Se as paredes falassem..."** - comemoração do Dia Internacional dos Sítios e Monumentos, 18 de abril de 2021. Ação no âmbito da valorização e preservação do património imaterial, parceria entre o Museu Dr. Joaquim Manso e Escola Superior de Educação de Coimbra. Foi organizado e divulgado um álbum no Facebook do Museu Dr. Joaquim Manso, propondo um olhar fotográfico sobre as tradicionais ruas da Nazaré que convidou à descoberta dos registos azulejares que adornam as fachadas das casas da Praia e do Sítio, partindo do painel existente no alpendre do edifício do Museu, dedicado a Nossa Senhora da Nazaré.

- **"O que pensas de mim?"** – de abril a junho de 2021, todas as quartas-feiras. Ação no âmbito da valorização e preservação do património imaterial, realizada em contexto de estágio curricular (aluno do curso de Programação e Produção Cultural da ESAD.CR) tendo como parceiro a Escola Superior de Artes e Design - Politécnico de Leiria. Programação, produção e divulgação semanal na página de Facebook do Museu de depoimentos filmados por vários convidados, pequenos vídeos onde estes davam conta da sua ligação afetiva com determinado objeto do Museu

- **"Vira da Literatura"** - de maio a junho de 2021 (4 sessões). Em colaboração com a Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) e o Agrupamento de Escolas da Nazaré e de membros de grupos folclóricos da Nazaré. Ação no âmbito da valorização e preservação do património IMATERIAL. Atividade educativa e presencial, no Centro Escolar da Nazaré, com a participação da turma do 3º ano do 1º ciclo do Ensino Básico, compreendendo 4 sessões e a colaboração de vários elementos da comunidade. Com início no Dia Internacional dos Museus (em 2021 dedicado ao tema "O futuro dos museus: recuperar e reimaginar"), o projeto pretendeu sensibilizar as crianças para as danças e canções tradicionais da Nazaré que têm ligação com o mar, reimaginando formas criativas de envolvimento da comunidade no processo de valorização e salvaguarda da cultura popular. Ao longo das sessões, o Museu foi à Escola, apelando à expressão plástica e corporal, às competências da escrita e à criatividade, explorando e recriando as letras e os ritmos do folclore nazareno. Com as ilustrações e letras elaboradas pelas crianças, de uma forma interativa e participada, no final do projeto, foi elaborada uma publicação (não editada), cujos exemplares ficaram na Escola e no Museu. Em dois momentos foram convidados a partilhar a sua experiência três componentes de grupos folclóricos da Nazaré e, na sessão final, todos os alunos tiveram a oportunidade de tocar alguns instrumentos e dançar o "Vira da Nazaré".

- **"Remo a Remo"** - 8 junho 2021, assinalando o Dia Mundial dos Oceanos. Organização do Museu Dr. Joaquim Manso em colaboração com alunos do curso de Programação e Produção Cultural da ESAD.CR. Ação no âmbito da valorização e preservação do património IMATERIAL. Apresentação na página de Facebook do Museu Dr. Joaquim Manso do webdoc "Remo a Remo" (<https://www.facebook.com/watch/?v=1112038382627294>), que explora a simbologia dos nomes atribuídos pelos pescadores da Nazaré às suas embarcações. Resultante da investigação sobre as coleções, da sistematização de documentação existente no Museu sobre os barcos do candil e os botes registados na Capitania do Porto da Nazaré nos anos 1930-50, e de entrevistas a pescadores e outros elementos da comunidade.

- **"Museu mais Próximo"** - junho e agosto de 2021 (3 sessões). Sessões online (via ZOOM), com uma apresentação sobre a Nazaré e as coleções do Museu, destinadas a grupos de seniores ou de instituições de saúde e solidariedade social. 50 participantes da Unidade de Cuidados Continuados da Santa Casa da Misericórdia da Chamusca e da Unidade de Cuidados Continuados da Santa Casa da Misericórdia do Bombarral.

- **"Museu na Aldeia"** - Participação do Museu nas várias sessões de cocriação do projeto "Museu na Aldeia", que decorreram nas instalações da Universidade Sénior da Nazaré – Polo de Fanhais. "Museu na Aldeia" é um projeto no âmbito da Rede Cultura 2027, envolvendo 26 municípios, sendo promovido pela SAMP - Sociedade Artística Musical de Pousos. Na Nazaré, o projeto está a ser dinamizado com o Polo de Fanhais da Universidade Sénior da Nazaré, contando com a colaboração do Museu Dr. Joaquim Manso. O projeto é direcionado a idosos com mais de 65 anos, dos 26 municípios da Rede Cultura 2027 (de que a Nazaré faz parte), que vivem em ambientes rurais isolados e demograficamente mais reduzidos.

- **Encontros em Rede "Reimaginar os museus a 26"**, março e abril de 2021 - Participação do Museu Dr. Joaquim Manso na programação e produção de um ciclo de 5 *webinars*, no âmbito da Rede Cultura 2027, com apresentação semanal. Moderação da sessão "O digital como forma de conexão" (29 março 2021).

- **Tertúlia "Do Milagre à Nazaré dos Pescadores. Diálogos entre a fé e a arte"**, 6 maio 2021 - Participação no "Chá com Arte", promovido pelo Consolata Museu – Arte Sacra e Etnologia, de Fátima, através de uma apresentação sobre o tema "Do Milagre à Nazaré dos Pescadores. Diálogos entre a fé e a arte".

- **Comunicação "Da documentação à comunicação fora de portas. Um museu mais próximo da comunidade"**, 2 julho 2021 - Participação no ciclo semanal de webinars "Museus muSEaum depois da pandemia, reforçar a marca, recuperar os públicos" organizados no âmbito do projeto muSEaum, pela Universidade Lusófona de Lisboa - CICANT.

- **Aula "Museu Dr. Joaquim Manso, Nazaré e Turismo"**, 23 novembro 2021, na Escola Básica e Secundária Henrique Sommer (Maceira). Comunicação para os alunos do Curso de Turismo (ensino secundário profissional), sobre a história e missão do Museu Dr. Joaquim Manso e as características e consequências do Turismo na Nazaré (desde as tradições populares ao surf das grandes ondas).

- **Comunicação "Museu Dr. Joaquim Manso. Arte e documentação do primeiro diretor do Diário de Lisboa. Novas fontes para a História"**, 30 novembro 2021, na Fundação Mário Soares e Maria Barroso (Lisboa) - Comunicação no âmbito do Colóquio "«São Mesmo as Últimas»: Diário de Lisboa, 1921-1990", salientando o papel do Dr. Joaquim Manso, fundador e primeiro diretor do jornal "Diário de Lisboa", patrono do Museu e onde se reúne parte da sua coleção de arte, manuscritos e correspondência relacionada com a sua atividade literária e jornalística.

3.6. Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos

Cabe à Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos assegurar a gestão administrativa, financeira, de recursos humanos, arquivística e legislativa e, bem assim, contribuir para o processo de melhoria da qualificação profissional dos trabalhadores da Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC) e da qualificação/modernização dos serviços prestados.

Transição Digital – Plataforma de Gestão Documental

Relativamente à Gestão Documental, durante o ano de 2021, procedeu-se à finalização da parametrização da plataforma, tendo em vista a passagem para a plataforma de produção. Para além disso, foi organizada uma nova formação para os funcionários, de forma adquirirem conhecimentos necessários para a utilização do sistema.

Tendo em conta as metas previstas em QUAR, iniciou-se a tramitação de documentação que consistiu na elaboração de informações, com as respetivas assinaturas digitais, com o intuito de realizar aquisições de bens e serviços. No seguimento da tramitação, foram ainda criados processos e dossiês para que a documentação ficasse devidamente arquivada e organizada, facilitando a sua consulta.

Restituição do IVA

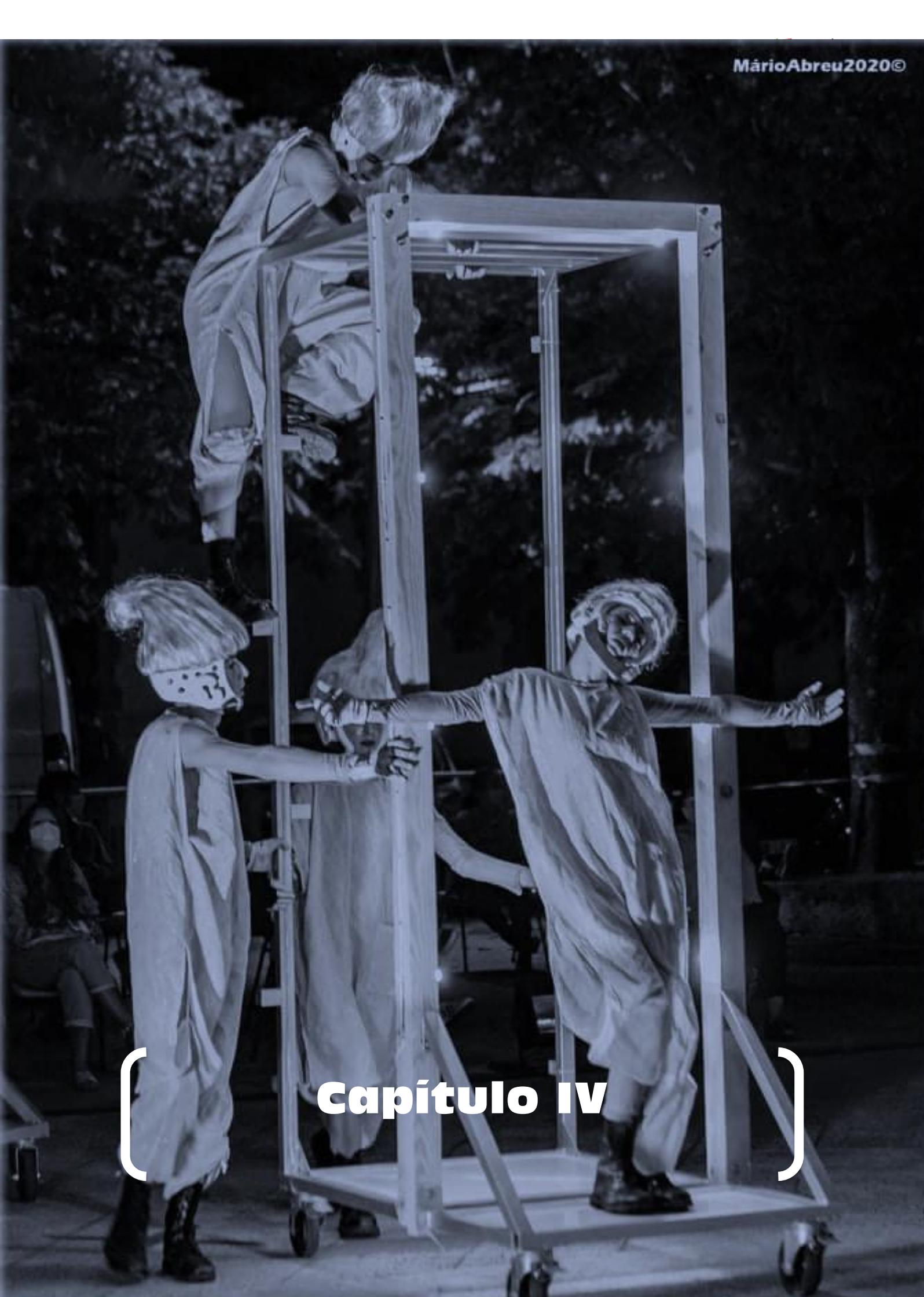
No que concerne aos apoios à atividade cultural e associativa, a Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos procedeu, no âmbito do Decreto-lei n.º 128/2001, de 17 abril de 2001, à análise de 45 candidaturas, tendo em vista a RESTITUIÇÃO DO IVA suportado pelas associações que desenvolvem a sua atividade na área da música, com a aquisição de instrumentos, fardamentos e consumíveis, em 2020.

O ano de 2020 foi profundamente marcado pelas restrições provocadas pela pandemia de COVID 19, facto que limitou significativamente a atuação e o investimento das associações culturais. Assim, após a análise foi apurado um **montante total a restituir de 24.493,14 €**.

Outras tarefas da Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos

A Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos assume diversas responsabilidades transversais a toda a entidade, no domínio da gestão administrativa, financeira e de recursos humanos, sendo que ao longo de 2021 assumiu as seguintes tarefas/ações:

- Receção, registo e envio do expediente e gestão de documentos e de arquivo;
- Tarefas associadas ao economato e património, incluindo obras e zelo de instalações, mobiliário, equipamentos e viaturas;
- Preparação do Plano de Atividades, preparação do Projeto de Orçamento de Funcionamento e de Investimento, preparação do Relatório de Atividades, elaboração do Balanço Social e elaboração da Conta de Gerência;
- Processamento de abonos de pessoal e outras despesas resultantes da atividade dos projetos da DRC Centro;
- Acompanhamento da evolução orçamental, controlo do movimento de tesouraria, fundo de maneio e cobrança de receitas próprias, requisição mensal de verbas (Pedidos de Libertação de Crédito);
- Organização de processos de admissão, acesso, aposentação e nomeação de pessoal, organização e condução dos procedimentos necessários à implementação do SIADAP, registo biográfico do pessoal e controlo da assiduidade e pontualidade dos trabalhadores e registo de férias, faltas e licenças dos trabalhadores.



Capítulo IV

CAPÍTULO IV. RECURSOS UTILIZADOS

4.1 Recursos Financeiros

O orçamento da DRCC para 2021 foi aprovado pelo montante global de 9.348.581€, sendo o *plafond* superiormente atribuído de receitas dos impostos no valor de 4.267.376€, de receitas próprias de 658.702€ e de subvenções comunitárias FEDER e outros programas de 4.422.503€.

Orçamento global (aprovado):

Orçamento de atividades – 3.923.463€;

Orçamento de projetos – 5.425.118€.

Execução orçamental:

A execução da receita (cobrada)

Orçamento de atividades – 3.570.436,66€;

Orçamento de projetos – 605.692,53€.

Total de receita - 4.176.129,19€

A execução da despesa:

Orçamento de atividades – 3.530.261,09€;

Orçamento de projetos – 539.952,50€.

Total da despesa – 4.070.213,59€.

4.1.1 Receita

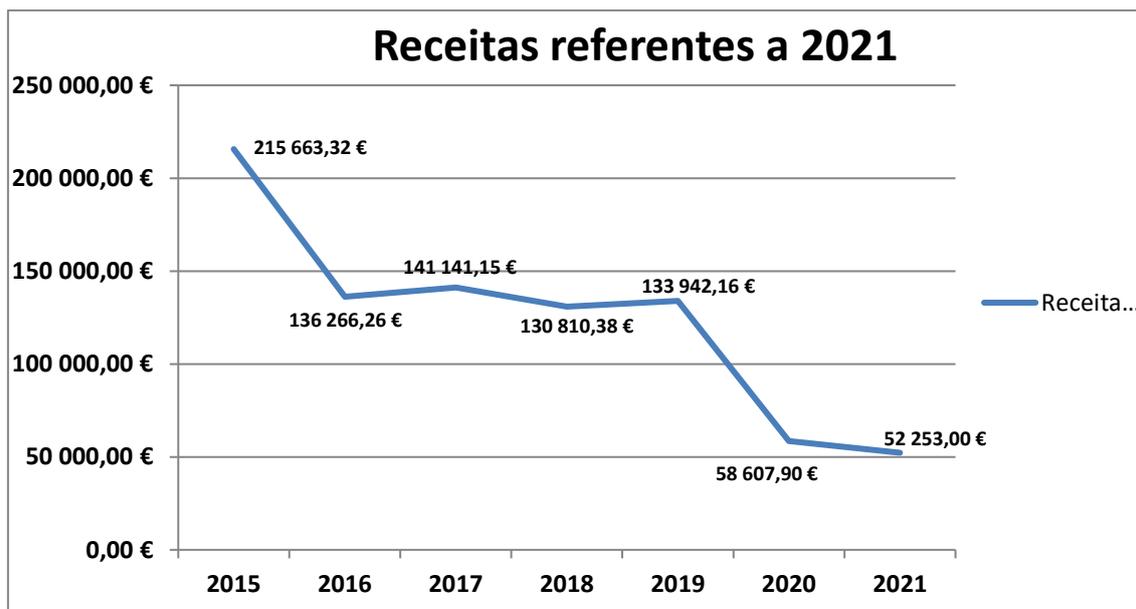
Classificação Económica	Origem das Receitas	2021
99.99.98.01.00	RI - Orçamento Funcional – receitas correntes	3.363.365,43 €
99.99.98.02.00	RI - Orçamento Funcional – receitas de capital	64.818,23 €
07.01.03.99.78	RP - Publicações - vendas	2.876,48 €
07.01.08.01.78	RP - Mercadorias - vendas	5.044,29 €
07.02.08.01.78	RP - Serviços Soc – receitas de bilheteira, visistas guiadas e outras	27.763,12 €
07.02.99.99.78	RP - Outras receitas	1.456,61 €
07.03.02.01.78	RP - Edifício – pela cedência de instalações	15.112,50 €
06.03.01.01.78	RP - Receitas próprias – Adm - IPDJ	90.000,00 €
99.99.99.01.00	RI - Orçamento Investimento – receitas correntes	13.083,25 €
99.99.99.02.00	RI - Orçamento Investimento – receitas de capital	158.611,48 €
10.01.02/10.09.01	RP - Orçamento Investimento – Receitas FEDER e outras	433.997,80 €
Total		4.176.129,19

A tabela demonstra a origem das receitas de 2021, que perfazem um montante total de **4.176.129,19 €**, sendo as receitas agrupadas da seguinte forma:

- Receitas dos impostos (RI)–3.599.878,39€;
- Receitas Próprias geradas pelo serviço –52.253,00€ (R07);
- Transferências FEDER e outras entidades – 528.997,80€.

Análise da Receita Própria (R07)

O gráfico apresenta o comportamento das receitas próprias ao longo do período de 2015-2021. As receitas próprias correspondem às receitas (R07) resultantes da atividade da DRCC (venda de publicações e produtos em loja, bilheteira e outros serviços e emissão de certidões).



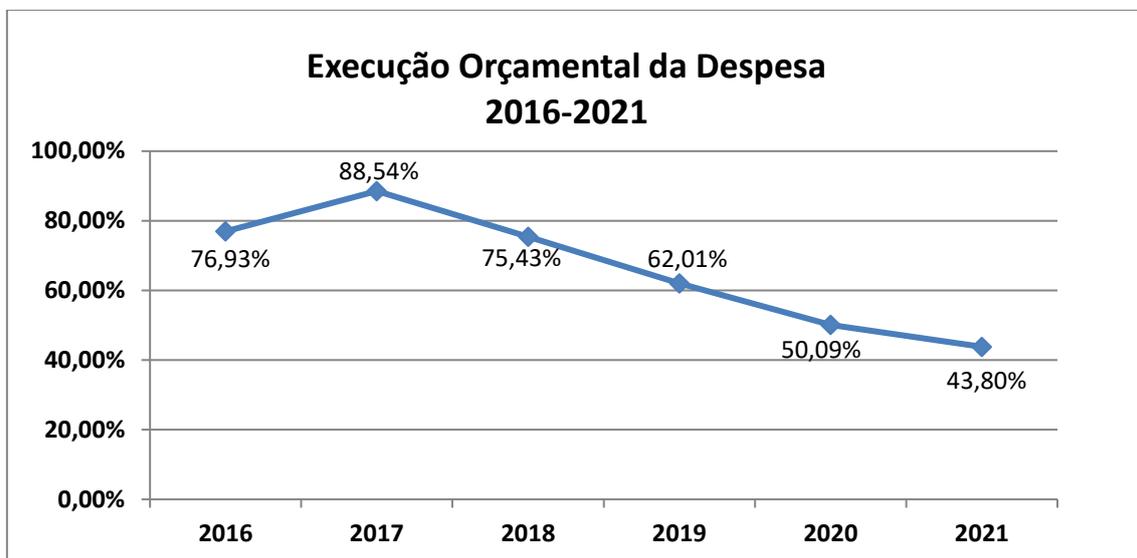
2020 prometia ser um ano favorável ao aumento de receitas através da bilheteira e vendas nas lojas dos museus e monumentos afetos, dado que a atividade turística na Região Centro estava em franco desenvolvimento e assumia-se como o principal impulsionador da economia Portuguesa.

Todavia, tal não se verificou devido à necessidade de implementação de medidas de segurança pública resultantes do combate à pandemia Codiv19, nomeadamente, o encerramento ao público dos espaços museológicos. A menor afluência de visitantes ao longo de todo o ano traduziu-se na queda abrupta das receitas de **133.942,16€ em 2019** para **58.607,90€ em 2020**.

À semelhança de 2020, em **2021**, a crise pandémica manteve-se, e consequentemente foi necessário manter diversas medidas restritivas, o que se refletiu numa nova descida da receita de **58.607,90 € para 52.253 €**.

4.1.1 Análise da Despesa

O orçamento global para a DRCC é composto por dois níveis: o orçamento de Atividades e de Projetos.



Observando o gráfico constata-se que a execução orçamental de **2021** situou-se nos 43,80 %, o que corresponde a um decréscimo de 6 pontos percentuais face a **2020**. Este decréscimo é explicado pelo facto de a componente de atividades ter registado um montante total de **3.530.261,09 €** que se traduz numa taxa de execução de **90,61 %**, ligeiramente inferior à taxa de execução de 2020 que foi de **93,41 %**.

Todavia, ao contrário dos anos anteriores, a execução da componente 'projetos' registou um aumento, passando de 3,05 % para 10,01 %, o que representa uma despesa de **539.952,50 €**.

Execução Orçamental de 2021

Orçamento/Despesa/Fontes de financiamento	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido	Total das Despesas Pagas	Saldo	Taxa de Execução
Orçamento de Funcionamento					
311	3.837.363,00 €	3.747.274,00 €	3.428.183,66 €	319.090,34 €	91,48%
515	86.100,00 €	59.046,00 €	43.103,76 €	15.942,24 €	73,00%
541	0,00 €	90.000,00 €	58.973,67 €	31.026,23 €	65,53%
Sub-Total	3.923.463,00 €	3.896.320,00 €	3.530.261,09 €	366.058,91 €	90,61%
Orçamento de Projetos					
311	0,00 €	135.592,00 €	109.617,16 €	25 974,84 €	80,84%
351	298.642,00 €	163.050,00 €	62.077,57 €	100 972,43 €	38,07%
357	131.71,00 €	101.913,00 €	0,00 €	101 913,00 €	0,00%
361	523.890,00 €	523.890,00 €	63.454,25 €	460 435,75 €	12,11%
367	48.712,00 €	48.712,00 €	0,00 €	48 712,00 €	2,00%
413	3.539.129,00 €	3.539.129,00 €	304.803,52 €	3 234 325,48 €	8,61%
421	60.000,00 €	60.000,00 €	0,00 €	60 000,00 €	0,00%
431	78.348,00 €	78.348,00 €	0,00 €	78 348,00 €	0,00%
482	745.026,00 €	745.026,00 €	0,00 €	745 026,00 €	0,00%
Sub-Total	5.425.118,00 €	5.395.660,00 €	539.952,50 €	4.110.681,50 €	10,01%
Total	9.348.581,00 €	9.291.980,00 €	4.070.213,59 €	4.476.740,41 €	43,80%

4.1.2 Execução da despesa suportada pelo orçamento de Atividades e por receitas próprias

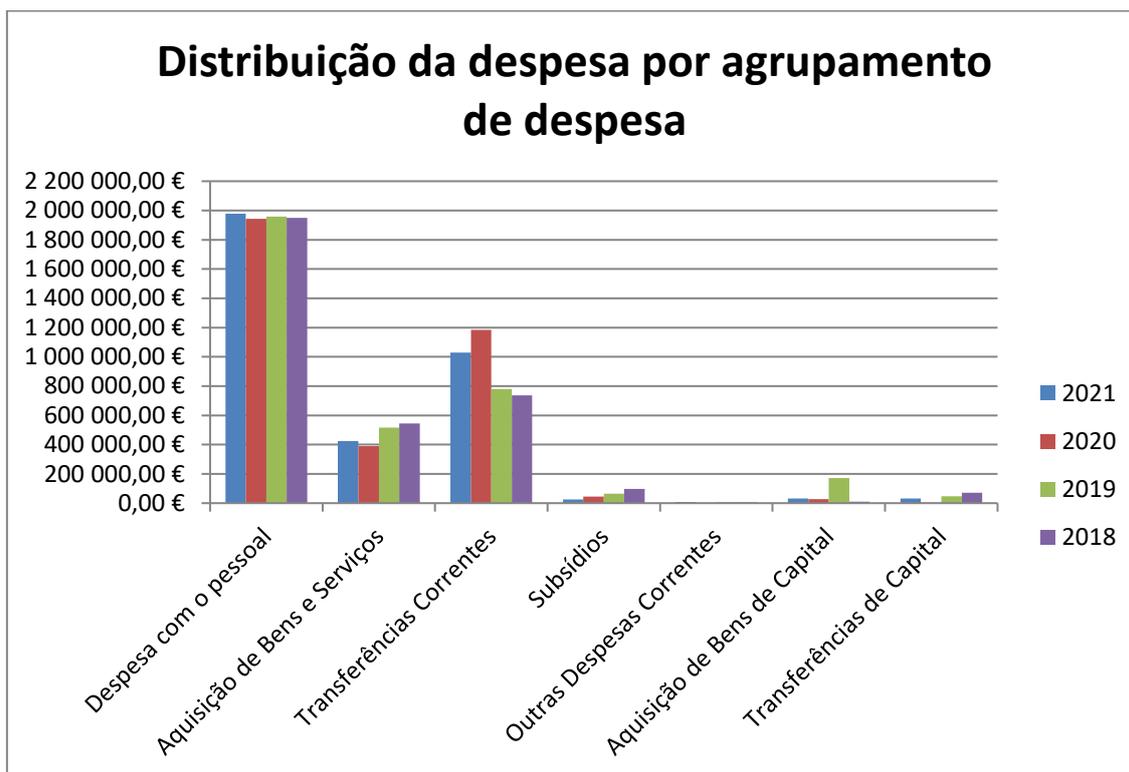
Orçamento de atividades										
Receitas Gerais										
Atividades	Despesa com o pessoal	Aquisição de Bens e Serviços	Transferências Correntes	Subsídios	Outras Despesas Correntes	Total Despesas Correntes	Aquisição de Bens de Capital	Transferências de Capital	Total despesas de capital	Sub-Total
Ativ 106	136 633,27 €	28 363,01 €	254.691,81 €	0,00 €	0,00 €	419 688,09 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	419 688,09 €
Ativ 108	465 518,43 €	112 052,26 €	725 802,96 €	0,00 €	760,27 €	1 304 133,92 €	29 342,48 €	0,00 €	29 342,48 €	1 333 476,40 €
Ativ 109	720 487,57 €	22 773,97 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	743 261,54 €	0,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	748 261,54 €
Ativ 258	656 041,51 €	208 087,89 €	0,00 €	24 796,13 €	7 356,35 €	896 281,78 €	3 494,70 €	26 981,05 €	30 475,75 €	926 757,63 €
Subtotal	1 978 680,78 €	371 277,13 €	980 494,77 €	24 796,13 €	8 116,62 €	3 363 365,43 €	32 837,18 €	31 981,05 €	64.818,23 €	3 428 183,66 €
Receitas Próprias (cobradas e proveniente do IPDJ)										
Atividades	Despesa com o pessoal	Aquisição de Bens e Serviços	Transferências Correntes	Subsídios	Outras Despesas Correntes	Total Despesas Correntes	Aquisição de Bens de Capital	Transferências de Capital	Total despesas de capital	Sub-Total
Ativ 106	0,00 €	11.373,67 €	47.600 €	0,00 €	0,00 €	58.973,67 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	58 973,67 €
Ativ 108	105,78 €	42 997,98 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	43 103,76 €	0,00 €	0,00 €	0	43 103,76 €
Ativ 109	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0 €	0,00 €
Ativ 258	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0 €	0,00 €
Subtotal	105,78 €	54 371,65 €	47 600,00 €	0,00 €	0,00 €	102.077,43 €	32 837,18 €	0,00 €	0 €	102 077,43 €
Total	1 978 786,56 €	425 648,78 €	1.028.094,77	24 796,13 €	8 116,62 €	3 465 442,86 €	32 837,18 €	31 981,05 €	64.818,23 €	3 530 261,09 €

O **orçamento de atividades** suporta as despesas de pessoal, de funcionamento do serviço e o apoio a iniciativas culturais locais e regionais de caráter não profissional, tais como o Programa de Apoio à Ação Cultural (PAAC) e o apoio ao associativismo cultural no âmbito do previsto no Decreto-Lei nº 128/2001, de 17 de abril. Inclui, ainda, a transferência de verbas para os Municípios de Aveiro, Guarda e Castelo Branco necessárias para assegurar o pagamento das despesas do pessoal e outras no âmbito dos contratos interadministrativos de delegação de competências para a gestão dos Museus de Aveiro, Guarda e Francisco Tavares Proença Júnior.

O mapa apresenta a execução da despesa por atividade e por agrupamento de despesa. Assim, constata-se o seguinte:

- a Atividade 106, refere-se a Qualificação, Promoção e Divulgação Cultural (Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural) representa uma execução de **478.661,76€;**
- a Atividade 108, refere-se a Museus, Património Móvel e Imaterial (associada às estruturas museológicas) com um montante de **1.376.580,16 €;**
- a Atividade 109, refere-se a Património Arquitetónico, Arqueológico e Paisagístico (Direção de Serviços dos Bens Culturais) com **748.261,54 €;**
- a Atividade 258, refere-se a Gestão Administrativa (Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos) com **926.757,53 €.**

Por outro lado, a componente de atividades pode ser ainda analisada numa perspetiva de agrupamento de despesa, conforme se pode verificar no gráfico seguinte.



Observa-se que a grande fatia da despesa se encontra distribuída pelas rúbricas de Despesa com Pessoal, Aquisição de Serviços e Transferências Correntes. Consta-se ainda que os agrupamentos com maior volume de despesa são o pessoal, aquisição de bens e serviços e as transferências correntes.

Despesa com Pessoal

A **Despesa com Pessoal** em 2021 manteve-se alinhada com os últimos 3 anos. Assim, a despesa foi de **1.978.786,56 €**, o que reflete um ligeiro aumento em relação ao ano de **2020**.

Aquisição de Bens e Serviços

Em **2021** a despesa com **Aquisição de Bens e Serviços** registou um acréscimo em relação ao ano de 2020. Para além das despesas inerentes ao funcionamento do serviço, este aumento de deveu-se à aquisição de bens e serviços relacionados com os projetos de âmbito cultural, como por exemplo, os projetos “Não Briques como fogo”, “CASULOS” e TERPAT.

Transferências Correntes

As Transferências Correntes em **2021** foram de **1.028.094,77 €**, o que representa um decréscimo face a **2020**.

Nesta rubrica encontram-se contabilizadas os apoios no âmbito do Programa de Apoio à Ação Cultural (PAAC) e outros, bem como as transferências efetuadas para os Municípios de Aveiro e Castelo Branco, no âmbito dos contratos interadministrativos, através dos quais a DRCC cedeu a gestão dos Museus de Aveiro, Guarda e Francisco Tavares Proença Júnior.

Subsídios

Ao observar o gráfico verifica-se que em **2021**, a rubrica subsídios contabiliza um montante total de **24.796,13 €**. O montante registado reflete uma diminuição de **19.819,58 €** face ao ano de **2020 no qual se pagou 44.615,71 €**.

A despesa imputada à rubrica **subsídios** tem vindo a decrescer desde **2018**, em grande medida, é explicado com a redução da taxa de IVA dos instrumentos de 23 % para 13%.

Por outro lado, à semelhança do **ano de 2020**, em virtude da pandemia e consequentemente das medidas restritivas, as associações culturais viram as suas atividades reduzidas, ou até mesmo canceladas, o que levou a um menor investimento na aquisição de instrumentos e fardamentos.

Outras Despesas Correntes

O valor imputado às Outras Despesas é residual tendo sido apenas de **8.116,62 €**. Neste agrupamento de despesa, encontram-se contabilizados, os impostos e outras taxas, como por exemplo o IVA dedutível entregue ao Estado, resultante das vendas e prestações de serviços por parte da DRCC/Museus.

Dada a crise pandémica, houve necessidade de proceder ao encerramento dos espaços museológicos e da sede, que se traduziu numa menor venda de bens e prestação de serviços e consequentemente num menor montante de IVA restituído ao estado.

Aquisição de Bens de Capital

Na rubrica Aquisição de Bens de Capital registou-se um ligeiro aumento da despesa, face a 2020, passando de **28.280,21 €** para **32.837,18 €**.

4.1.3 Execução da despesa suportada pelo orçamento de Projetos

Orçamento de Projetos										
Receitas Gerais e Receitas Próprias										
Programas/Mediadas/Projetos	Despesas de Pessoal	Aquisição de Bens e Serviços	Transferências Correntes	Subsídios	Outras Despesas Correntes	Total Despesas Correntes	Aquisição de Bens de Capital	Transferências de Capital	Total de Despesas de Capital	SubTotal
Fonte de Financiamento - 311										
12781	0,00 €	29 457,40 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	29 457,40 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	29 457,40 €
12783	0	20 034,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	20 034,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	20 034,00 €
12784	0	60 125,76 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	60 125,76 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	60 125,76 €
Subtotal	0,00 €	109 617,16 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	109 617,16 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	109 617,16 €
Fonte de Financiamento - 351										
10666	0,00 €	25 946,06 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	25 946,06 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	25 946,06 €
11278	0,00 €	23 048,26 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	23 048,26 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	23 048,26 €
9707	0,00 €	13 083,25 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	13 083,25 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	13 083,25 €
Subtotal	0,00 €	62 077,57 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	62 077,57 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	62 077,57 €
Fonte de financiamento - 361										
11220	0,00 €	34 791,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	34 791,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	34 791,00
11278	0,00 €	27 556,25 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	27 556,25 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	27 556,25
11282	0,00 €	1 107,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1 107,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1 107,00
Subtotal	0,00 €	63 454,25 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	63 454,25 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	63 454,25
Fonte de financiamento - Subvenção Comunitária e Outras										
Fonte de Financiamento 413										
10666	0,00	181 812,07	0,00	0,00	0,00	181 812,07	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
11220	0,00	32 481,15	0,00	0,00	0,00	32 481,15	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
11278	0,00	43 095,16	0,00	0,00	0,00	43 095,16	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
11282	0,00	47 415,14	0,00	0,00	0,00	47 415,14	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €

Subtotal	0,00 €	304 803,52 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	304 803,52	0,00 €	0,00 €	0,00 €	304 803,52 €
Total	0,00 €	539 952,50 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	539 952,50 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	539 952,50 €

O orçamento de projetos destina-se à execução de projetos candidatados a programas operacionais ou outros. Verifica-se uma baixa execução de despesa por não terem sido aprovadas algumas candidaturas e as aprovadas ter tido um atraso significativo na aprovação das mesmas – nos projetos candidatados ao Centro2020.

Ainda assim, em relação aos anos anteriores, a execução registou um ligeiro aumento ao nível desta componente. Para o efeito contribuíram as empreitadas do Mosteiro de Santa Clara-velha, Mosteiro de Celas, Sé Nova e o Projeto TERPAT.

4.2 Recursos Humanos

No presente ponto irão ser caracterizados os Recursos Humanos, sob o ponto de vista dos postos de trabalho, a idade e a formação dos funcionários da DRCC.

4.2.1 Caracterização dos postos de trabalho

Categorias	Quadro de pessoal aprovado
Dirigente Superior 1º grau	1
Dirigente Intermédio 1º grau	1
Dirigente Intermédio 2º grau	5
Técnico Superior	50
Assistente Técnico	50
Assistente Operacional	17
Total	124

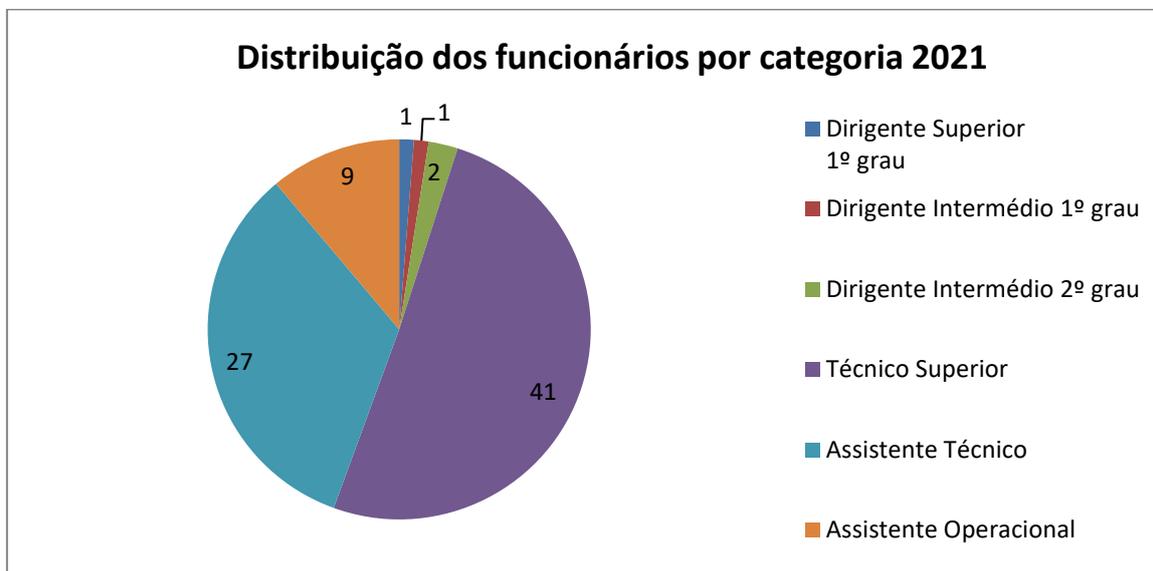
Dos 124 postos de trabalho, 37 encontram-se em mobilidade nos Museus de Aveiro, Guarda e Francisco Tavares Proença Júnior no âmbito dos contratos interadministrativos de delegação de competências (33) e em outros organismos (4).

No ano de 2021 a DRCC **perdeu 6 trabalhadores por aposentação**, situação que se vai verificar futuramente, uma vez que do pessoal em efetividade de funções, retirando os trabalhadores em mobilidade, 20 encontram-se na faixa etária 60-64 anos e 7 têm mais de 65 anos.

Os custos com pessoal apresentam um peso considerável no orçamento do serviço, conforme se demonstra no reporte financeiro do orçamento de atividades (quadro II em anexo).

Para suportar os encargos com o pessoal em mobilidade no âmbito dos contratos interadministrativos (33), celebrados com os municípios de Aveiro, Guarda e Castelo Branco, é transferido mensalmente, através de uma rubrica de “Transferências”, o montante necessário ao pagamento das remunerações com os respetivos trabalhadores.

A transferência anual para os municípios é de **725.802,96€**, sendo que o montante para **suportar as remunerações com os 33 trabalhadores é de 656.277€** (a restante verba destina-se a suportar outras despesas).



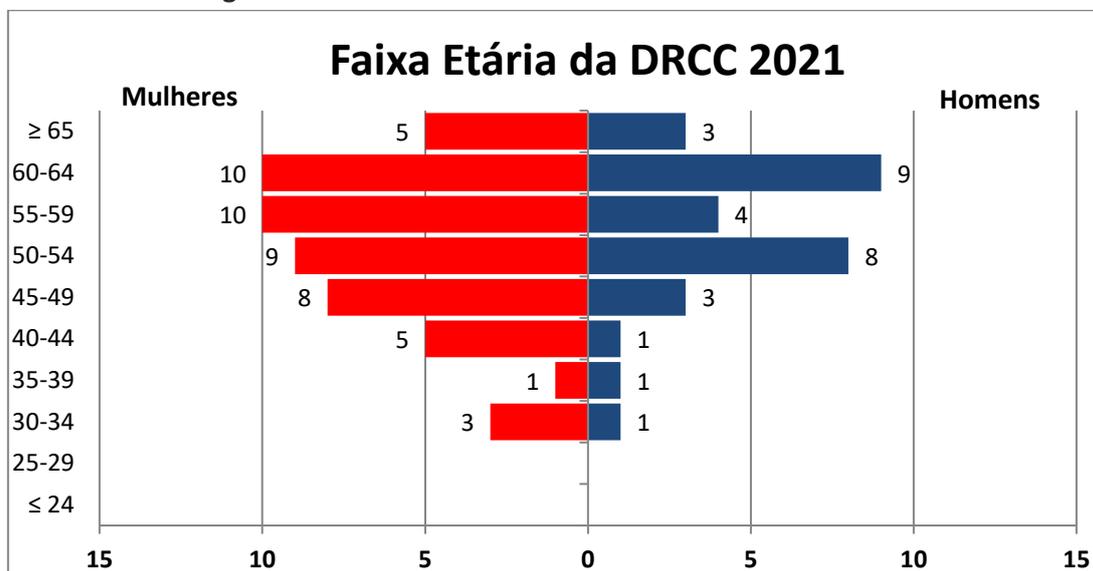
O gráfico apresenta a distribuição dos funcionários por categoria em efetividade (retirando os funcionários que se encontram ao abrigo dos contratos interadministrativos) no final de 2021.

Em termos de cargos de direção, o serviço conta com 1 Dirigente Superior 1º grau, 1 Dirigente Intermédio 1º grau e 1 Dirigente Intermédio 2º grau.

No que se refere às carreiras gerais, a estrutura encontra-se distribuída da seguinte forma:

- Técnico Superior - 41 funcionários;
- Assistentes Técnicos – 27 funcionários;
- Assistentes Operacionais – 9 funcionários.

4.2.2 Análise demográfica da DRCC

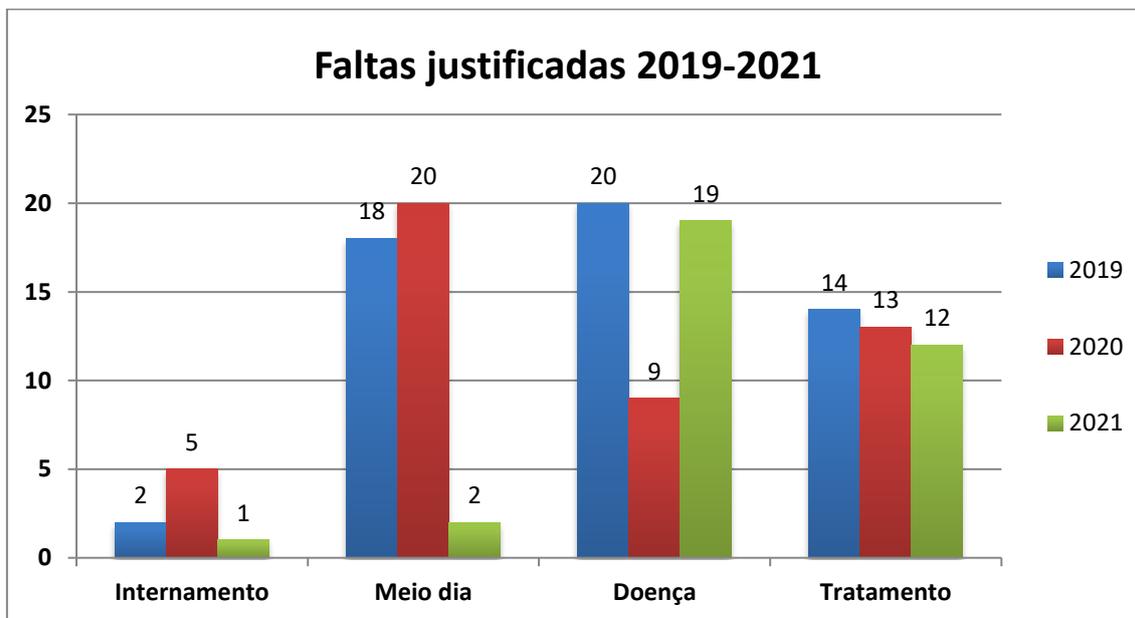


Ao analisar o gráfico relativo ao género e à faixa etária dos funcionários, torna-se evidente que:

- Quanto ao género, 51 são do género Feminino e 30 são do género Masculino;
- Uma parte significativa dos funcionários situa-se entre as faixas etárias dos 50 a ≤ 65 anos;
- Existem 5 funcionários do género Feminino e 3 do género Masculino com idade para passarem à situação de aposentação;
- Os funcionários mais novos estão na faixa etária dos 30-34 e são do género Feminino;
- A base do gráfico é estreita, o que representa uma inexistência de colaboradores entre ≤ 24 e os 29 anos.

À semelhança de anos anteriores, a DRCC mantém uma tendência gradual de envelhecimento do seu quadro de pessoal. O facto de 8 funcionários terem mais de 65 anos irá implicar a sua aposentação nos próximos tempos.

Todavia, a idade avançada acarreta outro tipo de desafios, uma vez que leva ao surgimento de problemas de saúde nos colaboradores de idade mais avançada, o que gera níveis relevantes de absentismo por doença e/ou menor capacidade de resposta às exigentes solicitações diárias do serviço.



No seguimento da análise efetuada à faixa etária dos funcionários, constata-se através do gráfico que grande parte do absentismo em **2021** se deveu essencialmente a faltas por doença e tratamentos.

4.2.3 Ações de formação

Dando sequência à política de formação e capacitação dos recursos humanos da DRCC, em 2021, foram investidos 6.327,60€ em 9 ações de formação dirigidas a diferentes perfis profissionais que visaram melhorar/incrementar competências profissionais cruciais à boa prestação do serviço, de acordo com o quadro abaixo:

Ações de formação de 2021	Investimento em formação (€)
FORGEP	Iniciou em 2021, mas termina em 2022
SIADAP	420,00 €
Cibersegurança	Gratuito
Gestão Documental	885,60 €
Autocad	1.200,00 €
Fiscalização de Empreitadas	960,00 €
Word	2.502 €
GERFIP	Gratuito
3D	360 €
Total	6.327,60 €

De modo mais detalhado, apresenta-se seguidamente dados específicos sobre cada uma das ações de formação.

FORGEP

Categoria	N. de Formandos	Duração (N.º Horas)	Custo
Dirigentes	2	120	2.770,00 €
Técnico Superior	0		
Assistente Técnico	0		
Assistente Operacional	0		
Total	2	120	2.770,00 €

A ação de formação de FORGEP teve início em 22 de novembro de 2021, com um total de 120 horas e foi frequentada por duas dirigentes da DRCC. Permitiu que os dirigentes adquirissem uma visão global estratégica da administração pública, bem com formas de liderar equipas e pessoas.

SIADAP

Categoria	N. de Formandos	Duração (N.º Horas)	Custo
Dirigentes	2	21	420 €
Técnico Superior	0		
Assistente Técnico	0		
Assistente Operacional	0		
Total	2	21	420 €

A formação foi frequentada por duas dirigentes com o intuito de melhorar os conhecimentos relativamente ao SIADAP. Assim, pretendia-se que as dirigentes obtivessem o máximo de conhecimento tendo em vista a construção do processo de avaliação, tanto ao nível do Serviços (SIADAP 1), Dirigentes (SIADAP 2) e Trabalhadores (SIADAP 3).

Cibersegurança

Categoria	N. de Formandos	Duração (N.º Horas)	Custo
Dirigentes	3	0,45	Gratuita
Técnico Superior	16	2	
Assistente Técnico	14		
Assistente Operacional	3		
Total	36	2,45	

A formação de Cibersegurança foi ministrada pelo Centro Nacional de Ciber Segurança a título gratuito e visou sensibilizar os funcionários da DRCC para os riscos inerentes ao mundo digital, designadamente, no que concerne à segurança das *passwords* e das plataformas de trabalho e as boas práticas de segurança a implementar no acesso à internet. Participaram nesta ação 36 trabalhadores de diferentes escalões profissionais, sendo de referir que esta formação é da maior relevância no contexto do processo de transição digital que se pretende implementar na DRCC que implicará, entre outras dimensões, a tramitação de documentos em suporte digital. No âmbito desta temática foram realizadas duas formações, uma dirigida aos dirigentes e outra aos colaboradores da DRCC.

Gestão Documental

Categoria	N. de Formandos	Duração (N.º Horas)	Custo
Dirigentes	2	1,5	885,60 €
Técnico Superior	34	4	
Assistente Técnico	21		
Assistente Operacional	3		
Total	60	5,5	885,60 €

A formação de Gestão Documental decorre da implementação da nova plataforma de desmaterialização administrativa da DRCC e teve um custo de 885,60 €. A formação foi dividida em vários módulos: Secretariado; Key users; Chefias; Portal de administração; e, AddinOutlook.

O intuito da formação foi dotar os dirigentes e funcionários de conhecimentos adequados sobre as potencialidades da plataforma, de forma a estarem capacitados quando esta entrar em funcionamento.

Autocad

Categoria	N. de Formandos	Duração (N.º Horas)	Custo
Dirigentes	0	0	1.200,00 €
Técnico Superior	2	20	
Assistente Técnico	2		
Assistente Operacional	0	0	1.200,00 €
Total	4	20	

A ação de formação foi dirigida a 2 técnicos superiores e dois assistentes técnicos e teve um custo de 1.200 €. Com esta formação pretendeu-se que os funcionários fizessem uma “reciclagem” relativamente a layouts de impressão e modelação de projetos em três dimensões, utilizando as ferramentas de criação de sólidos. Com esta formação os funcionários ficaram mais aptos para o desenho técnico, ao nível de projetos no âmbito da salvaguarda do património.

Fiscalização de empreitadas

Categoria	N. de Formandos	Duração (N.º Horas)	Custo
Dirigentes	0	0	960,00 €
Técnico Superior	4	15	
Assistente Técnico	0	0	
Assistente Operacional	0	0	
Total	4	15	960 €

A formação permitiu que os funcionários da DRCC adquirissem novas competências para a fiscalização de empreitadas, nomeadamente, no âmbito da execução de projetos cofinanciados pelo Centro 2020. Em termos de benefícios este tipo de formação permite mitigar o risco de má execução das empreitadas, o que por vezes se traduz em cortes no financiamento.

Word

Categoria	N. de Formandos	Duração (N.º Horas)	Custo
Dirigentes	1	14	2.502,00 €
Técnico Superior	7		
Assistente Técnico	14		
Assistente Operacional	2		
Total	24	14	2.502,00 €

A formação de Word foi frequentada por 24 funcionários, distribuídos por 1 dirigente, 7 técnicos superiores, 14 assistentes técnicos e 2 assistentes operacionais. Esta formação permitiu despertar os funcionários para as potencialidades e ferramentas que o Word disponibiliza na criação de documentos, evitando perdas de tempo desnecessárias e aumentando o grau de eficiência e eficácia na realização das tarefas quotidianas, usando todo o potencial do programa.

Gerfip

Categoria	N. de Formandos	Duração (N.º Horas)	Custo
Dirigentes	0	0	Gratuita
Técnico Superior	3	4	
Assistente Técnico	1		
Assistente Operacional	0	0	
Total	4	4	-

A formação GERFIP foi disponibilizada pela ESPAP e teve uma duração de 4 horas. Os funcionários que frequentaram esta formação adquiriram mais conhecimento de uma ferramenta intrinsecamente complexa, nomeadamente no que diz respeito aos menus e à obtenção de relatórios de carácter financeiro, como por contas de fornecedores e mapas orçamentais.

3D

Categoria	N. de Formandos	Duração (N.º Horas)	Custo
Dirigentes	0	40	360 €
Técnico Superior	2		
Assistente Técnico	1		
Assistente Operacional	0		
Total	3	40	360 €

A formação em 3D foi ministrada de forma online e teve um custo de 360 €. Esta formação foi fundamental para a criação do Gabinete de Virtualização do Património, dotando a equipa dos conhecimentos necessários às ações a desenvolver no contexto deste gabinete, designadamente nas áreas de Arqueologia, Antropologia e Conservação e Restauro e divulgação através dos meios digitais.

Finalmente, no contexto do processo formativo e de capacitação, devemos ainda ressaltar a participação em conferências, workshops e seminários relevantes para o exercício das funções, tarefas e responsabilidades de diversos técnicos da DRCC, como abaixo se discrimina.

Workshop 21: Investigação arqueológica no Morro do Castelo de Leiria

Categoria	N. de Formandos	Duração (N.º Horas)
Técnico Superior	1	7 Horas

Encontro Nacional de Ciência Cidadã 2021 – Construir pontes para uma ciência participada

Categoria	N. de Formandos	Duração (N.º Horas)
Técnico Superior	1	Das 9 as 18 horas

Curso de conservação de Espécimes biológicos em Meio Líquido

Categoria	N. de Formandos	Duração (N.º Horas)
Técnico Superior	1	-

Clean&Safe – Museu e outros equipamentos Culturais

Categoria	N. de Formandos	Duração (N.º Horas)
Técnico Superior	1	2,5 horas



Conclusão

Conclusão

A enfrentar a terceira vaga da pandemia Covid 19, o País inicia o ano de 2021 com a declaração de um novo Estado de Emergência, que impôs não apenas o dever geral de recolhimento domiciliário como, igualmente, restrições ao normal funcionamento das entidades públicas e privadas. Nestes termos, é decretado um novo período de teletrabalho obrigatório, o encerramento de estabelecimentos com atividades culturais, a obrigatoriedade de marcação prévia para a prestação presencial de serviços públicos, a proibição de celebrações e eventos, entre outras medidas. Pese, contudo, estas contingências, o processo intensivo de vacinação que se regista em Portugal abre, num segundo momento do ano, uma nova esperança de ‘regresso à normalidade’, com repercussões diretas quer na vida dos cidadãos, quer na vida das organizações.

Mantendo um espírito adaptativo às diferentes circunstâncias do ano e um elevado sentido de responsabilidade, a equipa da Direção Regional de Cultura do Centro e as equipas dos Museus e Monumento afetos, procuraram ao longo de todo o ano focar a sua atenção e prestação no rigoroso cumprimento das metas e objetivos de trabalho definidos, procurando desenhar e implementar as melhores soluções possíveis, com os recursos que estavam ao nosso dispor, para o cumprimento da nossa missão perante o território que servimos.

No que concerne ao serviço de Salvaguarda dos Bens Culturais destacamos, desde logo, o contributo às relevantes **metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia, no contexto do Portugal 2020**, designadamente através da execução dos projetos candidatados ao Centro 2020, onde se destaca a finalização da componente de conservação da empreitada do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e o início ou desenvolvimento das empreitadas da Igreja do Carmo, do Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão, do Mosteiro de Celas, da Sé Nova e da Sé Velha. Destaque-se, igualmente, a submissão de uma nova candidatura, em abril, para a Recuperação do Órgão de Tubos da Sé da Guarda e o início do processo de fiscalização prévia dos contratos da Sé de Viseu, pelo Tribunal de Contas.

Igualmente relevante foi o contributo dos serviços da DRCC no âmbito da salvaguarda, valorização e dinamização do património cultural, destacando-se neste domínio as **ações de**

conservação e de restauro do património móvel realizadas pelo Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro e pelo Laboratório de Conservação e Restauro do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Neste domínio será de evidenciar a concretização de dois eixos essenciais: a implementação do Plano de Conservação Preventiva de Acervos dos museus afetos à DRCC (no âmbito do qual várias peças têm sido intervencionadas) e ações que resultam do estabelecimento de protocolos com entidades externas para o restauro de peças específicas, como foi o caso das exigentes intervenções levadas a cabo no acervo do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, nomeadamente, quatro animais taxidermizados que foram incluídos na exposição permanente do Gabinete de Curiosidades.

No que concerne à produção cultural e artística e à capacitação do setor da Cultura, eixo estruturante nos objetivos estratégicos definidos pela DRCC, em 2021, decorreu a organização da **II Conferência Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento. Estruturas para a Criatividade”** que reuniu diversos especialistas internacionais e nacionais, autoridades públicas e entidades privadas e setor cultural e criativo, contando com a presença (ainda limitada pelas contingências específicas da pandemia) de uma centena de participantes presenciais e de mais de oito centenas de participantes virtuais. Não menos relevante foram as **ações de formação e ciclos de workshops** realizados pela DRCC, em domínios como a credenciação de museus, elaboração de candidaturas a financiamento ou desenvolvimento de projetos culturais que envolveram mais de três centenas de formandos ao longo do ano.

Ainda no domínio do apoio ao setor cultural e refletindo o empenho da DRCC no acompanhamento das necessidades das entidades não profissionais da Região Centro, destaque-se o **financiamento da atividade de 93 entidades culturais não profissionais** da Região Centro, com o valor global de 259 124,32 €, correspondente a apoios atribuídos através do Programa de Apoio à Ação Cultural e através do Programa de Apoio ao Associativismo Cultural, às Bandas de Música e Filarmónicas.

Paralelamente, e no âmbito da sua atuação enquanto entidade de dimensão regional, com responsabilidades de promoção e desenvolvimento de políticas públicas no domínio da cultura, das artes e do património, a DRCC elaborou, em 2020, a “Estratégia Regional de Cultura 2030” que visou constituir-se como um importante documento de política pública para a próxima década. Ora, no contexto deste documento foi salientada a necessidade de preparação de planos estratégicos de mapeamento setorial, designadamente a elaboração de

um **“Plano Estratégico para a Reabilitação, Conservação e Valorização do Património Cultural. Mapeamento 2030”**. Nestes termos, 2021 ficou marcado por um intenso diagnóstico realizado pela DRCC que resultou, numa primeira fase, da elaboração de um inquérito enviado, entre novembro de 2021 e janeiro de 2022, a todos os Municípios e demais tutelas de património da Região Centro, por intermédio do qual se pretendeu averiguar com rigor os bens culturais a exigir ações de conservação e, conseqüentemente, proceder à graduação do risco inerente ao estado de conservação de cada Bem, priorizando as intervenções consoante a urgência dos trabalhos. Da rigorosa análise destes inquéritos e tendo por base o profundo conhecimento adquirido no âmbito das sucessivas ações de vistoria e fiscalização preventiva realizadas pela DRCC, mas também do intenso trabalho de diagnóstico realizado após a tempestade Leslie, em outubro de 2018, e, de novo, em idênticas circunstâncias, após as tempestades Elsa e Fabien, em dezembro de 2019, a DRCC irá desenvolver, em 2022, o referido **“Plano Estratégico para a Reabilitação, Conservação e Valorização do Património Cultural. Mapeamento 2030”**.

Finalmente, destaque-se o contributo da DRCC para a implementação e cumprimento das rigorosas metas estabelecidas entre o Estado Português e a União Europeia no domínio do **Plano de Recuperação e Resiliência – Componente Cultura**. Sendo a DRCC beneficiária final de duas medidas (Redes Culturais e Transição Digital e Património Cultural), o ano de 2021 ficou marcado por um conjunto de ações preparatórias da mais elevada importância para a boa concretização daquelas metas, designadamente, do ponto de vista da estruturação e conceptualização dos diversos projetos sob sua responsabilidade e, bem assim, a produção de documentos fundamentais que irão sustentar a implementação das medidas em causa.

Deste modo, no âmbito da medida da Transição Digital, a DRCC elaborou, em outubro de 2021, um documento intitulado **“Plano de Recuperação e Resiliência. Digitalização e Transição Digital”**, que apresenta a proposta de trabalho desenhada para o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso, a concretizar entre 2022 e 2025. Aprovado pela tutela, este documento serviu de base referencial às demais entidades da cultura que beneficiam desta medida, designadamente, as restantes Direções Regionais de Cultura.

No que diz respeito à medida Património Cultural, a DRCC elaborou, em 2021, o Programa Preliminar de Requalificação do Museu José Malhoa e, bem assim, todos os projetos e

respetivos cadernos de encargos, que permitirão abrir os procedimentos concursais em 2022. No que concerne à Requalificação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, a DRCC preparou o processo administrativo inerente à formalização do contrato interadministrativo celebrado com o Município de Coimbra, que assumirá o papel de dono de obra.

Com estes documentos e as versões preliminares de cadernos de encargos para todas as medidas do PRR, a DRCC implementou, em 2021, as condições necessárias para abrir, ao longo de 2022, os procedimentos concursais respetivos, contribuindo, à dimensão da sua responsabilidade, para assegurar o rigoroso cumprimento das metas físicas e financeiras assumidas pelo Estado Português.

Muito mais havendo a destacar do intenso trabalho realizado pelas diferentes unidades orgânicas da Direção Regional de Cultura do Centro, como é perceptível neste documento, consideramos que, pese as circunstâncias (ainda) especiais, o ano de 2021 fica marcado, globalmente, pelo elevado sentido de missão e responsabilidade das equipas, pela sua grande capacidade de inovação e criatividade e pela inabalável vontade de concretizar e “fazer acontecer”. Servir a nossa Região manteve-se, assim, como lema e guia orientador da nossa estratégia e da nossa atuação diária, sendo que em 2021 continuamos a aprofundar o caminho traçado no sentido de afirmarmos a Direção Regional de Cultura do Centro como parceiro privilegiado deste vasto território humano e geográfico.

Assim, atendendo especificamente à análise realizada em termos quantitativos e qualitativos do QUAR de 2021 proponho, nos termos do artigo 18, da Lei 66 –B/2007, de 28 de dezembro, na sua redação atual, a atribuição de “BOM” para o desempenho da Direção Regional de Cultura do Centro no ano de 2021, já que os objetivos operacionais do serviço, pese as circunstâncias adversas, foram, na sua grande maioria, superados.